



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO EDUCACIONAL 02 DE TAGUATINGA – DF
ÁREA ESPECIAL DA QSA 24/25 E QSD 09/11
3901-6782 / 3901-6783

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

2024 - CED 02 TAGUATINGA

Brasília, 2024

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.”

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

Sumário

1 – Identificação.....	3
3 – Histórico da Unidade Escolar.....	5
4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	8
4.1 Caracterização - Estudantes.....	9
4.2 Caracterização Carreira Assistência:.....	16
4.3 Caracterização - Carreira Magistério Público.....	16
5 – Função Social da Escola.....	24
6 – Missão da Unidade Escolar.....	25
7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	26
8 – Metas da Unidade Escolar	27
9 – Objetivos.....	39
9.1 - Objetivo Geral.....	39
9.2 - Objetivos Específicos.....	39
10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	40
11 – Organização Curricular da Unidade Escolar.....	45
12 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	47
12.1 - Organização dos tempos e espaços.....	48
12.2 - Relação escola-comunidade.....	49
12.3 - Relação teoria e prática.....	50
12.4 - Metodologias de ensino.....	52
12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	55
13 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	56
14 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	57
Na sessão seguinte, este instrumento se ocupa da descrição de parte da metodologia e das noções aplicadas para cada um dos projetos. [OBJ].....	58
14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	58
14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento.....	59
14.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	60
15 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	64
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	65
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento.....	66
15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4.....	66
16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	67
16.1 - Avaliação para as aprendizagens.....	69
16.2 - Avaliação em larga escala.....	69
16.3 - Avaliação institucional.....	69
16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as	

aprendizagens.....	71
16.5 - Conselho de Classe.....	72
17 – Papéis e Atuação.....	72
17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	73
17.2 - Orientação Educacional (OE).....	73
17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	74
17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	75
17.5 - Biblioteca Escolar.....	76
17.6 - Conselho Escolar.....	77
17.7 - Profissionais Readaptados.....	78
18 - Coordenação Pedagógica.....	78
18.1 Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico.....	78
18.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	79
18.3 Valorização e formação continuada dos Professores.....	80
19 – Estratégias Específicas.....	82
19.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação.....	82
19.2 - Recomposição das aprendizagens.....	83
19.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	84
19.4 - Qualificação da transição escolar.....	85
20 – Processo de Implementação do PPP.....	86
20.1 - Gestão Pedagógica.....	87
20.2 - Gestão de Resultados Educacionais.....	88
20.3 - Gestão Participativa.....	90
20.4 - Gestão de Pessoas.....	91
20.5 - Gestão Financeira.....	92
20.6 - Gestão Administrativa.....	93
21 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	95
21.1 - Avaliação Coletiva.....	95
21.2 - Periodicidade.....	96
21.3 - Procedimentos / Instrumentos.....	96
21.4 - Registros.....	97
22 – Referências.....	98
23 - Apêndices.....	102
23.1 - Planos de Ação Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	102
23.2 - Planos de Ação Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	127
23.3 - Planos de Ação Papéis e Atuação.....	127
23.4 - Planos de Ação Gestão.....	138
23.5 - Fotos.....	148

1 – Identificação

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - CNPJ 00.394.676/0001-07

Nome da Unidade Escolar: CENTRO EDUCACIONAL 02 DE TAGUATINGA

Endereço ÁREA ESPECIAL DA QSA 24/25 E QSD 09/11- TAGUATINGA SUL / DF Telefone (61)

E-mail ced02.taguatinga@edu.se.df.gov.br

Data da Fundação da unidade Escolar: 05/06/1977

Turnos de Funcionamento MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO

Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas na Educação de Jovens e Adultos: 1º, 2º e 3º SEGMENTOS e EJA Interventiva do 1º e 2º SEGMENTOS.

Escola de Gestão NÃO Compartilhada



Equipe Gestora:

- Diretora:
 - ✓ Elisângela Ferreira do Nascimento
- Vice-diretor:
 - ✓ Leandro B. Lemos
- Chefe de secretaria
Leliane Barbosa Araujo
- Supervisão
 - ✓ Eliana Rodrigues Viana Magalhães
 - ✓ Genes Costa
 - ✓ Maria Nazaré Coelho
 - ✓ Silvana Rocha
 - ✓ Wellen Crisley G Basso
- Coordenação pedagógica:
 - ✓ Chris Zeidan Duarte
 - ✓ Cristiane Borges de Oliveira
 - ✓ Cristiano de Jesus Bastos
 - ✓ Duílio dos Santos Lopes
 - ✓ Emerson Alessandro Nazário da Silva
 - ✓ Isa Andreia Calixto Silva
 - ✓ Márcia Raimunda da Silva

2 – Apresentação

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro Educacional 02 de Taguatinga, é um documento elaborado coletivamente, que define seus princípios, objetivos, diretrizes e estratégias pedagógicas. Ele representa a identidade e a proposta educacional do Centro educacional 02 de Taguatinga, orientando suas práticas e decisões.

Seu processo de construção incluiu extensivos trabalhos de debate e troca de ideias entre professores, coordenadores, supervisores e equipe de direção. Foram conduzidos diversos encontros com o objetivo de discutir e construir caminhos viáveis para a consolidação da identidade pedagógica da escola. Essas reuniões foram conduzidas durante as coordenações pedagógicas, bem como durante a semana pedagógica ao início do semestre. Além disso, é importante salientar que outros membros da comunidade escolar, como pais e discentes, também deram sua contribuição fazendo ouvir suas demandas e assumindo uma posição de protagonismo no processo de proposição teórica do presente documento. Para ouvir os discentes foi elaborado um formulário no google forms composto por várias perguntas com o intuito de caracterizar os estudantes do CED 02. Este formulário foi disponibilizado para todas as turmas através dos grupos de mensagens e também disponibilizado no laboratório de informática da UE .

<p>PPP - Centro Educacional 02 de Taguatinga- Quadrênio 2024 a 2027</p> <p>B I U ☰ ☹</p> <p>Caracterização da Comunidade escolar - Estudantes:</p> <hr/> <p>Caracterização da Comunidade escolar - Estudantes. SOMOS COLETIVO!!</p> 	<p>PPP - Centro Educacional 02 de Taguatinga- Quadrênio 2024 a 2027</p> <p>B I U ☰ ☹</p> <p>Caracterização da Comunidade escolar - Professoras, Professores e Orientadoras</p> <hr/> <p>Email *</p> <p>Email valido</p> <p>Este formulário está coletando e-mails. Alterar configurações</p> <hr/> <p>Caracterização da Comunidade escolar - Professoras, Professores e Orientadoras. SOMOS COLETIVO!!</p> 
---	---

O PPP é um instrumento de planejamento e definição das características norteadoras da prática educacional na escola, dessa forma, se compreende por extensão que seu processo de construção é contínuo e carrega em si mesmo dinamismo e vitalidade. Isto posto, é mister para a sua verdadeira adequação e aplicação pragmática a ininterrupta reavaliação de seus

postulados e de seus resultados, prática em que sazonalmente, em ritmo semestral, tomam parte toda a comunidade escolar, apontando possíveis melhorias, sucessos e novas perspectivas que podem ser integradas ao universo de práticas educacionais englobadas pelo PPP.

O nosso PPP engloba aspectos políticos, como os valores e a visão de mundo da instituição, e aspectos pedagógicos, como os métodos de ensino, a avaliação dos estudantes e as atividades extracurriculares. Além disso, considera as características da comunidade escolar e as demandas sociais e culturais do contexto da nossa instituição. Seus apontamentos revisitam as diferentes dimensões de matização e vivência da realidade escolar, construindo um programa multifacetado e transversal que visa, antes de mais nada, consolidar um sistema mais humano e sensível de atendimento às demandas e especificidades do processo de ensino e aprendizagem. Conforme destaca Piaget, "A principal meta da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram."¹ Nesse sentido, nossa escola reitera o compromisso com um projeto educacional emancipador, comunitário e, sobretudo, plural. O CED 02 de Taguatinga reconhece na sua multiplicidade intensa sua principal potência e, portanto, age para atribuir protagonismo ao seu público discente e amplificar a força de suas vozes, tanto no escopo restrito da realidade escolar como nos esquadros mais amplos da produção cultural, social e política da comunidade, reiterando o princípio de Lev Vygotsky, pelo qual se entende que “a aprendizagem humana naturalmente pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças [estudantes] se desenvolvem sua vida intelectual em contato com aqueles ao seu redor.”²

3 – Histórico da Unidade Escolar

Construído em 1976, o Centro Educacional 02 iniciou suas atividades em 27 de fevereiro de 1977, sendo inaugurado em 5 de junho desse mesmo ano. A criação desta escola deu-se por meio da Resolução nº 79-CD, de 01 de junho de 1978 (DODF nº 109, de 12 de junho de 1978 e N. da FEDF–vol. II). O plano de funcionamento desta instituição foi aprovado pelo Parecer nº 125 – CEDF de 06 de dezembro de 1978 (Boletim nº 13, - CEDF) e a autorização para seu funcionamento se deu pela Portaria nº 56, de 29 de dezembro de 1978 (DODF nº 13, de 18 de janeiro de 1979 e A.N. da FEDF–vol. I).

¹ PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1970. (p. 59)

² VYGOTSKY, L. S. Mind in Society. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978. (p. 88)
[tradução nossa]

Vinculado ao antigo Complexo Escolar “B” de Taguatinga, pela Instrução nº 38-DEX, de 24 de outubro de 1979. Seu reconhecimento foi feito por intermédio da Portaria nº 17 – SEC, de 07 de Julho de 1980 (DODF nº 129, de 10 julho de 1980 e A.N. da FEDF), o INEP da escola é 53003578. Ao longo desses anos, funcionaram no Centro Educacional 02 de Taguatinga diversos projetos, tais como Creche, Projeto Pedagógico Alternativo; Escola Polo de Música, Ensino Médio Regular e outros que atualmente não funcionam mais. Além disso, o corpo docente da escola obteve premiações com diversos projetos como Projeto Laboratório de Inclusão Digital.

Desde 2004 alguns acordos de cooperação mútua foram estabelecidos com a comunidade e comércio local no intuito de apoiar as atividades desenvolvidas na escola. Tais parcerias promovem a melhoria da estrutura física e a aquisição de materiais pedagógicos para o desenvolvimento dos projetos do PPP. A escola alcançou destaque nos esportes, recebendo ao longo dos anos várias premiações em competições das quais participou. Nos Jogos da DRET, a participação mais significativa foi em 2006.

Em 2007 foi realizada a “Semana 30 Anos” que reuniu servidores e colaboradores que trabalhavam na escola desde 1977, lembrando as origens e transformações pelas quais a escola passou no decorrer dos anos. Em 2017 comemoramos 40 anos, no mês de aniversário, junho, desenvolvemos uma semana de atividades comemorativas com apresentações artísticas e culturais no intervalo e lanche com comidas típicas.

A partir do ano de 2012, o Centro Educacional 02 de Taguatinga atende apenas a Educação de Jovens e Adultos nos três turnos, pois a escola tornou-se um polo da Educação de Jovens e Adultos–EJA. Essa transformação veio acompanhada de intensos desafios e mudanças significativas na rotina e na demografia escolar, convidando o colégio como um todo a revisar seus parâmetros pedagógicos e a construir novos paradigmas de abordagem e acolhimento de seu público.

Mais de dez anos depois do processo de transformação em pólo e centro de referência de EJA, o Centro Educacional 02 colhe os frutos de seu compromisso com o segmento educacional, trabalhando para a reintegração cidadã por meio da educação de parcelas sociais historicamente alijadas do acesso efetivo e das condições adequadas para a educação. Tomando como sua vocação e função primordial a inclusão, o CED 02 conta atualmente com diversas turmas na EJA Interventiva, fornecendo o suporte especializado para a mitigação e superação dos obstáculos educacionais de seu público e ampliando as fronteiras e o alcance de seu projeto pedagógico.

Mediante a dedicação contínua e incansável de todos os braços metafóricos que ergueram nos a nova identidade do CED 02 de Taguatinga enquanto um pólo dedicado ao atendimento do Ensino aos Jovens e Adultos, o colégio superou os desafios logísticos impostos pela própria natureza do segmento (evasão, para citar o principal), assim como conseguiu superar os obstáculos substanciais que vieram durante o período pandêmico, onde se acompanhou o declínio significativo do contingente de estudantes matriculados. Durante o período inicial do ano de 2024, a escola, finalmente percebeu o recrudescimento do processo de diminuição de seu público e passou, pela primeira vez desde o fim do ciclo pandêmico a perceber um aumento significativo na sua população escolar, recebendo pela primeira vez durante o turno noturno, o primeiro e segundo segmento da EJA. Ademais, o novo ciclo de 2024 também marcou a abertura de diversas turmas de EJA interventiva no vespertino e a ampliação significativa do número de turmas no turno matutino.

No que concerne ao espaço físico de nossa unidade escolar, contamos:

22 salas de aula equipadas com projetor digital, sistema de som e ar condicionado, armário e quadro branco.

01 sala de Educação Física

01 sala de Artes

01 sala de professores

01 sala de Coordenação pedagógica

01 laboratório de informática com 20 computadores

01 sala de recursos generalista

01 sala para a Orientação Educacional

01 laboratório de Ciências

01 sala de reforço

01 sala de mecanografia

01 secretaria

01 sala de apoio ao administrativo

01 sala de direção

01 sala para a Supervisão pedagógica

01 biblioteca Escolar

01 cantina com depósito

01 refeitório com mesas e cadeiras

02 banheiros para os estudantes
2 quadras poliesportivas cobertas com banheiros e vestiários
1 sala para os funcionários das empresas que prestam serviços na UE
1 sala de judô com tatame
2 estacionamentos, sendo 1 para os estudantes e outro para os servidores e funcionários
Guarita na entrada principal da escola
01 banheiro para os servidores na sala dos professores
01 pequena sala de apoio à direção
03 áreas de convivência coletiva com jardins, mesas e bancos
02 depósitos

Todos estes espaços são continuamente objeto de reformas com vistas a manter sua estrutura adequada para a consecução das aulas. De modo geral, considera-se que os espaços da escola comportam de maneira satisfatória as atividades desenvolvidas na mesma, atendendo adequadamente às demandas educacionais existentes na unidade educacional.

4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

Composto atualmente por 1300 estudantes matriculados nos três turnos de atuação, (Matutino 600, Vespertino 454 e Noturno 246), o CED 02 de Taguatinga abriga uma realidade extremamente plural no que concerne ao seu público discente e a sua demografia de atendimento, contemplando múltiplos segmentos socioeconômicos e etários.

Nesse sentido, com vistas a entender cada vez melhor e mais profundamente a natureza polissêmica de nosso estudante, o CED 02 de Taguatinga promove continuamente o processo de recenseamento de seu público, objetivando captar os processos dinâmicos de transformação de sua comunidade e garantir a ritmização adequada entre suas posturas pedagógicas e as demandas presentes na comunidade. Em busca de caracterizar de maneira fiel nossa comunidade, foram elaborados formulários para os diferentes segmentos da Unidade escolar, bem como, foram promovidos extensivos debates durante três semanas nas coordenações pedagógicas da escola nos meses de fevereiro, março e abril de 2024.

No que tange aos índices de aprovação, reprovação e evasão escolar, os últimos censos apontam os seguintes resultados, 2021, 0 abandonos (ABA), 1252 reprovados e 637

aprovados, 2022 701 ABA, 226 reprovados, 480 aprovados, 2023, 470 ABA 183(reprovados); 364 aprovados. Com base nos dados é possível perceber que os índices de reprovação e abandono estiveram em altas alarmantes nos períodos seguintes à crise pandêmica da Covid-19 juntamente com uma queda considerável no número de estudantes matriculados, ainda demonstrando sequelas funcionais dos efeitos da crise no sistema educacional. Todavia, os números de 2023 demonstram uma melhora gradativa no quadro geral da população escolar e nos resultados acadêmicos obtidos, fruto do trabalho cuidadoso de recuperação do ambiente e da rotina escolar que vem sendo posto em prática desde o retorno às atividades presenciais.

Ainda nesse esteio, o CED 02 de Taguatinga trabalha ativamente para ampliar seu alcance e atender com mais qualidade à comunidade em sua totalidade, dessa forma, atualmente programas de reforço escolar e atendimento pedagógico individualizado miram em reduzir ainda mais os índices de reprovação bem como de evasão, auxiliando os estudantes tanto nas demandas acadêmicas como logísticas para a vida escolar. Por outro lado, diversos programas como a Busca Ativa e as ações comunitárias de integração em festas e eventos abertos buscam articular a recuperação do público perdido durante os anos de pandemia e reiterar a conexão da escola com a comunidade, expandindo os seus horizontes de atuação.

4.1 Caracterização - Estudantes

Para a caracterização dos estudantes foi elaborado um formulário no google forms e disponibilizado nos grupos das turmas através dos representantes de classe, bem como, disponibilizado no laboratório de informática para que os estudantes pudessem responder.

Os estudantes estão divididos nos três turnos, matutino, vespertino e noturno. Estão matriculados no terceiro segmento, 68%, 27,7% no segundo segmento e 4,3% no primeiro segmento.

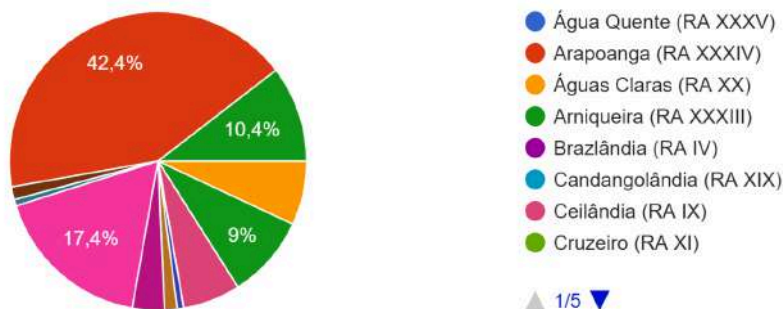
A média de idade varia em intervalo de 15 anos a 75 anos. Em relação a declaração raça/cor, 61% se autodeclararam pardos, 17,2% se declararam negros e 20% se declararam brancos.

No que concerne à religião, 26% dos estudantes responderam ser católicos e 11,6 % disseram ser evangélicos. Outras religiões apareceram com menos frequência. Disseram não ter religião, 6,4% dos estudantes.

Sobre a naturalidade, a maioria dos nossos estudantes nasceram no D.F, 54%, seguido por Bahia com 9,6%, Maranhão com 8,3%, Piauí e Goiás com 5,6%. Em relação a sua residência, a maioria mora em Taguatinga, seguida por Ceilândia.

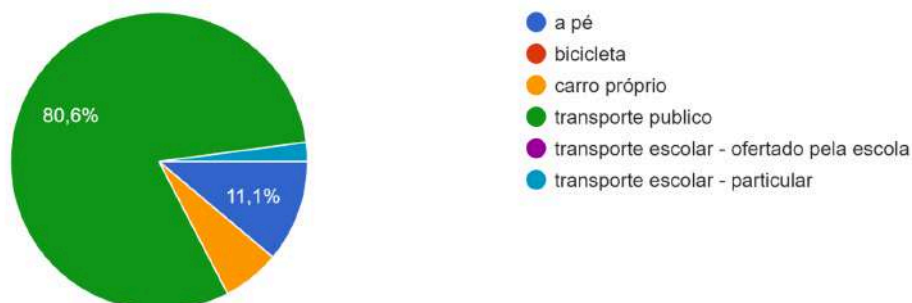
Em qual região administrativa você reside?

144 respostas



Qual o meio de transporte que você utiliza para ir à sua escola?

144 respostas



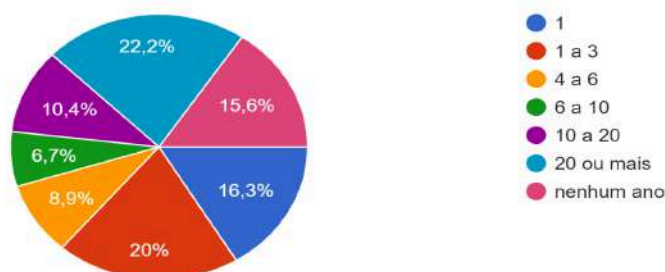
Quando perguntados qual o tipo de moradia habitam 58,% disseram morar de aluguel, 28, 1% disseram morar em casa própria, 11% afirmaram morar em outro tipo de moradia e 2,1% em abrigo. Em relação ao meio de transporte para chegar até a escola, a maioria diz , usar o transporte público, gastando em média 30 minutos no trajeto escolar. É de suma importância que se contemple que a problemática logística representada pela dificuldade de acesso e transporte à escola é um dos fatores mais significativos para a evasão escolar. Relatos de alunos que encontram problemas para obter acesso ao passe livre e por consequência ficam impossibilitados de comparecer às aulas são constantes, prejudicando seu desempenho e

desestimulando seu engajamento com as atividades escolares, esse quadro termina por se traduzir em números elevados de abandonos que poderiam ter sido evitados.

No tocante aos índices de incidência de reprovação, 74% diz já ter reprovado, revelando o histórico de dificuldades educacionais de nosso público. Nesse tocante, a escola desenvolve diversos projetos que se focam na recuperação das habilidades e conhecimentos, trabalhando ativamente para mitigar o processo de segregação educacional pré-existente nessa significativa parcela demográfica dos estudantes. Ainda nesse esteio, aproximadamente 72,9% afirmam ter ficado sem estudar, dos quais 22,2% afirma ter ficado sem estudar por 20 anos ou mais.

Quantos anos você ficou sem estudar ?

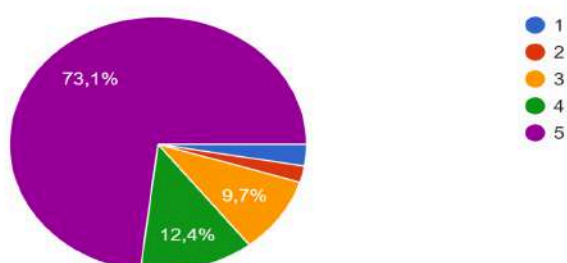
135 respostas



Sobre seu nível de interesse e comprometimento com a escola e suas atividades pedagógicas, aproximadamente 73% afirmam dedicar alto interesse, com menos de 6% afirmando dedicar interesse mínimo.

Em uma escala de 1 a 5, qual seu grau de interesse pelos estudos?

145 respostas



Em relação ao trabalho, 38% afirmaram trabalhar, dos quais, 78,3% afirmaram não ter carteira assinada. Fator que denuncia as dinâmicas de exclusão contínuas a que nossos discentes são submetidos.

Sobre a renda familiar, 25,2% dizem ter uma renda de menos de 1 salário mínimo, sendo que a maioria, 36,4%, disse ter renda familiar de apenas 1 salário mínimo, destacando a complexidade da realidade financeira vivenciada pela maioria de nossos discentes.

Qual a sua Renda familiar ?

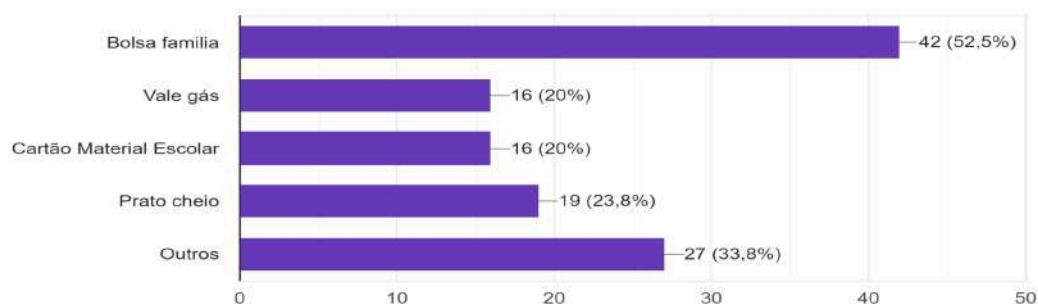
143 respostas



Ainda discorrendo sobre as condições socioeconômicas da população discente de nossa instituição, 52,5% de nossos estudantes afirmam ser beneficiários de programas de assistência social.

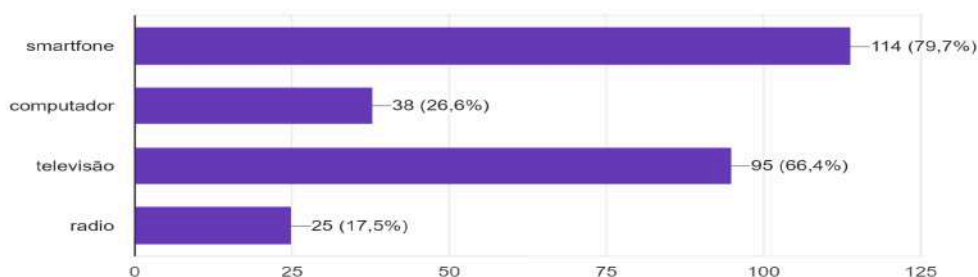
Você ou a sua família recebe: (pode marcar mais de uma alternativa)

80 respostas



Em relação a bens de consumo, 79,7% possuem smartphones, ponto que oferece diferentes possibilidades para novas abordagens pedagógicas baseadas na tecnologia.

Você possui : (pode marcar mais de uma)
143 respostas



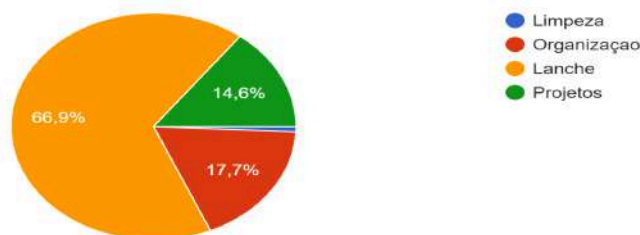
Dentre os estudantes, 10,6% se declararam PCD(s) e 7,8% afirmam ter necessidade educacional específica, vale destacar que a presença de estudantes com necessidades educacionais específicas, sejam pedagógicas, sejam físicas, vem em significativa curva ascendente nos últimos anos.

Em relação ao acesso à internet 83% disseram ter acesso diário, desse total 87,6% fazem uso diário de redes sociais.

Perguntados sobre o que é preciso melhorar na escola, 66,9% disseram ser o lanche, fator que destaca a importância da atuação da instituição na segurança alimentar da população discente. Destaca-se que a demografia atendida pelo CED 02 é particularmente atingida por essa questão, posto que muitos de nossos estudantes se encontram em situação de insegurança alimentar, sendo para alguns a refeição realizada na escola a única refeição garantida de seu dia. Nesse sentido, é importante viabilizar ações que tragam um maior valor nutricional para as refeições ofertadas, e possivelmente ampliar o número de refeições disponibilizadas pela escola. Nesse sentido, o CED 02 vem buscando junto à Coordenação Regional de Ensino articular a ampliação da taxa *per capita* do lanche destinado à escola.

O que você acha que precisa melhorar em nossa escola?

130 respostas



Os estudantes foram instados ainda a contribuir com o que eles acreditavam precisa ser ofertado pela escola, ao que 33,8% afirmaram que gostariam que fossem ofertados Cursos profissionalizantes. O CED 02 de Taguatinga firmou parceria com a Universidade Católica de Brasília e está oferecendo cursos na modalidade FIC(s) aos estudantes que têm interesse. A instituição parceira oferece o professor de Informática e monitores e a escola oferece o espaço, bem como os computadores. O que muito nos preocupa é o nosso laboratório que se encontra com máquinas bem obsoletas e um espaço não muito acolhedor.

Abaixo o conjunto total de opiniões fornecidas pelos estudantes:

Respostas dos estudantes

- passeios
- pintura
- cursos profissionalizantes
- aula de música
- cursos profissionalizantes
- voleibol, basquete, xadrez
- como estudante, acho que seria ótimo se a escola oferecesse mais projetos que incentivem o empreendedorismo e a inovação.
- sobre a saúde
- qualquer tipo de projetos fora da escola
- mais projetos de inclusão social entre os estudantes.
- para que ninguém desista, oferecer algo que desperta os estudantes

- aulas laboratórios
- cursos profissionalizantes. e que a direção fica mais perto dos estudantes para entendermos e ajudá-los na medida do possível.
- leitura
- interclasse
- passeios em faculdades, museus, exposição de artes e cultural. não acho vantajoso passeios para clubes e etc, pois quem trabalha não acha tão interessante quanto um passeio na faculdade católica por exemplo para saber qual curso pretende fazer e saber mais sobre ele.
- direcionamento profissional
- artes marciais

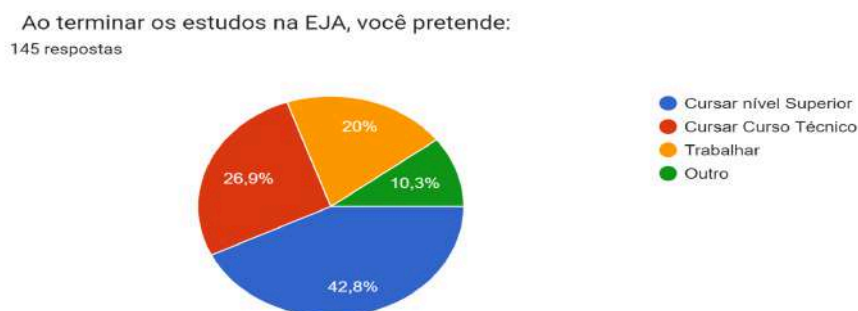
Nesse sentido, a instituição vem buscando implementar ações junto à comunidade e aos parceiros institucionais para viabilizar a instalação de cursos profissionalizantes e atividades voltadas para o mercado de trabalho. Em relação ao número de horas dedicadas ao estudo, 40,6% diz que só estuda na escola, faceta que revela a dificuldade de nosso público em destinar outros horários às práticas estudantis.

No que tange às distensões sociais no interior no ambiente escolar, 38,2% dos estudantes dizem ter sofrido Bullying e 10,5% afirmaram ter sofrido racismo no ambiente escolar, destacando uma frente de atuação da instituição que ainda precisa observar avanços significativos. Nesse tocante, o CED 02 vem desenvolvendo diferentes projetos e ações que visam instaurar uma cultura de paz e paradigmas não-violentos de comunicação, trabalhando para instituir novas bases para os relacionamentos no interior da comunidade escolar.

Com relação ao atendimento dos professores e profissionais da escola, 72,4% dos estudantes afirmaram que os servidores e profissionais da escola são educados e prestativos com eles, demonstrando a harmonia de convivência entre os diferentes partícipes da comunidade escolar. É importante salientar que a instituição tem buscado identificar os problemas de relacionamentos relatados por essa significativa porção dos estudantes e tem trabalhado para tornar a comunicação mais respeitosa e harmônica no ambiente escolar.

Com relação aos projetos que os discentes esperam seguir após o término dos Estudos na EJA, 42,8% pretendem cursar nível Superior, dando continuidade a sua trajetória acadêmica. Nessa seara, o CED 02 trabalha ações integradas com instituições parceiras para

estimular e promover o acesso ao ensino superior, ademais, desenvolve um projeto interno de aulas para a preparação dos estudantes para a realização de exames de seleção.



Desse modo, tem-se que o público do CED 02 de Taguatinga se destaca sobretudo por ser um mosaico plural, onde diferentes segmentos sociais, faixas etárias e perspectivas de mundo coexistem e coabitam o mesmo projeto. Obviamente, essa característica apresenta múltiplos desafios, sobretudo, no que concerne ao descompasso geracional e às diferenças de perspectivas e experiências do mundo. Não obstante ao peso destes desafios, as diferentes realidades que constroem nossa escola também oferecem um rol de possibilidades quase inesgotável que se fortalece em sua multiplicidade. Desse modo, é justamente a diferença que propulsiona a missão pedagógica do colégio a outra dimensão onde inclusão, equidade e polissemia não são simples conceitos restritos ao mundo da teoria, mas premissas reais matizadas na substância do cotidiano escolar,

4.2 Caracterização Carreira Assistência:

A escola possui 2 agentes de portaria (atuam matutino, vespertino e noturno). Na secretaria temos 5 profissionais que atuam nos três turnos, ainda contamos com 3 profissionais que atuam no laboratório de informática e apoio a direção. Ademais, a escola tem em seu quadro, 2 monitores que trabalham no vespertino e 6 educadores sociais.

4.3 Caracterização - Carreira Magistério Público

O quadro de servidores do Centro Educacional 02 de Taguatinga atualmente conta com 116 profissionais oriundos da Carreira Magistério atuando em diferentes funções dentro da instituição, desse total, 7,7% são PCD(s). Destaca-se ainda, que a maioria dos professores

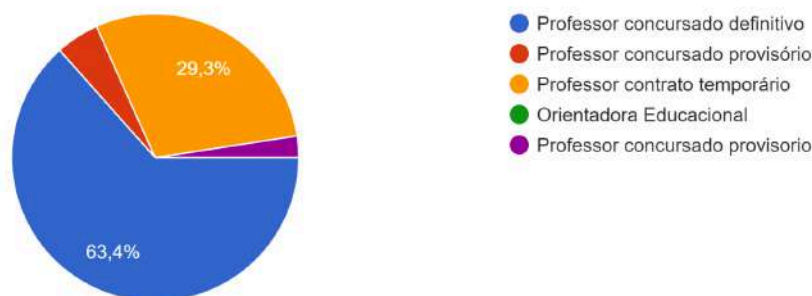
atuantes no colégio possui especialização *lato sensu*, perfazendo um total de aproximadamente 92% do grupo de docentes.

Assim como o público discente, o grupo de docentes é bastante diverso e plural:

Em relação ao vínculo com a escola 63,4% são professores concursados definitivos na UE. 57,5% dizem trabalhar na escola entre 1 a 5 anos, 15% de 6 a 10 anos, conforme gráfico. abaixo:

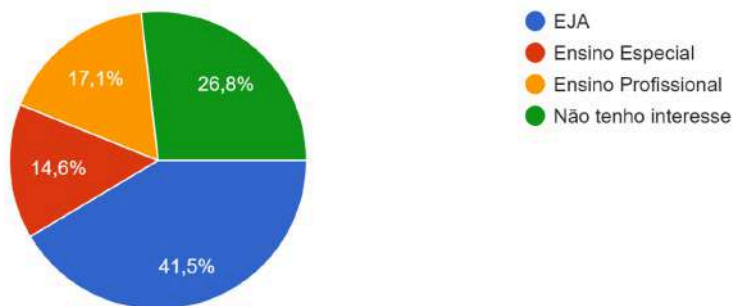
Seu vínculo com a escola é:

41 respostas



Um número expressivo de profissionais, aproximadamente 65,9%, afirmam ter capacitação em Educação de Jovens e Adultos. Em relação a capacitação na área de Ensino Especial, 43% dizem não ter cursos para trabalhar com estudantes especiais. Nesse tocante, a sala de recursos oferece, sazonalmente durante as coordenações coletivas, ações de formação e orientação para a equipe docente, contemplando metodologias pedagógicas e dinâmicas de relacionamentos para serem desenvolvidas com os alunos com necessidade educacional específica, oportunizando aos docentes a possibilidade de tornar suas práticas mais inclusivas e condizentes com as demandas dos discentes. Um total de 80,5% dos educadores afirmaram ter estudantes com necessidades educacionais específicas em suas turmas. Em relação a fazer cursos/ capacitação 41,5% diz ter interesse em capacitação em Educação de Jovens e Adultos. Destaca-se que um dos obstáculos mais significativos para a continuidade do processo de formação dos professores na área de ensino especial vem sendo a indisponibilidade persistente de vagas nos cursos de formação ofertados pela EAPE bem como a escola oferece rodas de conversas, e trocas de experiências nas coordenações pedagógicas.

Você tem interesse em fazer cursos/capacitação em :
41 respostas



Em relação ao número de estudantes com necessidades educacionais específicas atendidos pelo corpo docente, 33,3% atende de 1 a 3 estudantes; 30,3% mais que 10 estudantes; 24,3% atendem de 4 a 6 estudantes e 12,1% atendem de 6 a 10 estudantes.

No que concerne às condições e se a Secretaria de Educação/escola lhe oferece todo o suporte adequado para que estes estudantes sejam atendidos em sua sala de aula regular e ou sala de recursos, com todas as prerrogativas preconizadas nas legislações educacionais, aproximadamente 93% dos professores afirmaram não ter dificuldades em trabalhar com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Indagados sobre as dificuldades e desafios do EJA, três posições foram recorrentes, são elas:

- Falta de sequência das atividades.
- Adaptação de conteúdo. Os documentos que norteiam o currículo da nossa escola são o Currículo em Movimento da SEEDF, a BNCC e as Diretrizes de Avaliação também da SEDF..
- A diversidade etária e as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Destaca-se porém que malgrado tais obstáculos sejam reais e sentidos no cotidiano da instituição, eles resguardam em si a potencialidade para o desenvolvimento de novas visões e abordagens que podem redundar em desdobramentos positivos e, sobretudo, produtivos.

A escola possui um percentual de 13% de profissionais que desenvolvem projetos dentro da escola, distribuídos, correntemente, em 23 projetos interdisciplinares e transversais,

que visam conforme exposto anteriormente, possibilitar uma abordagem pedagógica holística e rica, que contemple para além do conhecimento formal, as múltiplas e dinâmicas formas de saberes existentes, ampliando as fronteiras do conhecimento escolar. A gestão do CED 02 tem como uma das metas, aumentar o número de docentes que desenvolvem projetos em 20 por cento nos próximos dois anos

Objetivando construir um esquema de atuação e reconhecimento coletivo das problemáticas da escola em seus múltiplos estamentos funcionais, os professores foram instados a pensar sobre uma das mais prementes dificuldades da EJA, a evasão escolar e **como podemos minimizar a questão da evasão em nossa escola?** Obteve-se as seguintes posições:

Respostas dos docentes

- Tornando a escola mais atraente para os estudantes.
- Olhando a situação de cada estudante individualmente para atender suas necessidades ímpares.
- A exemplo do ensino regular, acredito que um incentivo semelhante ao “pé de meia”, em outros estados, isso já acontece. Busca ativa, divulgação maior na comunidade .
- Principalmente com atendimento humanizado.
- A Equipe de professores e direção já faz a busca ativa.
- Busca ativa desses estudantes.
- Estabelecendo com o estudante vínculos sócio afetivos. Importa-se com a história de cada um.
- Conhecendo a realidade do estudante e garantindo que ele tenha aula
- Com acolhimento, suporte de acompanhamento pedagógico-reforço escolar, sala com atividade manuais e artísticas.
- Incorporar projetos à EJA pode tornar o aprendizado mais significativo e relevante, ao mesmo tempo em que promovem o engajamento e a motivação dos estudantes.
- Fazendo a escola ser mais atrativa, através de projetos significativos direcionado ao mercado de trabalho, ou a formação necessária para esse mesmo mercado de trabalho.
- Flexibilização do horário do estudante em casos específicos.
- Desenvolvendo projetos de protagonismo dos estudantes

- Melhorando a qualidade das atividades e aulas.
- Busca ativa
- Tornar a escola mais atrativa para os estudantes, por meio de projetos em que eles possam se sentir protagonistas. Se o estudante consegue perceber que ele é importante no processo de ensino e aprendizagem, a escola se torna um lugar necessário para ele ir, mesmo após um dia inteiro de trabalho (no caso dos estudantes do noturno).

Cada posição encerra um aspecto diferente da densa e complexa problemática que envolve a evasão escolar, fornecendo possíveis caminhos a serem seguidos para seu enfrentamento. Outrossim, a pluralidade de opiniões dos professores destaca a base do trabalho pedagógico desenvolvido em nossa instituição, que se calca na construção coletiva e democrática de soluções. Cumpre salientar ainda, que muitas das soluções em destaque já são atualmente implementadas em nossa escola, entretanto, é imprescindível que o trabalho de aprimoramento e revisão das soluções e práticas se faça de forma perene.

Pensando sobre os problemas de defasagem de aprendizagem, os docentes citaram várias estratégias para reduzi-la e minimizá-la entre nosso público discente, a saber:

Respostas dos docentes

- Aulas de reforço. Aulas adaptadas.
- Através da avaliação diagnóstica, montar um cronograma de onde a turma deve começar o conteúdo e a partir daí montar uma estratégia de ensino.
- Projetos que envolvam letramento e alfabetização para adultos .
- Acompanhamento individualizado
- Melhorar a prática pedagógica
- Podemos fazer atividades adaptadas de acordo com cada caso.
- Retenção de mais estudantes sem pré-requisitos, diminuindo a ideia de aprovação a todo custo.
- Revisão de conteúdo e aplicação de listas de exercícios para casa.
- Leitura e resumos .
- Reforço escolar.
- Retomada de conteúdo por meio de vivências extracurriculares.

- Atividades avaliativas em menor intervalo de tempo.
- Atendimento diferenciado: mais individualizado com o estudante.
- Aulas de reforço e projeto de leitura, escrita e interpretação de texto
- A EJA tem uma realidade/diversidade em que essa defasagem é normal, pessoas que acabaram de sair do ensino regular e pessoas com 5, 10, 15 anos sem estudar. Os casos são muitos dentro da mesma sala.
- Pedagogia Ativa e Contextualizada e Uso de Tecnologia Educacional.
- Reforço escolar e adequação curricular para esses estudantes.
- Projeto de leitura
- Incentivando a leitura e oferecendo aulas de reforço
- Aulas de reforço escolar, matrícula em menos disciplinas.
- As aulas de reforço têm sido eficientes. Aulas de revisão dos períodos anteriores ajudam muito.
- Mapear essas dificuldades e atuar especificamente, com atividades de reforço, por exemplo.
- Avaliações diferenciadas
- Reforço escolar / Atendimento individualizado do estudante
- Reforço escolar Trabalhar com projetos Reformular o currículo
- Aulas de reforço e letramento.
- Pequenas leituras sobre temas atuais com alguma atividade e pontuação para incentivar
- Projetos de tecnologias e cursos profissionalizantes.
- Atividades de reforço Atividades de complementação de conteúdo
- Aula de reforço em horário contrário e atividades extra classe
- Realizações de testes de sondagem.
- atendimentos psicológicos e psicopedagógico
- Sondagem de pré-requisitos.
- Identificar as lacunas de aprendizagem individuais dos estudantes. Com base nos resultados dessas avaliações, os professores podem adaptar seu ensino para atender às necessidades específicas de cada estudante, fornecendo suporte adicional onde necessário e oferecendo atividades diferenciadas para desafiar os estudantes que estão mais avançados.

- Um plano de intervenção de caráter interdisciplinar, integral e com metodologias ativas, dentro e fora da escola, como por exemplo, plantão de dúvidas, monitoria, aulas de revisão, jogos pedagógicos e interativos, etc.
- Produzir aulas inter e multidisciplinares focadas em atender a essas defasagens, buscando aumentar o interesse em aprender um mesmo conteúdo sob vários vieses; regularizar os aulões direcionados às provas externas com atividades prévias preparatórias, disponibilização de apostilas sobre o conteúdo e atendimento de monitoria.
- Sempre revisar conteúdos passados para que não caia no esquecimento e utilizar atividades práticas com frequência.
- Tentar mostrar para o estudante que ele é capaz. No caso do noturno, como são poucos estudantes, é possível dedicar um tempo maior a cada um, encontrando formas diferentes de explicar o conteúdo, para que todos compreendam.

De forma geral, o sentimento comum dos professores acerca da problemática da defasagem de conteúdos é que a escola pode dispor de estratégias e ações diferenciadas da rotina comum escolar que visem seu endereçamento. Mais uma vez a pluralidade e a polissemia de visões é considerável e possibilita uma variação diversa de significados e posições, que por sua vez dá subsídio ao esquema atualmente adotado pelo colégio para o enfrentamento do problema. Nesse sentido, o CED 02 de Taguatinga atualmente oferece aulas de reforço no contraturno, assim como acompanhamento contínuo e criterioso da equipe de Coordenação e Orientação Educacional para estudantes em descompasso com os conteúdos prescritos para sua etapa. Além disso, nossa instituição fornece suporte pedagógico especializado para estudantes com necessidades educacionais específicas, fornecendo apoio contínuo para um processo de inclusão real e prático.

Sobre o desafio da violência e as formas de instituir e reforçar uma cultura de paz dentro da instituição, os professores relatam:

Respostas dos docentes

- Palestras e dar mais protagonismo ao estudante.
- Palestras com profissionais capacitados, projetos voltados para cidadania, seminários envolvendo toda comunidade escolar .

- Sem sugestão
- Intervalo cultural, descobrir os talentos entre os próprios estudantes.
- Intensificar ,nos planejamentos das aulas ,os temas transversais voltados para cidadania, ética e direitos humanos.
- Gincanas para integrar toda escola, ações sociais, campanhas com ideias elaboradas pelos estudantes.
- Bate papo, palestras, textos coletivos a serem trabalhados em sala.
- Rap, desafios (batalhas de versos), já q eles gostam disso;concurso de danças de rua com eles
- Arte e rodas de conversa, grupo de mediação de conflitos formado por representantes da comunidade e acima de tudo, tratamento humanizado e respeitoso.
- Organizar regularmente círculos de diálogo onde os estudantes e os membros da comunidade escolar possam se reunir para discutir questões relevantes, compartilhar experiências e construir empatia. Esses círculos podem abordar temas como resolução de conflitos, diversidade e inclusão.
- Já fazemos um bom trabalho (noturno) em relação a isso, trabalhando com cordialidade e respeito com os nossos estudantes, fazendo com que ele sinta-se pertencente à escola.
- Já estão sendo desenvolvidas.
- Encontros ecumênicos e atividades interpessoais
- Trazer as campanhas públicas para dentro da escola na pessoa das entidades ofertantes a nível de DF e a nível Federal.
- Palestras, debates, reflexões em grupos permanentes. As rodas de conversa geram novas percepções de si e do outro. As escolas deveriam ter a disciplina de Educação em Direitos Humanos.
- Rodas de conversa. Mediação de conflitos.
- Intervalo cultural, atuação mais efetiva do SOE
- Rodas de conversa sobre temas diversos de interesse dos estudantes
- Grupos de reflexão, seminários, visitas a instituições que tem como fundamentos tal assertiva.
- Projetos interdisciplinares juntamente com soe.
- Rodas de conversa.

- Mensagens de paz na entrada da escola e espalhadas pela escola principal no refeitório
- Sermos exemplo de confiança, parceria e altruísmo. O professor é o maior influenciador.
- Palestras e atividades em sala
- Parceria com justiça
- Atividades desportivas com foco no coletivo.
- Palestras e atividades que incentivem as relações interpessoais
- Ações onde os estudantes possam também ser os protagonistas.
- Permitir que os estudantes expressem suas próprias perspectivas sobre a paz, mas também promover a escuta ativa, a empatia e a compreensão entre eles, criando um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso.
- Palestras de inclusão e diversidade. Momentos de diálogos e escuta dos estudantes. Filmes sobre valores e conscientização de paz e respeito no ambiente escolar.
- Projetos de empatia, como movimentos de emancipação das pessoas. Um exemplo seria um projeto voltado para a confecção de mensagens diversas de elevação de autoestima e distribuição dessas na hora do intervalo, por exemplo, ou até mesmo na entrada do estudante no colégio, na portaria.
- Dinâmicas em grupo e atividades voltadas para essa temática.
- Além de projetos, em sala de aula, o professor pode fazer relação do conteúdo com os temas sociais, para que os estudantes percebam que a escola é uma esfera que pode contribuir sobremaneira para uma vida harmônica em sociedade.
- Propiciar aos estudantes momentos de conversa, convivência e interação.

5 – Função Social da Escola

A função social do Centro Educacional 02 é proporcionar oportunidades educacionais para aqueles que não tiveram acesso ou, em função de diferentes circunstâncias, não puderam concluir seus estudos no ritmo e idades regulares. Nesse sentido, o Centro Educacional 02 de Taguatinga prima por objetivar um programa de atendimento sensível e humanizado da comunidade, buscando um processo ativo de reintegração do discente ao mundo escolar que leva em consideração a intensa pluralidade de seu público para a concepção de seu modelo educacional e de sua proposta de atuação pedagógica e política na comunidade .

Algumas das principais funções sociais do CED 02 são:

Inclusão e democratização do acesso à educação: incluir pessoas que por diversos motivos não tiveram oportunidade de estudar na idade regular, como trabalhadores, mães que precisaram abandonar os estudos para cuidar dos filhos, entre outros.

Combate ao analfabetismo: desempenhamos um papel fundamental no combate ao analfabetismo, oferecendo oportunidades de alfabetização e de conclusão do ensino fundamental e médio para os jovens, adultos e idosos que ainda não possuem esses conhecimentos.

Empoderamento e desenvolvimento pessoal: ao proporcionar educação e desenvolvimento de habilidades, a EJA capacita os sujeitos para exercer plenamente sua cidadania, melhorar suas condições de vida, e participar ativamente na sociedade.

Valorização das experiências prévias: o CED 02 reconhece e valoriza as experiências de vida e trabalho dos estudantes adultos, incorporando essas vivências ao processo educativo e promovendo a troca de conhecimentos entre os participantes.

Promoção da igualdade de oportunidades: a escola contribui para reduzir as desigualdades sociais, oferecendo oportunidades educacionais para grupos historicamente marginalizados ou excluídos do sistema educacional formal.

Construção de Senso de Comunidade: a escola atua como polo de convivência social, cultural e política de diferentes realidades, servindo como palco para a articulação e reconhecimento identitário de nossos discentes, oportunizando caminhos críticos para a construção de noções compartilhadas e para a compreensão mais densa da sociedade como um todo.

6 – Missão da Unidade Escolar

Promover uma educação inclusiva, democrática e de qualidade, que atenda às necessidades específicas dos jovens, adultos, idosos e trabalhadores contribuindo para sua formação integral como cidadãos críticos, autônomos e participativos na sociedade. O PPP do CED 02 objetiva, portanto, garantir o acesso equitativo e democrático à educação, valorizando as experiências de vida dos discentes, promovendo a igualdade de oportunidades e preparando-os para o exercício pleno da cidadania e para sua inserção ativa no mundo do trabalho. Outrossim, certo da indelével faceta social do processo de aprendizagem, o CED 02 de Taguatinga se compromete com a noção de Escola como um ente partícipe e ativo da comunidade, oportunizando espaços saudáveis de interação onde, nas palavras de Vygotsky, dá-se “oportunidades aos estudantes de dialogar uns com os outros, fornecendo os quadros de

referência [e de alteridade] para pensar por si mesmo”³. Desta feita, nossa instituição busca se reinserir constantemente no processo de criação e manutenção dos laços que matizam a convivência e a identidade regional, operando não só como um pólo de construção educacional da comunidade mas também como uma agremiação cultural viva no interior dela.

7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa

No tocante aos princípios que norteiam a prática educativa, o CED 02 de Taguatinga se alinha com os pressupostos delineados pelo Currículo em Movimento, a BNCC e as normativas concernentes ao sistema educacional no escopo da SEEDF. Nesse sentido, são paradigmas fundamentais de nossa instituição a Educação para as Aprendizagens, focando-se na construção de um programa educacional significativo que trabalhe as múltiplas dimensões de desenvolvimento do aluno, conectando a experiência pedagógica, a convivência interpessoal e o desenvolvimento social em um conjunto coeso de práticas educacionais.

Ainda nesse esteio, o CED 02 de Taguatinga trabalha com os preceitos da Educação ao longo da vida, entendendo que a educação é um processo contínuo que ocorre em todas as idades e em diferentes contextos e valorizando as diferentes experiências de vida trazidas pelo público discente. São paradigmas fundamentais ainda, a adoção de abordagens flexíveis e adaptadas às necessidades individuais dos estudantes adultos, levando em consideração suas experiências prévias, habilidades e interesses, criando um ambiente para a prática educativa que comporta a multiplicidade do público discente e se funda nos lastros de significação interiores a ele. Nessa seara, entram ainda os valores capitais da inclusão e da diversidade que objetivam promover o acesso e a valorização das diferentes realidades que compõem o público de estudantes da instituição e convida os estudantes a ocupar sua posição de direito como protagonistas de seu próprio processo de desenvolvimento intelectual e aprendizado.

Destaca-se que toda a prática educacional desenvolvida no CED 02 de Taguatinga se firma sobre os preceitos do diálogo e da colaboração, promovendo-se um ambiente onde cada membro da comunidade escolar é instado a participar e cooperar com a vida escolar e o processo de tomada de decisão no interior dela.

Por fim, tem-se que toda a vida escolar no CED 02 de Taguatinga mira a promoção de um ensino inclusivo e, especialmente, focado em potencializar o processo individual de desenvolvimento dos estudantes, proporcionando as condições práticas para o exercício e desenvolvimento de suas potencialidades.

³ VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society*. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978. (p.52) [tradução nossa].

8 – Metas da Unidade Escolar

Metas	Descrição	Período	Procedimentos	Monitoramento	Avaliação
Universalização do acesso à educação.	Garantir que todos os jovens e adultos que procuram a UE tenham acesso à educação básica, eliminando o analfabetismo e proporcionando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida .	Período semestral conforme estratégia de matrícula da Secretaria de estado de Educação.	<p>Promover ações direcionadas para a captação de público e publicização dos serviços prestados.</p> <p>Promover a melhoria da logística de atendimento e serviços do processo de matrícula.</p> <p>Promover a integração com a comunidade e outras instituições partícipes da mesma com vistas a ampliar o</p>	<p>Acompanhamento dos índices de procura e matrículas.</p> <p>Acompanhamento das taxas de analfabetismo na comunidade local por meio dos censos regionais.</p>	<p>Avaliação periódica, realizada a cada dois meses, incluindo revisão parcial da estratégia de matrículas.</p> <p>Avaliação semestral dos efeitos das ações realizadas e das mudanças instaladas, visando alinhar possíveis caminhos para a estratégia de matrícula.</p>

			alcance dos serviços prestados.		
Redução da evasão escolar	implementar medidas para reduzir a evasão escolar no CED 02 oferecendo suporte pedagógico, emocional e social aos estudantes, bem como promovendo ações de acompanhamento e monitoramento.	Período de 4 anos reduzindo em 5% a evasão anualmente.	Promover suporte pedagógico e organizacional para o estudante e sua vida escolar. identificando riscos e fornecendo apoio para suas demandas. Promover condições individualizadas, dentro dos limites legais, para atender as demandas extraordinárias dos estudantes. Identificar durante os pré-conselhos estudantes em risco de	Acompanhamento contínuo dos estudantes em risco escolar. Acompanhamento das taxas de ausência escolar.	Avaliação periódica dos índices de ausência escolar. Avaliação semestral dos dados da evasão escolar. Avaliação semestral das metodologias e ações utilizadas.

			evasão, instrumentalizando ações particularizadas.		
Elevar a qualidade do ensino no CED 02	Por meio da formação continuada de professores, nos espaços da coordenação pedagógica, da atualização curricular, da oferta de recursos pedagógicos adequados e da implementação de práticas educativas inovadoras e eficazes.	De 6 em 6 meses, durante o quadriênio de 2024 a 2027.	Garantir ações de formação continuada para o corpo docente e a equipe escolar, lapidando metodologias e práticas existentes e inserindo novas possibilidades para a vida escolar. Promover ações significativas que permitam a atuação dos estudantes como protagonistas de seu próprio processo de aprendizado, fundando	Acompanhamento contínuo das ações de formação continuada e de sua percepção e recepção pelo corpo docente. Acompanhamento contínuo do desempenho escolar, identificando fragilidades e potencialidades da instituição. Acompanhamento da percepção e recepção dos estudantes do	Avaliação semestral promovida com toda a equipe da instituição para a identificação dos ganhos percebidos e das possíveis ações a serem postas em prática para a melhoria do ensino e dos serviços prestados. Avaliação institucional semestral com toda a comunidade escolar, visando recensar a dinâmica de recepção do serviço prestado e as perspectivas da

			laços de pertencimento com a escola que permitam a continuidade de sua relação e de suas contribuições para a instituição após o término de seus estudos.	serviço educacional prestado.	comunidade sobre como melhorar a qualidade geral da vida escolar.
Inclusão digital	Promover a inclusão digital dos estudantes da EJA, capacitando-os no uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como ferramentas de aprendizagem e de acesso ao	Semestralmente para 20% dos estudantes	Garantir o acesso e a instrução aos estudantes para operar adequadamente com ferramentas de tecnologia da informação. Oportunizar e promover ações de formação direcionada	Acompanhamento contínuo dos estudantes participantes dos cursos de formação. Acompanhamento dos índices de letramento digital dos estudantes, promovendo ações de recenseamento da	Avaliação semestral dos resultados dos programas educacionais. Avaliação semestral das práticas de educação e introdução tecnológica. Avaliação institucional de toda a comunidade

	conhecimento para 20% da comunidade escolar - discentes		em atividades básicas com computadores para os estudantes. Promover parcerias institucionais que possibilitem a expansão do público atendido.	afinidade e fluidez de suas relações com o mundo das tecnologias informacionais.	escolar dos efeitos e impactos das ações em prática.
Formação profissional aos estudantes da EJA.	Garantir oportunidades de formação profissional e qualificação técnica dos estudantes da EJA, em parceria com instituições públicas e privadas, visando sua inserção no mercado de trabalho e sua autonomia financeira.	Semestralmente, para 20% dos estudantes.	Viabilizar a ponte entre a escola e o mundo de trabalho. Atuar para promover o acesso de ao menos 20% de nossos estudantes a oportunidades de estágio e emprego. Promover ações pedagógicas	Acompanhamento dos índices de estudantes ativos no mercado de trabalho. Acompanhamento contínuo do sucesso das ações de integração empresa-escola e oportunidades de estágio.	Avaliação semestral dos índices de emprego dos estudantes. Avaliação semestral das metodologias e projetos em curso, visando decidir novas estratégias a serem postas em prática.

			complementares que visem articular escola e trabalho, oportunizando o planejamento e reconhecimento pelos estudantes de suas afinidades profissionais.	Acompanhamento dos projetos destinados ao suporte escolar à vida profissional, como o Projeto Empregabilidade e o Projeto Aprendendo a Empreender.	Auto-Avaliação semestral com os estudantes, visando recensear sua percepção acerca de sua empregabilidade e quais as fragilidades e potências eles enxergam em seus perfis empregatícios.
Valorização da diversidade	Valorizar e respeitar a diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e de identidade dos estudantes da EJA, promovendo uma educação inclusiva, livre de discriminação e preconceito através de projetos	Semestralmente	Promover ações afirmativas de promoção da inclusão. Fortalecer ações de organização e agremiação dos estudantes. Estimular manifestações culturais plurais,	Acompanhamento regular da percepção da comunidade escolar acerca de seu ambiente. Acompanhamento dos projetos de inclusão e diversidade cultural. Acompanhamento e monitoramento	Avaliação semestral pela equipe escolar dos efeitos das ações na redução dos índices de violência e discriminação por meio de seus registros de ocorrências escolares.

	interdisciplinares que contemplem a temática .		oferecendo um ambiente democrático e inclusivo. Fortalecer projetos de conscientização identitária e histórica. Articular ações afirmativas no combate à violência e em prol da mobilização coletiva contra a desigualdade social, o racismo, a homofobia, a misogenia e outras formas de discriminação.	constante dos índices de violência e discriminação na instituição.	Avaliação institucional semestral promovida com toda a comunidade escolar, com vistas a recensear a percepção da mesma acerca da valorização e do espaço da diversidade cultural no ambiente escolar. Avaliação periódica, bimestralmente, com o corpo docente das práticas adotadas e das possibilidades a serem seguidas.
Articulação com políticas sociais	Articular a EJA com outras políticas sociais, como saúde,	Semestral e de acordo com as demandas.	Garantir a integração da escola com as diferentes instituições	Acompanhamento dos índices de inscrição dos estudantes em	Avaliação semestral pela equipe escolar dos níveis de

	<p>assistência social, cultura e esporte, visando uma abordagem integrada e holística do desenvolvimento humano e social dos estudantes. Procurar atender os estudantes , através de ações de encaminhamento formal aos serviços ofertados pela rede pública de assistência social período.</p>		<p>da sociedade com vistas a oportunizar o acesso e o exercício pleno de seus direitos à população estudantil. Promover práticas e ações que articulem diferentes segmentos da comunidade com a escola.</p> <p>Publicizar e informar os estudantes sobre ações e programas governamentais.</p> <p>Encaminhar e viabilizar o atendimento dos estudantes pelos diferentes serviços de suporte pedagógico, psicológico,</p>	<p>programas sociais, fornecendo suporte aos que não usufruem de seus direitos.</p> <p>Acompanhamento das ações e projetos focados no exercício da cidadania, como o projeto Inclusão.</p> <p>Acompanhamento das taxas de encaminhamento de estudantes pela escola a serviços sociais e outros.</p>	<p>atendimento aos estudantes por programas sociais.</p> <p>Avaliação institucional semestral com a comunidade escolar acerca de seu conhecimento e atendimento em programas sociais e outros serviços públicos.</p> <p>Avaliação semestral pela equipe escolar das metodologias e práticas em ação.</p>
--	---	--	--	---	--

			profissional e social, sejam eles prestados pelo governo ou por instituições privadas.		
Promoção da participação	Estimular a participação ativa dos estudantes, professores, familiares e comunidade no processo educativo, por meio de práticas de gestão democrática, conselhos escolares e parcerias com organizações da sociedade civil- através dos conselhos de classe participativos, conselho escolar ,	Semestralmente.	Promover o protagonismo estudantil, alçando-os ao centro de seu processo de aprendizado e da construção do ambiente escolar. Promover a participação da comunidade escolar na concepção e implementação das atividades pedagógicas e escolares.	Acompanhamento dos níveis de participação e envolvimento dos estudantes nas atividades escolares e na vida escolar em geral. Acompanhamento dos níveis de participação e envolvimento dos pais e responsáveis nas atividades escolar e na vida escolar em geral. Acompanhar e monitorar as atividades das	Avaliação semestral pela equipe escolar das metodologias e práticas em vigor. Avaliação institucional semestral com a comunidade escolar acerca de sua percepção da instituição, seus valores e suas ações.

	reunião de pais, prestação de contas, e outras atividades que forem pertinentes para o cumprimento da meta estabelecida.		Ampliar a interação entre escola e comunidade, estabelecendo elos duradouros de pertencimento e filiação com a instituição e retroalimentam sua vitalidade comunitária. Promover a agremiação e a articulação política dos estudantes.	agremiações estudantis, fornecendo-las suporte contínuo.	
Monitoramento e avaliação	Estabelecer sistemas de monitoramento e avaliação da EJA, com indicadores de desempenho e resultados	Semestralmente.	Implementar um programa de acompanhamento escolar contínuo. Criar mecanismos de avaliação diagnóstica	Acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico, por meio dos pré-conselhos e das coordenações	Avaliação semestral pela equipe escolar sobre a efetividade das práticas e metodologias em ação. Avaliação semestral

	educacionais, visando identificar avanços, desafios e oportunidades de melhoria.		periódica, visando compreender as realidades do ritmo de aprendizado dos estudantes ainda em processo. Ampliar ações de intercâmbio de experiências e práticas entre o corpo docente, criando um retrato mais aproximado da realidade acadêmica estudantil.	pedagógicas. Acompanhamento dos resultados dos projetos de reforço escolar e apoio pedagógico.	dos sistemas de monitoramento dos resultados acadêmicos.
Fortalecimento do diálogo	Promover o diálogo constante entre os diferentes atores envolvidos na EJA, incluindo governo, escolas, professores,	Semestralmente.	Aproximar instituições, comunidade escolar e indivíduos em um canal de comunicação eficaz e conciso.	Acompanhamento das ações de integração comunitária e da percepção da comunidade acerca da escola e de seus	Avaliação semestral pela equipe pedagógica dos efeitos das práticas e metodologias em ação. Avaliação periódica,

	<p>estudantes, famílias e comunidade, visando uma construção coletiva e participativa das políticas e práticas educativas.</p>		<p>Promover a integração escola comunidade. Viabilizar parcerias e ações institucionais coletivas.</p>	<p>serviços. Acompanhamento das ações de parceria institucional, seus efeitos e alcance.</p>	<p>bimestralmente, dos projetos de parceria institucional e de seus benefícios para a comunidade. Avaliação institucional geral visando recensear a percepção pela comunidade da integração comunidade-escola.</p>
--	--	--	--	--	--

9 – Objetivos

9.1 - Objetivo Geral

- Promover a democratização do acesso à Educação de Jovens, Adultos, Idosos e Trabalhadores , garantindo oportunidades de aprendizagem significativa e de qualidade, visando sua formação integral como cidadãos críticos, autônomos e participativos na sociedade. Trabalhando como ente comunitário ativo e propositivo no processo de transformação da sociedade, agindo para a democratização e universalização real do conhecimento.

9.2 - Objetivos Específicos

- Promover a alfabetização e a educação básica de qualidade para jovens e adultos, idosos e trabalhadores que não tiveram acesso ou concluíram seus estudos na idade regular.
- Valorizar e respeitar a diversidade cultural, social e econômica dos estudantes da CED 02 , reconhecendo e incorporando suas experiências de vida ao processo educativo.
- Desenvolver competências e habilidades necessárias para a inserção no mercado de trabalho ou para a continuidade nos estudos, de acordo com as demandas locais e regionais.
- Estimular o pensamento crítico, a reflexão e o protagonismo dos estudantes, incentivando sua participação ativa na sociedade e na construção de uma comunidade mais justa e democrática.
- Fomentar o respeito aos direitos humanos, a igualdade de gênero, a sustentabilidade ambiental e a promoção da paz, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.
- Proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, que respeite as diferenças individuais e ofereça suporte pedagógico e emocional aos estudantes, promovendo sua autoestima e confiança.
- Fortalecer a parceria entre escola, família e comunidade, envolvendo os diversos atores sociais no processo educativo e estabelecendo uma rede de apoio ampla e colaborativa.
- Utilizar metodologias de ensino diversificadas e contextualizadas, que estimulem a participação ativa dos estudantes, a resolução de problemas e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

- Garantir a formação continuada e o apoio pedagógico aos professores do CED 02, promovendo sua atualização profissional e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.
- Monitorar e avaliar sistematicamente a implementação do PPP, com base em indicadores de qualidade e resultados educacionais, buscando identificar desafios, oportunidades e áreas de melhoria para garantir a efetividade do processo educativo.

10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

Os fundamentos teóricos e metodológicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são baseados em uma abordagem andragógica, que considera as características específicas desse público, como experiências prévias, necessidades individuais e contexto sociocultural. Esse esforço é metrificado pelos postulados normativos da BNCC e do Currículo em Movimento, as concepções teórico-metodológicas dos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), com foco no "Currículo em Movimento: Educação Integral e Avaliação Formativa", é importante destacar alguns pontos-chave do currículo em movimento:

1. Educação Integral: O "Currículo em Movimento" enfatiza uma abordagem de educação integral, que vai além do ensino acadêmico tradicional. Isso inclui o desenvolvimento holístico dos alunos, abrangendo não apenas seus aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais, culturais e físicos.
2. Interdisciplinaridade: O documento promove a interdisciplinaridade como uma maneira de abordar os conteúdos de forma mais integrada e significativa. Isso envolve a integração de diferentes áreas do conhecimento para promover uma compreensão mais profunda e contextualizada dos temas abordados.
3. Avaliação Formativa: A avaliação formativa é destacada como uma ferramenta essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de focar apenas em notas e resultados finais, a avaliação formativa concentra-se no feedback contínuo e no acompanhamento do progresso dos alunos ao longo do tempo. Isso permite que os educadores identifiquem áreas de melhoria e adaptem sua prática pedagógica para atender às necessidades individuais dos alunos.

4. Participação dos Estudantes: O "Currículo em Movimento" também enfatiza a importância da participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem. Isso pode incluir oportunidades para os alunos assumirem o controle de seu aprendizado, colaborarem com colegas em projetos interdisciplinares e participarem da avaliação e reflexão sobre seu próprio progresso.
5. Contextualização e Relevância: O documento destaca a importância de contextualizar o currículo para torná-lo relevante para a vida dos alunos. Isso envolve a incorporação de exemplos do mundo real, questões sociais e culturais locais e experiências pessoais dos alunos para tornar o aprendizado mais significativo e engajador.

Em suma, o "Currículo em Movimento" da SEEDF promove uma abordagem de educação integral, interdisciplinar e centrada no aluno, com ênfase na avaliação formativa e na contextualização do currículo para torná-lo relevante e significativo para os alunos.

Os instrumentos que orientam a prática pedagógica e fornecem os apontamentos paradigmáticos que estruturam as práticas em nossa instituição. Desse modo e em consonância com o que impetra a normatização educacional, no CED 02 de Taguatinga valoriza-se um conceito de educação inclusivo e significativo que se baliza pelo protagonismo estudantil e pela construção coletiva e democrática do ambiente escolar.

Em consonância com a BNCC, o CED 02 de Taguatinga trabalha com o conceito funcional de **competência**, entendido como um processo de aquisição de conhecimentos e habilidades orientadas ao saber fazer, que alinha naturalmente sobre o mesmo conceito teoria e prática, orientando a experiência pedagógica para a capacidade de “mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”⁴. Nesse sentido, todo o processo educacional desenvolvido em nossa escola se volta para a construção de um sistema de competências que confere vitalidade prática aos conhecimentos e possibilita a transformação da realidade social do estudante por meio do saber.

Ainda nesse esteio, o CED 02 de Taguatinga monta seu programa pedagógico em torno da necessidade de

compreender a complexidade e a não linearidade do desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento,

⁴ BNCC Versão Final (p.15). Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.⁵

Desse modo, todo o programa e a atuação pedagógica no CED 02 de Taguatinga se volta para a compreensão do estudante em sua profundidade de significados, refletindo sobre as demandas específicas que suas condições e necessidades instam para a construção de um ambiente escolar harmônico e adequado para a condução saudável e produtiva do processo de aprendizagem.

Indo mais além, é sabido que a EJA resguarda em suas peculiaridades e especificidades um universo de desafios e potencialidades, assim sendo, é papel da escola e da comunidade escolar reconhecer tais características e estabelecer um diálogo funcional com elas, com vistas a produzir um ambiente educacional produtivo, diverso e inclusivo. Conforme pontua Freire, entende-se que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”⁶, noção que é ainda mais capital entre o público da EJA.

Com isso em mente, a pedagogia da EJA valoriza a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, promove a contextualização dos conteúdos com a realidade vivida pelos estudantes e incentiva a reflexão crítica sobre questões sociais. Além disso, a EJA no Brasil é orientada por políticas públicas que visam garantir o acesso, permanência e sucesso dos jovens e adultos na educação, buscando reduzir as desigualdades educacionais e promover a inclusão social.

A Educação de Jovens, Adultos – EJA – é uma modalidade de ensino amparada por lei, nessa modalidade são atendidos sujeitos que se apresentam em defasagem idade-série, alguns oriundos de repetências escolares seguidas, outros da falta de oportunidade de estudar por ter que trabalhar para garantir a sobrevivência. De qualquer forma, o jovem, adulto ou idoso que participa da EJA deseja “recuperar o tempo perdido”, e conseqüentemente pensa em desenvolver os estudos em menos tempo que seria em um ensino regular. Segundo Paiva⁷, a educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram

⁵ BNCC Versão Final (p.16). Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

⁶ FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. (p. 21)

⁷ PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973, (p. 16)

oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários .

Vale ressaltar que os estudantes da EJA são pessoas que têm cultura própria, possuem seus próprios conhecimentos e opiniões definidas sobre diferentes assuntos. Os estudantes desta modalidade, por vezes, vivenciam problemas como discriminação, preconceito e vergonha. Esses problemas estão presentes em seu cotidiano familiar, profissional e escolar. O educador da EJA deve ser perceptivo das situações de diversidade cultural e social presentes em seus educandos. É ele que irá propiciar o processo de reingresso do sujeito à escola. Desta forma, o educador que leciona a trabalhadores jovens e adultos, deve encarar seus estudantes como membros da mesma sociedade a qual pertence e na qual ele participa. Conforme Aguiar⁸, compete a este educador: Trabalhar criticamente os conteúdos de ensino e, ao mesmo tempo, desenvolvê-los como ferramentas para a construção de outras novas ferramentas, preparando seus estudantes para os desafios das novas tecnologias de produção e para a construção da nova sociedade, antevendo e gerando criticamente a revolução científica e tecnológica, que já começa a fazer parte do cotidiano.

O trabalho desenvolvido pela EJA, é por natureza e vocação também um trabalho de recuperação da cidadania e de mitigação histórica das disparidades sociais, econômicas e educacionais. Sendo seu público discente aprioristicamente Jovens e Adultos que por diferentes razões foram apartados da vida escolar em seus ciclos rotineiros, o trabalho educacional da EJA se reveste de uma faceta popular, no esteio das ideias de Paulo Freire, e busca empoderar as classes populares e alijadas do sistema educacional. Com esse objetivo, a educação popular exige que os conteúdos sejam compatíveis com a realidade, com o cotidiano e com a necessidade da sociedade. Esta realidade precisa ser transformada em objetivos de ensino, através da interação entre educador-comunidade-grupos e populares, como trabalho de reflexão permanente. Este processo segundo Freire⁹ constitui-se em: Refletir, portanto, a sua capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios. A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreita burocracia de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização.

⁸ AZEVEDO, J. M. L. de e AGUIAR, M. A. da S. Políticas de educação: concepções e programas. In: WITTMANN, Lauro C. & GRACINDO, Regina V. (Coords.). O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil (1991-1997). Brasília: ANPAE; Campinas, SP: Autores Associados, 2001, (p.51).

⁹ FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo, SP: Autores Associados: Cortez, 1982, (p. 81).

Entre os principais estudiosos norteadores da ação pedagógica da escola figura Freire com a pedagogia crítico libertadora¹⁰, na qual o ato do conhecimento considera a cultura do educando como o ponto de partida do aprendizado para aperfeiçoar sua leitura do mundo, e a reflexão crítica do educador para reconhecimento da relação dialógica que consolida a educação como prática da liberdade. Freire defende que educadores educandos são sujeitos do processo de construção do conhecimento mediados pelo mundo. Nesse esteio, Tardif comenta sobre o saber do educador, argumentando que esse saber é fruto da experiência da vida e aprimorado por meio do diálogos, estudos e da experiência compartilhada¹¹. Apresenta a necessidade da humildade do educador em reconhecer aquilo que ele não sabe, que supõe saber ou que lhe atribuem saber.

Tardif propõe que o saber não está fechado em si, mas que se manifesta através de relações entre os educadores e os educandos no ato do trabalho. Considerando a diversidade cultural presente nos educandos da EJA e formas de preparar o educador para lidar com tamanha heterogeneidade cultural, Arbache defende que parte do pressuposto de que a EJA requer do educador conhecimentos específicos para trabalhar com essa modalidade de ensino, sob esse prisma é mister que o docente adentre a realidade do público discente e se conecte com as realidades plurais contidas em seu interior. Segundo destaca Zanetti¹² “Na vida do adulto a escola não é o único espaço de aprendizado”, isto posto, os saberes devem ser organizados através de estratégias metodológicas variadas para a organização da vida escolar por meio de um currículo diferenciado, que contemple a polissemia de seu público discente assim como de suas experiências anteriores.

Para organizar este currículo devem considerar as especificidades dos diferentes públicos aos quais se destinam a educação, para isso a observação e reflexão do educador são fundamentais para a melhoria de suas metodologias.

¹⁰ FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

¹¹ TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional* Petrópolis: Vozes, 2002.

¹² ZANETTI, Maria Aparecida. *Educação de jovens e adultos na empresa: “novos” e “velhos” olhares se entrecruzam – um estudo de caso de uma empresa metal mecânica que oferece escolarização básica para os seus trabalhadores*. 1998. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

11 – Organização Curricular da Unidade Escolar

O Centro Educacional 02 de Taguatinga tem a sua organização curricular referenciada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) , fornecendo diretrizes e competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo dessa modalidade de ensino. O nosso currículo está organizado em áreas de Conhecimento semelhantes às do ensino regular, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e em consonância com os objetivos elencados no Currículo em Movimento da SEEDF. Incorporamos as competências gerais da BNCC em todas as áreas do conhecimento, garantindo que os estudantes desenvolvessem habilidades como pensamento crítico, comunicação, colaboração, criatividade e autonomia.

1. Currículo Flexível e Contextualizado:

- **Flexibilidade Curricular:** Considerar a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes adultos, oferecendo um currículo flexível que permita adaptações para atender às suas necessidades específicas em consonância com o currículo em movimento da SEEDF.
- **Contextualização:** Integrar conteúdos e atividades que sejam relevantes para a vida dos estudantes adultos, relacionando os conhecimentos acadêmicos com suas experiências pessoais, profissionais e sociais.

2. Avaliação Formativa e Continuada, respeitando as diretrizes de avaliação da SEEDF.

3. Avaliação Processual: Adotar uma abordagem de avaliação formativa e contínua, que acompanhe o progresso dos estudantes ao longo do tempo e forneça feedback para orientar seu aprendizado.

- **Diversificação de Instrumentos:** Utilizar uma variedade de instrumentos de avaliação, como projetos, portfólios, apresentações, debates e avaliações escritas, para avaliar diferentes habilidades e competências dos estudantes.

4. Integração de Tecnologia e Recursos Didáticos:

- **Tecnologia como Ferramenta de Apoio:** Integrar a tecnologia de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem, fornecendo acesso a recursos digitais, plataformas educacionais e ferramentas de comunicação para enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes.
- **Diversificação de Recursos:** Oferecer uma variedade de recursos didáticos, incluindo materiais impressos, vídeos, jogos educacionais, simulações e

atividades práticas, para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes.

5. Participação da Comunidade e Enfoque na Educação Integral:

- **Parcerias Comunitárias:** Estabelecer parcerias com instituições da comunidade, organizações sociais e empresas locais para enriquecer o currículo da EJA, oferecendo oportunidades de aprendizagem prática e inserção social aos estudantes adultos.
- **Abordagem de Educação Integral:** Promover uma abordagem de educação integral, que considere não apenas os aspectos acadêmicos, mas também o desenvolvimento pessoal, social, emocional e profissional dos estudantes adultos.

Ao organizar o currículo da EJA com base na BNCC, é possível garantir uma educação de qualidade, que atenda às necessidades e realidades dos estudantes adultos, preparando-os para uma participação ativa na sociedade e no mercado de trabalho.

A EJA é regida pelas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – 2014-2017. É uma modalidade semestral e, em nossa escola, presencial, com uma carga horária de 75% a ser cumprida pelo estudante dentro do total ofertado pela escola. O quadro abaixo traz a carga horária total de cada segmento, no caso do 2º segmento a carga horária é dividida entre os componentes curriculares, e estes são independentes entre si.

Para o cumprimento da carga horária semestral (400 h), é necessário que sejam ministradas, diariamente, 4 (quatro) horas de atividades pedagógicas, distribuídas em 5 (cinco) aulas. A matrícula do primeiro segmento é feita por etapa e não por disciplina. A secretaria da escola efetua a matrícula do estudante por componentes curriculares de acordo com a disponibilidade de vagas, priorizando sempre os componentes não cursados na etapa, nos semestres anteriores, dispostos de forma horizontal.

O 1º Segmento de Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso à escolarização propiciada pelo Ensino Fundamental na idade própria e a adolescentes que tiveram por diversas vezes a mesma série e se encontram fora da faixa etária. A idade mínima para ingresso no 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos é igual ou superior a 15 anos.

O 2º Segmento de Educação de Jovens e Adultos destina-se também àqueles que não tiveram acesso à escolarização propiciada pelo Ensino Fundamental na idade adequada e a adolescentes que reprovaram por diversas vezes a mesma série e se encontram fora da faixa etária. A idade mínima para ingresso no 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos é igual ou superior a 15 anos.

O 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso à escolarização propiciada pelo Ensino Médio na idade própria. A idade mínima para ingresso no 3º segmento de jovens e adultos é igual ou superior a 18 anos.

A EJA Interventiva, por sua vez, é uma interface entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Inclusiva. Ela objetiva atender exclusivamente estudantes com Transtorno Global de Desenvolvimento, Transtorno do Espectro Autista e/ou Deficiência intelectual, com ou sem associação de outras deficiências.

Será exigida a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) por componente curricular. Caso o estudante ultrapasse os 25% (vinte e cinco por cento) de infrequência a que tem direito em qualquer um dos componentes curriculares, automaticamente será retido na etapa que cursa, sendo impedido de avançar para a etapa seguinte, mesmo que seu aproveitamento nas diversas avaliações seja satisfatório. Entretanto, é mister que se considere que a retenção do estudante por excesso de faltas é um dos fatores principais que contribuem para os altos índices de evasão na EJA. A natureza diferenciada do sujeito estudante do EJA, inclui circunstâncias diversas e fatores muitas vezes incontroláveis que impossibilitam a presença em sala de aula. Nesses casos, a figura dos AJUS surge como uma solução viável, onde se pode compensar a ausência com estudos direcionados, suprimindo parte da perda de conteúdo advinda da ausência. Esse processo de flexibilização de presença e recomposição de conteúdo por meio do AJUS contempla múltiplas circunstâncias e possibilidades outrora omissas na regulamentação, oportunizando aos discentes a possibilidade de cumprir a carga horária necessária e evitar assim a reprovação, conseqüentemente, diminuindo a evasão.

12 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

A organização do trabalho pedagógico na escola tem como base as ações afirmativas e inclusivas que norteiam o processo educativo, atendendo as exigências legais do sistema Educacional e alinhadas com as necessidades e as expectativas da comunidade escolar. Crê-se

pois, na construção solidária e participativa do modelo de educacional, tendo em mente a faceta social inextricável do processo de aprendizagem, ou nas palavras de Freire:

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.¹³

12.1 - Organização dos tempos e espaços

Os espaços são revitalizados e pensados periodicamente para atender a comunidade escolar, primando sempre por concepção participativa de escola na comunidade e buscando fortalecer os laços de integração entre elas.

A escola atende nos turnos Matutino, Vespertino e noturno, com a entrada dos estudantes definida para às 7h30min e saída às 11h30min, no turno Matutino. Entrada às 13h30min e saída às 17h30min para o turno vespertino. No noturno a entrada é às 19h e saída às 23h.

Do período de permanência diária do estudante na escola, 4 horas divididas em 5 módulos/aulas de 50/45min e o tempo de 15 minutos destinados ao intervalo. A distribuição do tempo é organizada pela equipe pedagógica, com homologação pela SEEDF, e visa garantir a adequação à proposta Curricular e às orientações da LDB, assim como promover oportunidades de integração e intercâmbio no processo de formação do discente.

Os espaços da escola são satisfatoriamente utilizados, sendo aproveitados em sua extensão para o desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas e projetos da instituição.

Atualmente no laboratório de informática são desenvolvidas atividades de iniciação em conhecimentos básicos de informática e tecnologia, além disso é também desenvolvido em parceria com a Universidade Católica de Brasília um curso de formação em conhecimentos técnicos em informática.

Na quadra coberta, são desenvolvidas, além das atividades rotineiras das aulas, as atividades do CID Vôlei e do Projeto de Capoeira, permitindo a utilização do espaço em seu amplo potencial e oportunizando à comunidade escolar o uso das estruturas físicas da escola.

¹³ FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, (p. 26).

Na Biblioteca Escolar, são desenvolvidas atividades de fomento e incentivo à leitura, trazendo os estudantes para o espaço propício e profícuo para o desenvolvimento do hábito da leitura.

A sala de Educação Física é preparada para o acolhimento e prática de diferentes atividades esportivas *indoor*, sendo atualmente utilizada tanto para a rotina de aulas comuns, como para a realização das Atividades do CID Judô.

Ademais outros espaços do colégio como a área verde lateral vem passando por um processo de revitalização e serão destinados para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, como a instalação de hortas colaborativas, em que os alunos serão ensinados sobre métodos sustentáveis de produção e instados a cuidar do plantio e manutenção da mesma, contempla-se ainda atualmente a possibilidade de instalação de um sistema de agrofloresta com reuso de água da chuva.

De modo geral, os espaços disponíveis na escola encontram utilidade muito além de função precípua, sendo explorados em uma multitude de atividades que possibilitam a interação participativa dos estudantes com a estrutura física do colégio e possibilita uma experiência pedagógica mais proveitosa e significativa.

12.2 - Relação escola-comunidade

A participação da comunidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é crucial para promover uma educação mais inclusiva, contextualizada e alinhada às necessidades locais. Nesse sentido, o Centro Educacional 02 de Taguatinga busca se integrar de maneira ativa com a sociedade, promovendo pontes de articulação com a comunidade que garantem a sintonia com as perspectivas da região e suas demandas. O produto final é tanto uma comunidade que se enxerga em sua escola, como uma escola que se enxerga em sua comunidade e se constroem mutuamente. Entre as principais ações de integração figuram:

- **Conselhos Escolar:** discutir questões relacionadas à gestão da escola, ao currículo, à infraestrutura e ao envolvimento da comunidade.
- **Parcerias com Instituições Locais:** Estabelecemos parcerias com instituições locais, como organizações não governamentais, empresas, bibliotecas, centros culturais e instituições religiosas, para oferecer recursos, apoio financeiro e oportunidades de aprendizagem complementar para os estudantes da EJA.

- Atividades Culturais e Artísticas: Promovemos atividades culturais e artísticas na escola, como apresentações teatrais, exposições de arte, festivais de música e dança, que envolvam a participação e o apoio da comunidade local.
- Programas de Voluntariado (amigos da Escola): programas de voluntariado que permitam que membros da comunidade atuem como tutores, mentores ou facilitadores em atividades de reforço escolar, leitura, alfabetização ou outras áreas de interesse.
- Campanhas de Sensibilização: Realizamos campanhas de sensibilização na comunidade sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos, destacando os benefícios individuais e coletivos da educação para o desenvolvimento pessoal, social e econômico.
- Campanha Permanente de Matrícula envolvendo vários atores da comunidade escolar na divulgação de vagas, projetos e oportunidade de enfrentamento ao analfabetismo, promovendo um diálogo com a comunidade local.
- Atividades de Extensão: Oferecemos em parcerias atividades de extensão universitária, como cursos, palestras, oficinas e atendimentos gratuitos, que beneficiem não apenas os estudantes da EJA, mas também suas famílias e a comunidade em geral.
- Avaliação e Feedback: Estabelecer mecanismos de avaliação e feedback da comunidade sobre a qualidade da educação oferecida pela EJA, incentivando a participação ativa dos pais, estudantes, ex-estudantes e membros da comunidade no processo de melhoria contínua da escola.

12.3 - Relação teoria e prática

Como um pólo de EJA, o CED 02 de Taguatinga abraça sua vocação propedêutica e reconhece sua função enquanto um agente institucional de transformação social. Trabalhando ativamente para minimizar as disparidades sociais ao mesmo tempo que as dá visibilidade e as enfrenta.

Desse modo, enxergamos nossa escola como uma frente poderosa de conscientização social e política, onde segmentos historicamente alijados do acesso à escola e, por conseguinte, privados da construção plena de sua cidadania, podem encontrar na educação o exercício completo de suas faculdades e potencialidades, há muito negado. A escola se assume, portanto, como um agente de construção da igualdade social, garantindo uma experiência democrática de aprendizado que liberta e amplia os horizontes do educando, rompendo com os ciclos sócio-políticos viciosos da alienação e da opressão.

Conforme pontua Paulo Freire, “A violência dos opressores”, desumaniza ao oprimido e “instaura uma outra vocação – a do ser menos.” Essa distensão funcional, “leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos”. Criando um ciclo vicioso de violências onde mudam casuisticamente os atores envolvidos, mas em que a linguagem de opressão se mantém sempre perene. Nesse sentido, nossa escola busca oferecer uma experiência educacional que possibilite a reflexão e ressemantização desse processo de luta, atribuindo-lhe outro sentido onde,

[...] os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores.¹⁴

Como princípio teórico norteador a educação inclusiva e libertadora, orienta todo o processo educacional no CED 02 de Taguatinga, se traduzindo em um programa humanizado que constrói suas bases considerando o intenso universo de experiências pregressas que constituem cada um de nossos discentes.

Outro fundamento teórico para a concepção de educação e consolidação do trabalho pedagógico desenvolvido no CED 02, é o pontuado pelo renomado psicólogo e médico norte-americano David Ausubel em sua teoria da aprendizagem significativa.

Ausubel, aponta que o reconhecimento e a consideração das experiências cognitivas pregressas dos estudantes orientam um caminho estrutural e fundamental para a prática pedagógica, fornecendo o lastro de significados que possibilitam uma maior fluidez e eficácia ao processo de aprendizagem como um todo. Em outras palavras, o que se busca é ancorar a aquisição de novos significados em experiências significativas anteriores do discente, habilitando um rotina mais profícua e natural ao aprender. Conforme pontua Ausubel, a aprendizagem significativa “envolve a aquisição de novos significados, e esses novos significados, por sua vez, são produtos da aprendizagem significativa.”¹⁵ Em suma, ao orientar a experiência de aquisição de novos significados sobre a força de significados pré-existentes, a aprendizagem torna-se além de processualmente mais simples e fácil de ser assimilada, mais potente e capaz de cristalizar novos significados, que por sua vez expandem os horizontes semânticos do discente e enriquecem seu arcabouço de significação.

¹⁴ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974 (p. 20)

¹⁵ AUSUBEL, D. NOVAK, J. e HANESIAN, H.. *Psicologia Educacional (Brasil)*. Editora: Editora Interamericana, RJ. Ano: 1980, (p. 34).

Essa faceta teórica é ainda mais premente e fundamental em nossa organização e concepção institucional, uma vez que a bagagem consideravelmente maior dos estudantes do EJA oferece um instrumento, substancialmente, mais rico e poderoso para a orientação da prática pedagógica que em outros segmentos, reiterando a posição objetiva de protagonismo que se enxerga e que se busca colocar nosso estudante.

12.4 - Metodologias de ensino

Os métodos, as técnicas e os recursos/materiais de ensino /aprendizagem, estão em consonância com os fundamentos teóricos metodológicos da SEEDF e sempre adequados a nossa comunidade escolar. Nesse sentido, em consonância com o que insta o Currículo em movimento, o que se objetiva em última instância é

[...] promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que interromperam ou não tiveram acesso ao processo formativo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade dos sujeitos da classe trabalhadora envolvidos no processo, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida e articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.¹⁶

Trata-se, portanto, de construir metodologias que reconheçam a natureza única de nosso público e viabilizem a recuperação não somente de seus estudos mas também de sua cidadania, parcialmente tolhida, pela exclusão educacional. Segundo o Currículo em Movimento, “A educação tem a finalidade de tocar no mais íntimo da pessoa, reconhecendo-a essencialmente em sua humanidade”¹⁷, isto posto, nossa metodologia de ensino reverbera a noção de que é impossível separar educação de “realidade” e “subjetividade” social, de forma que dialoga continuamente com as diferentes dimensões que compõem seu estudante, recrutando-as em um processo de aprendizado holístico que permite o aprendizado significativo e o resgatar “a autoestima, a afetividade, o reconhecimento e o respeito mútuo entre os envolvidos no processo”¹⁸.

¹⁶ Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024 (p.11). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

¹⁷ Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024 (p.21). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

¹⁸ Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024 (p.21). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

Outro paradigma fundamental em nosso plantel teórico que orienta o esquadro metodológico adotado, é a concepção de que todo processo de aprendizagem bem sucedido se funda na construção dialogada de suas práticas, partindo em essência das demandas e especificidades de seu público, perpassando os valores institucionais e o sistema normativo para se concretizar em uma abordagem educacional frutífera e eficaz. Essa abordagem encontra eco no Documento-Base Nacional Preparatório para a Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos - CONFINTEA VI, segundo o qual o Currículo, e em certa extensão a metodologia,

“[...] não pode ser previamente definido sem passar pela mediação com os estudantes e seus saberes, bem como pela prática de seus professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do ensino fundamental e do ensino médio [...]”¹⁹

Dito isso, nosso programa metodológico é orientado por uma perspectiva coletiva, participativa e democrática que conduz o estudante ao holofote e o considera como pedra fundacional de sua visão.

É sabido que o estudante do EJA é um sujeito de

“[...] de saberes constituídos nas experiências vividas/vivas, encontram-se à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos. Pelos mais variados motivos, o retorno para a escola constitui uma possibilidade de aquisição do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, possibilidade de ascensão social e econômica ou à retomada de sonhos e projetos pessoais e coletivos interrompidos no passado.”²⁰

Desta forma é uma demanda constante e premente, a construção de “estratégias metodológicas que devem atentar ao campo/espço de atuação/presença da modalidade, sob pena de tratar de forma igual sujeitos em condições diferentes de aprendizagens”²¹. Isto posto, o CED 02 de Taguatinga, também em consonância com Currículo em Movimento adota a Pedagogia Histórico-Crítica na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pela qual busca

¹⁹ Documento-Base Nacional Preparatório para a Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos - CONFINTEA VI *in* Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024 (p.22). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

²⁰ Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024 (p.10). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

²¹ Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024 (p.11). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

promover uma abordagem educativa que vá além da transmissão de conhecimentos, visando também à conscientização, à reflexão crítica e à transformação social. Crê-se, desse modo, em um programa de ensino emancipador e potencializador, que atribui protagonismo à experiência interpretativa do discente e amplia seus horizontes críticos. Aqui estão algumas características e princípios dessa abordagem na EJA:

Contextualização: Valorização das experiências de vida, conhecimentos prévios e realidades socioeconômicas dos estudantes da EJA, incorporando esses elementos no processo de ensino e aprendizagem.

Diálogo e problematização: Estímulo ao diálogo aberto e à problematização das questões sociais, políticas, econômicas e culturais relevantes para os estudantes da EJA, promovendo uma visão crítica da realidade e buscando alternativas de transformação.

Conscientização: Promoção da conscientização dos estudantes sobre as relações de poder, injustiças sociais, desigualdades e formas de opressão presentes na sociedade, visando despertar seu senso de justiça e comprometimento com a transformação social.

Empoderamento: Capacitação dos estudantes para se tornarem sujeitos ativos e protagonistas de sua própria educação e de sua atuação na sociedade, desenvolvendo sua autonomia, capacidade crítica e senso de responsabilidade social.

Interdisciplinaridade: Integração de diferentes áreas do conhecimento e perspectivas disciplinares para abordar questões complexas e multidimensionais presentes na realidade dos estudantes da EJA, como cidadania, direitos humanos, cultura, trabalho e meio ambiente.

Engajamento com a comunidade: Estabelecimento de vínculos estreitos com a comunidade local, envolvendo os estudantes da EJA em projetos e atividades que tenham impacto social e contribuam para o desenvolvimento humano e comunitário.

Crítério e reflexão: Estímulo à reflexão crítica sobre as práticas educativas, os currículos, os materiais didáticos e as relações de poder presentes na escola e na sociedade, visando uma educação mais democrática, inclusiva e libertadora.

Transformação social: Busca ativa por formas de engajamento e participação dos estudantes na construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária, por meio de ações coletivas, mobilizações sociais e projetos de intervenção comunitária.

Formação de professores: Capacitação dos professores da EJA para atuarem como mediadores críticos e transformadores do processo educativo, desenvolvendo habilidades de escuta, empatia, diálogo e sensibilidade para as questões sociais e políticas.

Avaliação emancipatória: Implementação de práticas avaliativas que valorizem não apenas os resultados quantitativos, mas também os processos de aprendizagem, reflexão e

participação dos estudantes, promovendo sua autonomia e empoderamento como sujeitos críticos e transformadores.

Nosso sistema metodológico se monta em torno da concepção construtivista, trabalhando o protagonismo estudantil e considerando as experiências progressas de nosso público na constituição de nossas práticas docentes. Sua visão atenta para a articulação de saberes e conhecimentos, rompendo com a métrica da fragmentação curricular em prol de um sistema transdisciplinar em que o diálogo substancializa mais significado, profundidade e utilidade aos saberes.

Trabalhando sob a lógica do Ensino para as Aprendizagens, o CED 02 de Taguatinga desenvolve sua metodologia pedagógica em torno de aulas expositivas dialógicas, da pedagogia de projetos e de aulas práticas. Cria-se, desta feita, um sistema pedagógico que contempla diferentes formas de aproximação educacional, que leva em consideração as especificidades de seus sujeitos e convida os estudantes a tornarem-se membros ativos e críticos de seu próprio processo de aprendizagem e crescimento interpessoal.

As ações multidisciplinares construídas na escola visam contemplar tanto as demandas curriculares como as sociais e interacionais dos estudantes, oportunizando o espaço e o tempo para que eles desenvolvam-se emocional e socialmente, assim como incentivando a agremiação e a constituição de lideranças.

12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

A oferta da EJA é organizada em regime semestral. A modalidade atende a toda a educação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, conforme expresso na tabela abaixo:

Segmento	Educação Básica	Carga Horária
Primeiro Segmento	Anos iniciais (1º ao 5º ano)	1600h
Segundo Segmento	Anos finais (6º ao 9º ano)	1600h
Terceiro Segmento	Ensino Médio	1200h

13 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

Atualmente, o CED 02 de Taguatinga participa de diferentes Programas Institucionais desenvolvidos pelo Sistema de Educação, são eles o Circuito de Ciências, onde anualmente os alguns estudantes são convidados a apresentar seus experimentos e atividades científicas desenvolvidas em suas feiras de ciências internas em um circuito que progride gradualmente do nível regional ao nacional. Nossa instituição também participa da OBMEP, oportunizando aos estudantes a possibilidade de testar seus conhecimentos matemáticos em uma escala nacional, assim como do Concurso de Redação, que possibilita aos estudantes demonstrarem sua criatividade artística e literária em um ambiente de competição saudável que estimula o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas. O CED 02 de Taguatinga participa ainda dos programas de Convivência Escolar e Cultura de Paz, que perfazem parte fundamental dos programas pedagógicos que constroem a filosofia das relações em nosso ambiente escolar.

Por fim, são desenvolvidas no CED 02 de Taguatinga atividades relacionadas ao CID (Centro de Iniciação Esportiva), sendo realizadas em seu espaço ações do CID Voleibol, CID Xadrez e CID Judô. Tais ações oportunizam o acesso aos estudantes e a comunidade escolar ao processo de iniciação esportiva, estimulando o desenvolvimento motor e de diferentes competências e habilidades psicossociais, desse modo constituindo-se em um componente inestimável de nossa instituição e de seu projeto escolar.

No que se refere ao PSE (Programa Saúde Escolar), atualmente a escola não participa do programa, entretanto, durante o ano de 2024, será encaminhado o processo de adesão da instituição ao sistema de parceria entre a SES-DF e a SEE-DF.

Tais programas são de grande valia para a escola, sendo um mecanismo importante e diferenciado para o engajamento dos estudantes com atividades científicas e acadêmicas em geral, permitindo tanto ao estudante como ao discente a chance de produzir conhecimento em um ambiente de competição saudável e estimulante.

14 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

Em busca de construir uma experiência educacional significativa e inovadora, que permita aos discentes explorar suas diversas potencialidades, reconhecer seus talentos e mitigar suas possíveis fraquezas, o Centro Educacional 02 de Taguatinga oferece diversos programas e ações pedagógicas em forma de Projetos, visando a re-significação desse espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. Desse modo, reconhece-se, como afirma Lúcia Leite, que um “projeto gera situações problemáticas, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social”²², e, portanto, amplia a força das ações que engendra e expande os lastros de significação que pretende assentar.

Neste intuito, o CED 02 de Taguatinga conta atualmente com 24 projetos em execução, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento e alinhados com a filosofia educacional da instituição, assim como em alinhamento com as diretrizes de orientação da SEDF e do sistema educacional nacional. São eles:

- **Semana de Educação para a Vida**
- **O Negro no Brasil: Trajetórias e Lutas**
- **Águas do DF**
- **Projeto Inclusão**
- **Projeto Empregabilidade**
- **Semana EJA**
- **CID Judô**
- **CID Volêi**
- **CID Xadrez**
- **Projeto Leitura: Reflexão e Prática**
- **Projeto Mandalas**
- **Chocolate: um jeito doce de Aprender**
- **Brechó Sustentável**
- **Projeto de Acompanhamento de Estudantes Haitianos**
- **Dia Nacional da Consciência Negra**

²² LEITE, Lúcia Helena Alvarez, *Pedagogia de Projetos: intervenção no presente*. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996, (p.28)

- **Laboratório de Inclusão Digital**
- **Projeto Mulheres Inspiradoras**
- **Projeto Janela de Saberes**
- **Projeto Informatizando Vidas**
- **“Quebrou” com Jogos de montar**
- **Projeto Horta**
- **Aprendendo a Empreender de forma Sustentável**
- **Centrão Cultural**
- **Música Inclusiva para todas as Idades**
- **Cultura de Paz**

Cada um dos projetos supracitados, foca em um vértice diverso de atuação, promovendo experiências diferenciais de aprendizado que permitem a potencialização do alcance e do significado da vida escolar. Ademais, visam conferir vitalidade prática aos preceitos e paradigmas pedagógicos do currículo, matizando os paradigmas norteadores da prática pedagógica como valores cotidianos da instituição e forças reais da dinâmica escolar.

Na sessão seguinte, este instrumento se ocupa da descrição de parte da metodologia e das noções aplicadas para cada um dos projetos. [000]

14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Cada projeto desenvolvido no Centro Educacional 02 de Taguatinga se articula com múltiplos eixos e objetivos estabelecidos pelo PPP da instituição, focando de modo circunflexo em promover um ambiente educacional inclusivo, cidadão e democrático. Dessa forma, suas premissas e ações trabalham de modo transversal o protagonismo estudantil, a construção coletiva de soluções e a inserção ativa da escola no escopo comunitário regional, fortificando a conexão escola, estudante e comunidade.

Ademais, destaca-se que o trabalho desenvolvido por cada um dos diferentes projetos existentes não se faz de maneira deslocada ou desconectada face ao projeto escolar como um todo, pelo contrário, suas contribuições se alinham em um conjunto coeso de transformações e ações que trabalham em conjunto para a construção do ambiente escolar e das condições ideais para o aprendizado.

Nesse sentido, nossos projetos buscam responder às demandas e necessidades existentes em nossa comunidade, trabalhando de maneira pedagógica e didática ações e valores que possam orientar a transformação que a comunidade não só objetiva como demanda. Isto posto, os projetos trabalham sob diferentes vértices de atuação porém se reencontram sob as premissas da inclusão e da aprendizagem significativa, abordando questões como a discriminação racial, a exclusão educacional e a violência contra as mulheres, idosos e crianças. Traz-se ainda trabalhos importantes que visam a instituição de uma cultura de paz na comunidade escolar, bem como diferentes ações que buscam ampliar a capacidade de inclusão mercadológica do estudante, assim como meios e formas de encarar a realidade produtiva em seus diferentes aspectos, focando-se na recuperação de conteúdos, na atualização tecnológica e na construção de alternativas econômicas viáveis nossa demografia estudantil em patente estado de exclusão socioprodutiva.

Como instrumento norteador da vida e da rotina escolar em nossa instituição, o PPP sintetiza os valores funcionais e os paradigmas norteadores de nossas práticas, nesse sentido, nossos projetos se alinham com seus preceitos de inclusão, democratização e diminuição das diferenças sociais, oferecendo formas diversificadas de promoção de um ambiente igualitário e instrumentos qualificadores para que os estudantes rompam as fronteiras estruturais que o preconceito e o descaso históricos os impingem.

14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

Conforme afirma o Currículo em Movimento, “Cultura, trabalho e tecnologias são eixos que se relacionam entre si e dialogam com os sujeitos estudantes da EJA; portanto, devem permear o processo de construção do conhecimento como eixos integradores propostos para a modalidade”²³. Com isso em mente, os projetos desenvolvidos no CED 02 de Taguatinga trabalham práticas pedagógicas diferenciadas que vão além da ortodoxia caduca da educação formal e buscam alinhar cultura, mundo do trabalho e educação como faces complementares e articuladas do processo educacional. Nossos projetos buscam garantir o pleno exercício das diferentes faculdades de desenvolvimento do discente, estimulando a produção artística e cultural, implementando meios de conexão e inclusão no mercado de trabalho e garantindo o protagonismo dos estudantes em seu próprio processo educacional.

Ainda nesse esteio, o Currículo em Movimento recomenda que,

²³ Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024 (p.20). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

Faz-se necessário compreender os avanços sociais, históricos e científicos como percursos tecnológicos vividos pela humanidade e alcançar as alternativas de inserção do jovem e do adulto nas tecnologias de forma a ampliar sua participação na sociedade, não apenas como inclusão digital, mas no diálogo com o mundo, problematizando-o de forma crítica, construtiva e criativa.²⁴

Com intuito de promover a efetiva inclusão do estudante da EJA no mundo digital e suas possibilidades, o CED 02 de Taguatinga trabalha ativamente por meio de seus projetos para construir as bases fundamentais de compreensão e operação dessa faceta produtiva fundamental do mercado de trabalho e da vida contemporânea.

Ainda de acordo com o Currículo em Movimento,

O currículo para a EJA deve aproximar os componentes curriculares, as áreas do conhecimento, os saberes estudantis e suas origens (familiar, regional, étnica, de gênero), além de relacioná-los com as possibilidades no campo profissional. É muito importante a integração da EJA com a profissionalização.²⁵

Isto posto, os projetos desenvolvidos no CED 02 de Taguatinga são fruto sempre de um trabalho trans e multidisciplinar que busca contemplar diferentes habilidades e frentes cognitivas dos estudantes em um conjunto ativo e dinâmico de conhecimentos, relacionando-os a diferentes demandas e situações reais do mundo do trabalho e da socialização em geral posta pela vida em comunidade.

Outrossim, todos os projetos conduzidos em nossa escola têm seus métodos e ações moldados para a promoção do protagonismo estudantil e trazem ao cerne de suas questões os saberes e experiências pregressas dos discentes, assumindo o compromisso epistemológico de ruptura com o engessamento tradicional da prática docente e ampliando seus horizontes.

14.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Como ente e instituição social, o CED 02 de Taguatinga reconhece e abraça sua importância comunitária, agregando como valor seminal de missão social a promoção de uma educação cidadã voltada para o mundo e suas demandas dinâmicas. Nesse sentido, seus projetos e ações são moldados pela composição de práticas que sejam relevantes não somente

²⁴ Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024 (p.23). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

²⁵ Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024 (p.30). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

para o discente e para a comunidade escolar, mas também para o mundo na qual elas se inserem. Isto posto, os projetos de nossa instituição são pensados em alinhamento com as metas estabelecidas pelo PDE, o PPA, o PEI e os ODS 4.

No que tange aos pressupostos colocados pelo PDE, os projetos do CED 02 de Taguatinga trabalham para,

Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.²⁶

Desse modo, os projetos reconhecem a unicidade dos estudantes e buscam contemplar suas especificidades educacionais para compor um quadro de inclusão real e prática que permita aos estudantes com necessidades educacionais específicas uma relação pedagógica frutífera e emancipadora.

Ainda com o PDE em mente, nossos projetos focam em “Implementar programas de formação tecnológica da população jovem, adulta e idosa, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para os estudantes com deficiência”²⁷, fornecendo formação básica e complementar em diferentes frentes tecnológicas. De modo semelhante, as ações dos projetos buscam “Implementar e ampliar mecanismos de reconhecimento e validação dos saberes e das experiências dos jovens, adultos e idosos trabalhadores, para além do espaço escolar”²⁸, demonstrando e reiterando ao estudante a importância de suas experiências na concretização da vida estudantil, assim como a forma com que seus saberes pregressos influenciam e podem potencializar a força da experiência educacional como um todo.

Ainda de acordo com o PED, é preciso “Garantir, na rede pública de ensino do Distrito Federal, a oferta de escolarização às pessoas jovens, adultas e idosas em cumprimento de pena judicial de privação de liberdade no sistema prisional do Distrito Federal”²⁹ assim como

²⁶ PDE 2015-2024, Brasília, DF, 2014, (p.22). Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf.

²⁷ PDE 2015-2024, Brasília, DF, 2014, (p.34). Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf.

²⁸ PDE 2015-2024, Brasília, DF, 2014, (p.33). Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf.

²⁹ PDE 2015-2024, Brasília, DF, 2014, (p.37). Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf.

“Criar condições para que todos os estudantes em cumprimento de medida judicial de privação de liberdade no sistema prisional tenham acesso à inclusão digital, de forma pedagógica, respeitadas suas especificidades.”³⁰ Nesse sentido, os projetos de nossa instituição buscam conferir novas habilidades e perspectivas aos estudantes, oportunizando vias para o desenvolvimento de novas vocações e a abertura de novos caminhos para sua inclusão social e produtiva.

No que concerne ao PPA, diferentes eixos se relacionam ao conjunto temático desenvolvido pelos diferentes projetos existentes no CED 02 de Taguatinga, sendo este documento um dos norteadores fundamentais no processo de concepção e planejamento das ações pedagógicas em desenvolvimento na instituição. Exemplos nominais dessa relação são evidenciados em projetos que contemplam nas palavras do PPA, a necessidade de “Combater o racismo e promover a igualdade racial de modo estruturante e transversal”³¹, a demanda por “Promover os direitos humanos como instrumento de inclusão social e proteção de pessoas e grupos vítimas de injustiças e opressões”³².

De modo semelhante, o CED 02 de Taguatinga assume como compromisso integral e contínuo a necessidade de “Reforçar políticas de proteção e atenção às mulheres, buscando a equidade de direitos, a autonomia financeira, a isonomia salarial e a redução da violência”³³. Ainda nesse esteio, é premissa funcional e sistêmica de nossos projetos a “geração de oportunidades dignas de trabalho e emprego com a inserção produtiva dos mais pobres”³⁴, viabilizando o objetivo fundamental de “Reduzir as desigualdades regionais com maior equidade de oportunidades”³⁵ concomitante às práticas de “Conservar, restaurar e usar de forma sustentável o meio ambiente”³⁶.

³⁰ PDE 2015-2024, Brasília, DF, 2014, (p.39). Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site-versao-completa.pdf.

³¹ Mapa Estratégico PPA 24-27, Brasília, DF, 2023 (p.1). Disponível em <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/mapa-estrategico-do-ppa/mapa-estrategico-do-ppa.pdf>

³² Mapa Estratégico PPA 24-27, Brasília, DF, 2023 (p.1). Disponível em <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/mapa-estrategico-do-ppa/mapa-estrategico-do-ppa.pdf>

³³ Mapa Estratégico PPA 24-27, Brasília, DF, 2023 (p.1). Disponível em <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/mapa-estrategico-do-ppa/mapa-estrategico-do-ppa.pdf>

³⁴ Mapa Estratégico PPA 24-27, Brasília, DF, 2023 (p.1). Disponível em <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/mapa-estrategico-do-ppa/mapa-estrategico-do-ppa.pdf>

³⁵ Mapa Estratégico PPA 24-27, Brasília, DF, 2023 (p.1). Disponível em <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/mapa-estrategico-do-ppa/mapa-estrategico-do-ppa.pdf>

³⁶ Mapa Estratégico PPA 24-27, Brasília, DF, 2023 (p.1). Disponível em <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/mapa-estrategico-do-ppa/mapa-estrategico-do-ppa.pdf>

Por fim, porém de modo algum menos importante, o CED 02 de Taguatinga assume como missão fundamental e, portanto base sobre a qual cada um de seus projetos se conforma, em acordo com o que pontua o PPA, “Ampliar a qualidade dos ensinos médio, técnico e superior preparando cidadãos e cidadãs para lidar com os desafios profissionais e éticos em um mundo em intensa transformação tecnológica”³⁷.

Tendo em mente o PEI (Planejamento Estratégico Institucional), que pontua como missão institucional da SEEDF,

Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.³⁸

Os projetos do CED 02 de Taguatinga, trazem como valor seminal a promoção de uma educação de qualidade e significativa que prepare o estudante para a vida do trabalho e opere a inclusão efetiva dos cursistas e egressos EJA, construindo as bases para o exercício pleno da cidadania. Além disso, todo projeto conduzido em nossa instituição tem como função primordial, em consonância com o compromisso firmado pelo PEI 23-27, a promoção do protagonismo estudantil e o fortalecimento da educação de excelência como mecanismo e motor da transformação social.

Ademais, nossos projetos miram democratizar o acesso à educação e promover a equidade, proporcionando condições produtivas igualitárias para as diferentes realidades que compõem nossas fileiras estudantis.

Conquanto aos ODS 4, diferentes frentes dos objetivos são contempladas em nossos projetos, sendo integradas às nossas práticas escolares e adquirindo vitalidade funcional nas vidas de nossos estudantes. Dentre as quais as que mais se aproximaram e agiram de maneira superlativa na construção de nossos programas foram: a erradicação da pobreza (frente trabalhada por meio de projetos de inclusão e preparação para o mercado de trabalho), a promoção de educação de qualidade (frente assimilada por todos os projetos, que buscam construir com metodologias pedagógicas diferenciais uma rotina educacional significativa e transformadora e, por consequência, de maior qualidade), a igualdade de gênero (como um

³⁷ Mapa Estratégico PPA 24-27, Brasília, DF, 2023 (p.1). Disponível em <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/mapa-estrategico-do-ppa/mapa-estrategico-do-ppa.pdf>

³⁸ PEI 23-27 SEEDF, Brasília, DF, 2022 (p. 13). Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/PEI_-_2023-2027_5marc24.pdf

dos problemas mais prementes e difundidos em nossa comunidade escolar, essa frente ocupa lugar de destaque entre os projetos, que se dedicam a desconstruir velhos preconceitos e reformular as bases machistas e patriarcais de interpretação da sociedade), a redução das desigualdades (implicada direta ou indiretamente em cada um dos projetos, esta frente é fundamental para a concepção de todos os projetos em curso na escola, ancorando epistemologicamente a construção de cada um deles) e o consumo e produção responsáveis (frente instada em diferentes projetos e níveis posto que implica na concepção de um conjunto institucional eficaz que se preocupa em construir mecanismos de integração produtiva racionais e regenerativas com o ambiente produtivo).

Sem surpresas, outros objetivos foram considerados como prumo de alinhamento dos projetos conduzidos pela escola, fazendo-se presentes em múltiplos níveis do processo de conceitualização e implementação destes. Não obstante, as metas acima apontadas se corporificam como as mais relevantes na concretização da relação entre os projetos desenvolvidos em nossa escola e os ODS 4.

15 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

Com vistas a promover um ensino holístico e fundamentado nas demandas da sociedade para todos os discentes, o Centro Educacional 02 de Taguatinga busca se articular com diferentes espaços de produção, estabelecendo parcerias com diferentes entes e instituições da sociedade, que visam complementar a experiência educacional do estudante e compor um quadro formativo mais amplo e antenado com o mercado de trabalho. Desse modo, atualmente o CED 02 de Taguatinga conta com 3 projetos interdisciplinares executados em conjunto com outras instituições/órgãos, são eles:

- **Projeto Menor Aprendiz na Computação**
- **Projeto Fortalecimento das Redes de Apoio**
- **Alfabetização Digital**

15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Cada projeto em parceria desenvolvido no Centro Educacional 02 de Taguatinga se articula com múltiplos eixos e objetivos estabelecidos pelo PPP da instituição, focando de modo circunflexo em promover um ambiente educacional inclusivo, cidadão e democrático. Dessa forma, suas premissas e ações trabalham de modo transversal o protagonismo estudantil, a construção coletiva de soluções e a inserção ativa da escola no escopo comunitário regional, fortificando a conexão escola, estudante e comunidade.

Ademais, destaca-se que o trabalho desenvolvido por cada um dos diferentes projetos existentes não se faz de maneira deslocada ou desconectada face ao projeto escolar como um todo, pelo contrário, suas contribuições se alinham em um conjunto coeso de transformações e ações que trabalham em conjunto para a construção do ambiente escolar e das condições ideais para o aprendizado.

Nesse sentido, nossos projetos buscam responder às demandas e necessidades existentes em nossa comunidade, trabalhando de maneira pedagógica e didática ações e valores que possam orientar a transformação que a comunidade não só objetiva como demanda. Isto posto, os projetos trabalham sob diferentes vértices de atuação porém se reencontram sob as premissas da inclusão e da aprendizagem significativa, abordando questões como a discriminação racial, a exclusão educacional e a violência contra as mulheres, idosos e crianças. Traz-se ainda trabalhos importantes que visam a instituição de uma cultura de paz na comunidade escolar, bem como diferentes ações que buscam ampliar a capacidade de inclusão mercadológica do estudante, assim como meios e formas de encarar a realidade produtiva em seus diferentes aspectos, focando-se na recuperação de conteúdos, na atualização tecnológica e na construção de alternativas econômicas viáveis nossa demografia estudantil em patente estado de exclusão socioproductiva.

Como instrumento norteador da vida e da rotina escolar em nossa instituição, o PPP sintetiza os valores funcionais e os paradigmas norteadores de nossas práticas, nesse sentido, nossos projetos se alinham com seus preceitos de inclusão, democratização e diminuição das diferenças sociais, oferecendo formas diversificadas de promoção de um ambiente igualitário e instrumentos qualificadores para que os estudantes rompam as fronteiras estruturais que o preconceito e o descaso históricos os impingem.

15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

Conforme afirma o Currículo em Movimento, “Cultura, trabalho e tecnologias são eixos que se relacionam entre si e dialogam com os sujeitos estudantes da EJA; portanto, devem permear o processo de construção do conhecimento como eixos integradores propostos para a modalidade”³⁹. Isto posto, nossos projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições focam-se em promover o acesso à tecnologia e a formação educacional de nossos estudantes nessa plataforma tão importante para a inclusão social e econômica efetiva.

Além disso, nossas parcerias para projetos operam sob a concepção de que

A natureza da concepção político-pedagógica da EJA vai além da aquisição de conhecimentos, quando sua essência está imbricada com a diversidade dos sujeitos da EJA, que buscam o processo educativo para melhorar as condições em que vivem, pois em algum momento de sua trajetória de vida não puderam iniciar ou dar continuidade ao percurso educativo.

Desse modo, seus esforços focam em conferir aos estudantes habilidades e conhecimentos que não se limitem às condições e demandas escolares, contemplando outras áreas de suas vidas, em especial o que concerne a vida do trabalho e a inserção produtivo e econômica do estudante no corpo social.

15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Como ente e instituição social, o CED 02 de Taguatinga reconhece e abraça sua importância comunitária, agregando como valor seminal de missão social a promoção de uma educação cidadã voltada para o mundo e suas demandas dinâmicas. Nesse sentido, seus projetos e ações são moldados pela composição de práticas que sejam relevantes não somente para o discente e para a comunidade escolar, mas também para o mundo na qual elas se inserem. Isto posto, os projetos de nossa instituição se alinham com as metas do Plano Distrital de Educação, do Plano Plurianual, do Plano Estratégico Institucional e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, trabalhando em diferentes modulações de seus valores.

Nossos projetos frutos de parcerias institucionais se alinham com o PED, na medida em que focam em “Implementar programas de formação tecnológica da população jovem,

³⁹ Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024 (p.20). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

adulta e idosa, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para os estudantes com deficiência⁴⁰, criando condições efetivas de inserção e competição no mercado de trabalho para nossos estudantes.

Os projetos frutos de parcerias do CED 02 de Taguatinga, trazem como valor seminal a promoção de uma educação de qualidade e significativa que prepare o estudante para a vida do trabalho e opere a inclusão efetiva dos cursistas e egressos EJA, construindo as bases para o exercício pleno da cidadania. Desse modo, toda parceria em nossa instituição tem como função primordial, em consonância com o compromisso firmado pelo PEI 23-27, a promoção do protagonismo estudantil e o fortalecimento da educação de excelência como mecanismo e motor da transformação social, em outras palavras, cada parceria firmada pelo CED 02 de Taguatinga visa ampliar a capacidade de inclusão e atuação de seus estudantes no mercado de trabalho, expandindo os horizontes dos alunos à espaços que a escola não possui ingerência direta, como o mercado de trabalho e, por conseguinte, mitigando os prejuízos históricos que sistematicamente vitimam os alunos do EJA.

No que concerne aos ODS 4, as parcerias do CED 02 de Taguatinga se focam em promover o acesso à educação de qualidade a sua população estudantil, garantindo que seus estudantes tenham a formação complementar necessária para serem membros produtivos do sistema econômico, bem como buscam oportunizar o acesso ao trabalho decente, possibilitando o crescimento econômico em todos os níveis da escala produtiva (individual, comunitário, regional, nacional). Na junção desses dois vértices de atuação, as parcerias do CED 02 de Taguatinga criam condições práticas para a diminuição das diferenças sociais, operando a reintegração dos estudantes aos esquadros produtivos da sociedade e os capacitando a serem eles mesmos multiplicadores desses conhecimentos e motores da transformação social que demandam.

16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

A avaliação educacional desempenha um papel fundamental no contexto das escolas públicas brasileiras, sendo um processo contínuo e multifacetado que visa monitorar e promover o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social dos estudantes. Neste esteio, o Centro Educacional 02 de Taguatinga tem como preceito fundamental a avaliação para as aprendizagens, buscando observar as múltiplas dimensões do processo de desenvolvimento

⁴⁰ PDE 2015-2024, Brasília, DF, 2014, (p.34). Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf.

educacional do estudante em seus diferentes momentos. Isto posto, busca-se uma abordagem holística do discente dentro do ambiente escolar, observando-o em seus diversos aspectos e contemplando diferentes caminhos de seu desenvolvimento, para tanto o sistema avaliativo se desvela em três segmentos avaliativos fundamentais, à saber:

- **Avaliação Somativa:** segmento avaliativo que busca aferir o desempenho dos estudantes nos diferentes componentes curriculares por meio de mecanismos tradicionais de avaliação, testes, provas e trabalhos. Destaca-se que em conformidade com as normativas

- **Avaliação Formativa:**

A avaliação formativa é uma prática integrada ao processo de ensino-aprendizagem, cujo objetivo principal é fornecer feedback contínuo aos estudantes e professores. Ela visa identificar o progresso do estudante, suas dificuldades e necessidades específicas, permitindo ajustes no planejamento pedagógico para promover uma aprendizagem mais eficaz. Ademais, este modelo avaliativo adentra segmentos do processo de desenvolvimento do discente não observados na avaliação somativa clássica.

- **Avaliação Diagnóstica:**

A avaliação diagnóstica é aplicada como instrumento inicial de qualquer ação pedagógica com o intuito de identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre determinados temas e suas habilidades. Essa avaliação fornece subsídios importantes para o planejamento das atividades educacionais, possibilitando a adoção de estratégias diferenciadas para atender às necessidades individuais dos estudantes.

- **Avaliação Institucional:**

A avaliação institucional abrange uma análise mais ampla do desempenho da escola como um todo, considerando não apenas o rendimento acadêmico dos estudantes, mas também aspectos como a gestão escolar, o clima organizacional, a infraestrutura e o envolvimento da comunidade escolar. Ela tem como objetivo identificar pontos fortes e áreas de melhoria, subsidiando o planejamento e a implementação de políticas educacionais mais eficazes.

16.1 - Avaliação para as aprendizagens

Segundo o Currículo em Movimento da SEEDF:

O processo avaliativo, fundamental para a reflexão acerca do alcance dos objetivos propostos, deve reconhecer as possibilidades e necessidades da aprendizagem ao longo da vida escolar e não apenas em momentos fragmentados e descontextualizados do ensino-aprendizagem. Utilizar-se de conceitos estabelecidos nas experiências vividas, nas construções coletivas de aprendizagem e nas possibilidades de ressignificação dos conhecimentos anteriormente construídos e ou experimentados são ações necessárias ao processo de ensino-aprendizagem e de avaliação dos sujeitos adultos trabalhadores presentes na EJA.⁴¹

Nesse sentido, o Centro Educacional 02 de Taguatinga trabalha para construir instrumentos e elementos avaliativos que comportem as diferentes dimensões do processo de aprendizagem. Busca, portanto, contemplar modos plurais de avaliação pelos quais objetiva construir relações pedagógicas mais dinâmicas que deem base para um sistema de aprendizagem significativa e transformadora.

16.2 - Avaliação em larga escala

Atualmente, não existem atividades de avaliação em larga escala propostas para a EJA.

16.3 - Avaliação institucional

A avaliação institucional se coloca como um instrumento indispensável pelo qual nossa escola tem a oportunidade de realizar o acompanhamento contínuo e reflexivo das atividades e serviços prestados. Habilitando e referenciando desta feita, possíveis alterações, mudanças e ajustes que, porventura, sejam pertinentes na visão de todas as partes da comunidade escolar. Em observância ao calendário escolar, a avaliação institucional ocorre no primeiro e segundo semestres. Nesta avaliação institucional é feita uma autoavaliação sobre os elementos permanentes das ações realizadas como o funcionamento da gestão administrativa e pedagógica, o corpo docente, a aprendizagem e desempenho dos estudantes,

⁴¹ Currículo em Movimento - Educação de Jovens e Adultos (p.25) (disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>).

o relacionamento com a comunidade, a comunicação interna e externa, o relacionamento com a comunidade escolar, o atendimento da equipe administrativa e a infraestrutura física, pedagógica e tecnológica. Refletindo-se sobre cada elo no processo produtivo educacional se oportuniza uma prestação de serviços otimizada em relação às demandas em constante transformação de um público discente também em constante transformação.

Sousa 2015, afirma: “Esta avaliação da escola deve partir de algumas perguntas fundamentais que a escola deve fazer a si mesma com o intuito de promover a avaliação institucional”.

Qual é o nosso projeto educacional? Quais os princípios que devem orientar a organização do trabalho escolar? Qual é o nosso compromisso com os estudantes desta escola, e, para além desses, com a construção de uma escola pública de qualidade? O que entendemos por qualidade?⁴²

O resultado desta avaliação institucional cria diante das fragilidades detectadas a possibilidade de reestruturação do processo educacional e as mudanças necessárias para melhoria das ações praticadas pela gestão.

Freitas coloca esta questão da seguinte forma:

“As escolas não devem se opor à avaliação de seu trabalho. Cabe-lhes aceitar a prestação pública de contas daquilo que fazem em área tão importante para a Sociedade. Os pactos de qualidade que firmam internamente devem produzir resultados que se tornem visíveis externamente e que permitam algum controle social”.⁴³

Nesse sentido, o CED 02 de Taguatinga busca ativamente rever seus processos e práticas em função da recepção e da leitura de seu público quanto à qualidade do serviço prestado, criando novas abordagens e procedimentos que se alinhem com as demandas correntes da comunidade escolar. Essa revisão se faz continuamente no decorrer do período letivo, bem como ao fim do exercício, possibilitando uma proximidade funcional e prática entre o pensar da realidade escolar e o fazer que a constrói, garantindo a sintonia entre Escola e a comunidade que pretende educar.

⁴² SOUSA, Sandra M. Záquia L. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: Elementos para discussão - Secretaria Municipal de São Paulo. 1999, (p. 64)

⁴³ FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Maria Regina Lemes de; MALAVASI, Maria Márcia Sigríst; FREITAS, Helena Costa Lopes de. Avaliação Educacional: caminhando pela contramão. 7ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, (p. 41).

Em termos mais práticos, o CED 02 de Taguatinga propõe constantemente mecanismos de avaliação de suas práticas à comunidade escolar, referendando sua perspectiva pedagógica na dinâmica de recepção de seus estudantes e reformando suas perspectivas em alinhamento com seus resultados. Seja por meio da participação direta nas Coordenações Coletivas, convidando os estudantes a exporem suas visões, seja por meio dos formulários periódicos de avaliação institucional, em Pré-Conselhos e Conselhos Escolares, o CED 02 de Taguatinga envolve toda a comunidade escolar no processo de avaliação de suas práticas, celebrando as diferentes leituras e recompondo seus ângulos de atuação.

Com este trabalho coletivo, (re)orientamos nosso fazer pedagógico, dentro de uma acepção democrática e formativa, a partir de todos os segmentos que compõem a escola, dentro de um panorama que contempla de maneira holística a realidade de nossa escola.

16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A Avaliação norteia um dos principais eixos na construção da eficácia do processo pedagógico. A perspectiva da Avaliação em consonância com as perspectivas da avaliação na Educação de Jovens e Adultos preconiza a aprendizagem adquirida ao longo da trajetória acadêmica e as vivências do estudante como ferramentas necessárias ao processo de aprendizagem, desvinculando por sua vez, a possibilidade da existência de uma avaliação isolada, que não contemple as múltiplas dimensões da dinâmica de aprendizagem.

Desta forma, na busca de englobar os saberes trazidos pelos estudantes e reconhecer a importância dos mesmos no processo de aprendizado, a métrica avaliativa paulatinamente vem se distanciando da lógica tradicional e fragmentada em favor de uma avaliação contínua e progressiva que foca nas aprendizagens e privilegia o protagonismo da pessoa humana, ou seja, o coloca como sujeito do processo avaliativo. Em outras palavras, admite-se um papel cada vez mais importante para as experiências subjetivas de troca inscritas no processo de aprendizagem, minimizando o peso da estrutura avaliativa formal.

Considerando o objetivo último de sempre promover aperfeiçoamento do processo de avaliação, tornando-o mais sensível, inclusivo e significativo, o CED 02 de Taguatinga, trabalha contínua e ativamente e para manter seus mecanismos avaliativos atualizados, estimulando a troca de experiências bem sucedidas e fomentando a construção de novos caminhos para compreensão do processo educacional.

Para Freitas 2014, “[...] Não é apenas o professor que precisa ser reflexivo, mas sim o conjunto da escola [...]”.

Em busca de incentivar a participação ativa do corpo discente nos eventos comunitários semestrais do colégio, a Semana de Educação para Vida e a Semana da EJA, que ocorrem, respectivamente, no primeiro semestre e no segundo semestre, é firmado de maneira universalizada o destinação em todos os componentes curriculares de 10% (dez por cento) no mínimo da nota semestral.

16.5 - Conselho de Classe

Consoante o disposto no Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, o conselho de classe é um órgão que acompanha e avalia os processos de ensino e de aprendizagem e tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação da evolução do estudante, incluindo o seu resultado final. Nele participam os professores, o diretor, o supervisor e coordenador pedagógico, orientador educacional, membros da sala de recursos e o representante dos estudantes.

Por ser um órgão consultivo e deliberativo, ocorre duas vezes durante o semestre letivo, ambas com ata específica: o primeiro, denominado de pré-conselho, com aproximadamente 50 dias letivos, momento em que se faz levantamento do perfil da turma, a identificação dos estudantes faltosos e são apontadas distorções e problemáticas que podem ser corrigidas até o término do semestre; e, o segundo conselho, denominado de conselho de classe final, registra o acompanhamento da vida escolar semestral do estudante, bem como o resultado final obtido em cada disciplina cursada.

O Conselho de Classe é um espaço onde são levantadas as questões pedagógicas do processo de aprendizagem, verifica-se o rendimento e o comportamento dos estudantes e, efetivamente, se busca a construção de estratégias viáveis para a otimização da prática educacional. Trata-se, portanto, de um espaço para avaliação e reavaliação do trabalho pedagógico que visa a contínua melhoria da experiência educacional como um todo.

17 – Papéis e Atuação

O Centro Educacional 02 de Taguatinga possui vários profissionais que desempenham papéis importantes de atuação dentro do espaço escolar, dentre eles estão:

17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Atualmente, o CED 02 de Taguatinga não conta com um Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), sendo o mesmo realizado em pólos de atendimento disponibilizados pela regional, mais especificamente no SEAA do CEMAB.

17.2 - Orientação Educacional (OE)

Em termos generalistas, a sala de Orientação Educacional opera para promover o suporte pedagógico ao corpo discente, desenvolvendo seu trabalho “tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante”⁴⁴. Suas ações interpelam de maneira transversal a experiência pedagógica do discente conectando os diferentes segmentos que a compõem, criando um conjunto coeso que abarca as múltiplas complexidades que determinam a performance do estudante no ambiente escolar.

Considerando as especificidades educacionais, sociais e pedagógicas da EJA e de seus sujeitos, a Orientação Pedagógica no CED 02 de Taguatinga opera um papel determinante de contato com a realidade social do estudante, integrando suas diferentes dimensões no processo de aprendizado e articulando a aproximação pedagógica adequada para o estudante junto aos diferentes segmentos da escola, esse trabalho se ancora e se articula com os eixos eixos integradores considerados no Currículo da Educação Básica da EJA do DF, fiando educação, cultura, trabalho e tecnologia na construção de um processo pedagógico emancipador e funcional às demandas do mundo do trabalho.

A Orientação Educacional trabalha para promover um ambiente saudável para o processo de aprendizagem, contemplando o estudante em suas potencialidades e fragilidades pedagógicas e oferecendo caminhos e possibilidades de enfrentamento e construção coletiva de soluções. Comprometida com a construção de redes de proteção tanto internas como externas, a orientação capitaliza em uma abordagem holística e ampla do discente que mergulha em suas dimensões psicossociais e comportamentais em busca de compreender de mais rica e completa as nuances que operam sobre a vida estudantil do discente.

⁴⁴ Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, SEEDF, Brasília, DF, 2019. (p.23) Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf

Perpassando e trabalhando com cada um dos diferentes estamentos envolvidos na composição da realidade estudantil, dos professores aos estudantes, dos estudantes aos pais, a Orientação costura ações conjuntas que se apoiam em uma percepção individualizada de cada discente, dando voz a suas particularidades e potencializando um atendimento cada vez mais eficaz, humano e sensível.

Além disso, a Orientação Educacional trabalha como frente de conscientização acerca de demandas sociais da comunidade, trabalhando para a publicização de questões de envolvimento social e educacional, como as campanhas contra a violência, a defesa dos direitos das minorias, entre outros, onde sua ação articula a valorização da diversidade e a construção consciente da cidadania.

Nesse sentido, a Orientação Educacional trabalha como difusora de valores institucionais e para a tomada de consciência coletiva da comunidade escolar de demandas sócio-políticas e pedagógicas da escola. Busca portanto, “Desenvolver atividades ou projetos que trabalhem o protagonismo do estudante da EJA, a cultura democrática, a vivência cidadã e favoreçam a transformação da realidade”⁴⁵, bem como “Sensibilizar os estudantes trabalhadores sobre o mundo do trabalho e quanto à importância do desenvolvimento da consciência sociopolítica”⁴⁶. Em suma, o trabalho de articulação e aproximação com a realidade estudantil promovido pela Orientação Educacional viabiliza a constituição de instrumentos, metodologias e práticas pedagógicas que instrumentalizam a construção de processo pedagógico funcional e produtivo, que expande os horizontes tanto da escola quanto do corpo estudantil, promovendo a melhoria da qualidade de ensino.

17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A atuação da Sala de Recursos no CED 02 de Taguatinga objetiva principalmente acolher, orientar e dar suporte a professores, estudantes e familiares envolvidos no processo de aprendizagem dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas. Nesse tocante, o setor trabalha ativamente para favorecer os estudantes com Necessidades Educacionais

⁴⁵ Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, SEEDF, Brasília, DF, 2019. (p.44) Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf

⁴⁶ Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, SEEDF, Brasília, DF, 2019. (p.44) Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf

Específicas, oportunizando condições adequadas para a aquisição de habilidades e competências necessárias a sua formação e desempenho pedagógico.

Ademais, compete a Sala de Recursos informar, implementar, difundir, orientar a comunidade escolar com vistas a promover a inclusão enquanto valor educacional e pedagógico, dando visibilidade às diversas deficiências e as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, fornecendo embasamento teórico e orientações quanto ao trato e o respeito às demandas específicas de cada discente. Outrossim, a Sala de Recursos promove ainda o atendimento individualizado aos professores e aos estudantes. Atua também na compatibilização entre a rotina escolar e as demandas específicas do processo pedagógico dos estudantes com Necessidades Específicas, produzindo documentos e pareceres que norteiam as atividades e o processo contínuo de adaptação demandado por cada estudante.

A Sala de Recursos busca ainda participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo e a construção de um sentimento de continuidade entre as diferentes partes do processo de aprendizado dos discentes.

Participa também de coordenações na escola e fora dela; buscando continuamente a melhoria das práticas de referência e interpretação do estudante. Nesse esteio, busca também sugerir e adequar ações para o Projeto Político Pedagógico objetivando sempre sensibilizar todos os envolvidos no programa de aprendizagem para a eficiência no processo escolar do estudante.

Por fim, porém não menos importante, a Sala de Recursos realiza estudos para tratar do tema Educação Especial/Inclusão, promovendo reuniões frequentes com os pais dos estudantes para discutir o acesso e permanência dos estudantes com NEE ao atendimento na sala de recursos. Intentando possibilitar o acesso às informações técnicas/específicas próprias ao trabalho com esse público, além de oportunizar a integração e troca de experiências entre eles, como forma de aprimoramento nas relações interpessoais.

17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

O CED 02 de Taguatinga, conta com uma essencial equipe de apoio escolar, que atende diferentes atividades no escopo do funcionamento logístico da instituição, sendo

indispensáveis para a consecução de um programa pedagógico harmônico e significativo. Integram esse setor no colégio diferentes frentes de atuação, a saber:

- **Monitoria:** composta atualmente por dois profissionais educadores, este setor age sobretudo no atendimento às demandas cotidianas do público discente, dando suporte próximo aos estudantes, em especial, àqueles integrantes da modalidade interventiva. Ademais, os monitores atuam como frentes de apoio ao processo de aprendizado, provendo suporte aos professores no desenvolvimento de atividades lúdicas, motoras e avaliativas. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais específicas.
- **Educador Social Voluntário:** integrada por oito membros, a equipe ESV do CED 02 de Taguatinga atua exclusivamente no turno vespertino, se ocupando, sobretudo, das atividades de suporte às demandas e necessidades dos estudantes das sete turmas da EJA modalidade interventiva. São suas principais atribuições na instituição, portanto, o auxílio aos estudantes com necessidades educacionais específicas além dos com a condição do Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

17.5 - Biblioteca Escolar

Como instituição, o CED 02 de Taguatinga reconhece na leitura uma das potências educacionais mais capazes de transformar a realidade e promover a expansão dos horizontes semânticos e de atuação social de nosso público discente. Nesse sentido, a biblioteca se impõe como o espaço fundamental de incentivo da prática leitora, construindo ações sistêmicas que envolvem todo o colégio e convidam a comunidade escolar a penetrar e compreender a força e a importância emancipadora da leitura.

O Setor além de responsável pela salvaguarda e orientação do material de referência bibliográfica do Colégio, opera também diversas atividades que visam restabelecer o espaço da leitura como frente de engrandecimento intelectual, cultural e interpessoal, fomentando a ampliação do acesso e a construção de significados mais amplos ancorados nas reflexões que o ato de ler constrói. Outrossim, a biblioteca age ainda como promotora e incentivadora do processo de construção e balizamento do senso crítico de nossos discentes, servindo como

arcabouço prático para expansão de seus caminhos interpretativos e ponte de contato para novas formas de representação cognitiva da realidade.

17.6 - Conselho Escolar

Conforme estabelece o Regimento Escolar da SEEDF, compete ao Conselho Escolar:

- I - elaborar o seu Regimento Interno;
- II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;
- III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar.
- IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;
- VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;
- VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;
- X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;
- XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
- XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

Cada uma dessas funções cumpre um papel fundamental no Monitoramento e adequada execução das atividades e serviços prestados pela escola, sendo indispensáveis para a condução transparente e eficaz da instituição. Entretanto, durante o último processo eleitoral democrático, ocorrido ao final do período letivo de 2023, não houve candidatos para a composição do conselho escolar. Desta feita, atualmente não existe colegiado formado para o órgão deliberativo, não obstante, assembleias deliberativas ordinárias e extraordinárias são realizadas conforme demanda, sendo os mecanismos utilizados para o atendimento das necessidades da rotina escolar.

17.7 - Profissionais Readaptados

A Equipe de docentes não-regentes do CED 02 de Taguatinga, é composta atualmente por 12 Professores Readaptados. Estes por sua vez são distribuídos em diferentes atividades da rotina escolar, conforme o que se segue: 3 (três) atuam na biblioteca escolar, 2 (dois) atuam no Laboratório de Informática, 2 (dois) atuam no reforço escolar, os demais atuam em diferentes funções prestando apoio pedagógico. Destaca-se ainda que um dos docentes possui atualmente restrição de atividade, desta forma, também compõe o corpo de suporte e apoio pedagógico.

18 - Coordenação Pedagógica

18.1 Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

O Centro Educacional 02 de Taguatinga, conta atualmente com sete coordenadores em exercício, distribuídos entre os três turnos de atividade do colégio. Primordialmente, as atividades da equipe se focam no apoio e suporte pedagógico geral do colégio, visando-se, sobretudo, a viabilização e a aplicação harmônica e frutífera das ações e projetos educacionais e pedagógicos programados pelo PPP. Nesse sentido, a equipe de coordenação atua como a frente de articulação dos diferentes estratos partícipes da rotina escolar (discentes, docentes e gestão), integrando-os para a consecução significativa da proposta educacional do colégio. Ademais, a equipe de coordenação trabalha ativamente para a promoção de condições

otimizadas para a prática docente, promovendo tanto o aporte conceitual e pedagógico necessário quanto às bases logísticas para a realização das atividades escolares.

Por outro lado, a coordenação também atua como frente de contato com o corpo discente, realizando conforme a necessidade e demanda, mediação de conflitos e pedagógicos, objetivando colocar-se continuamente como um ativo positivo e potencializador para a experiência educacional construída no colégio. Pontua-se ainda, que são valores axiomáticos desta equipe de coordenação a aplicação dos conceitos de Linguagem Não-Violenta e da Escuta Sensível, sendo estes fundamentais para o norteamento de todo o conjunto de ações do grupo de coordenação.

De maneira concisa, enxerga-se que a Equipe de Coordenação Pedagógica do Centro Educacional 02 de Taguatinga, é, antes de mais nada, um conjunto de agentes de articulação transversal entre os diferentes segmentos da Escola, conectando corpo docente, discente, gestão e toda a comunidade escolar em um conjunto coeso, que visa criar uma sintonia mútua entre eles e possibilitar a verdadeira vitalidade do projeto pedagógico e a construção de lastros de significatividade mais amplos e potentes para a educação.

No que concerne aos momentos específicos destinados às atividades de Coordenação Coletiva, no CED 02 de Taguatinga busca-se criar momentos e espaços para o compartilhamento e o intercâmbio de experiências e metodologias pedagógicas, onde se trabalham as diferentes leituras e perspectivas trazidas pelos docentes objetivando a construção democrática e participativa das ações pedagógicas da escola. Além disso, as Coordenações Coletivas são um espaço fundamental para a articulação entre os diferentes componentes curriculares, onde a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade se substanciam como práticas pedagógicas concretas.

18.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Focada na instrumentalização e operacionalização do Projeto Político Pedagógico, a Coordenação Pedagógica é prioritariamente um espaço de planejamento e implementação das estratégias pedagógicas e logísticas para a concretização objetiva e eficaz dos intentos educacionais concebidos pela Escola. Neste esteio, a equipe desenvolve atividades de conceituação e produção de ações pedagógicas, abrindo novas avenidas de experimentação para a aprendizagem, assim como promove a integração de novas práticas pedagógicas dão voz às múltiplas faces e realidades que compõem a comunidade escolar.

A Coordenação Pedagógica no CED 02 acontece semanalmente , duas vezes por semana, organizada em cada área de conhecimento uma vez por semana e individualmente através da CPIP - coordenação pedagógica individual.

Neste espaço , a gestão organiza os encontros pedagógicos a fim de discutir ações e propostas para que o planejamento seja eficiente, sobretudo em relação às aprendizagens dos estudantes. Vale ressaltar, momentos importantes sobre a avaliação institucional que também é feita neste momento com os professores da escola, objetivando também a melhoria das práticas pedagógicas e administrativas para melhor atender o público da EJA.

O coordenador pedagógico tem uma função tão importante quanto a do diretor de uma escola, pois ele é o elo entre a direção e o corpo docente . É o coordenador pedagógico que articula todas as ações pedagógicas propostas no Projeto Político Pedagógico da escola com a finalidade de promover a aprendizagem numa visão humanista da educação valorizando as diferenças e desenvolvendo a cidadania e a ética.

Tendo em vista seu papel fundamental de planejamento, articulação e implementação das ações pedagógicas, a Coordenação desenvolve ações que miram cada um dos segmentos da escola, orientando ações e compatibilizando visões para a construção de uma linguagem comum e polissêmica que abarque a multiplicidade dos universos envolvidas na experiência escolar. Isto posto, a Coordenação trabalha ativamente para viabilizar a conexão intersetorial da Escola, buscando otimizar os fluxos institucionais para a construção de um ambiente dinâmico e orgânico. Objetiva, pois, ao reconhecer e abraçar a intensa pluralidade que constroem a comunidade escolar, extrair o máximo das suas diferenças, promovendo um ambiente e uma abordagem pedagógica mais inclusivos, humanos e, em especial, mais significativos.

18.3 Valorização e formação continuada dos Professores

A prática educacional pela sua própria natureza transgeracional e diacrônica é um *ethos* em constante transformação, dessa forma, as práticas pedagógicas que buscam matizar e dar vitalidade à educação também devem ser. Imbuída desse axioma funcional do processo de aprendizagem, a Coordenação desenvolve, continuamente, projetos de experimentação e aprimoramento pedagógico, fornecendo novas perspectivas e o suporte para a atualização, transformação e inovação no escopo das ações pedagógicas desenvolvidas. Nesse sentido, as ações visam oportunizar o contato com outras abordagens e visões acerca da atuação docente,

incentivando a troca de diferentes leituras e a gênese de novas potencialidades a serem exploradas.

Como ponte pedagógica e logística entre os braços da instituição, a Coordenação busca amplificar a força das características internas e naturais do grupo, identificando potencialidades, talentos e saberes e difundindo-os pelo corpo docente, dando vida a uma capacidade auto-formativa à escola e ao corpo docente, onde o intercâmbio contínuo e rico de experiências plurais no interior do grupo da substância ao processo de melhoria continuada.

Outrossim, a Coordenação também articula ações externas de formação continuada, convidando formadores para compartilhar novos conceitos, noções e experiências com o grupo docente e oportunizar o contato com realidades educacionais diversas. Desse modo, seja sob uma perspectiva intra-institucional ou extra-institucional, a Coordenação Pedagógica dedica-se ativamente para a promoção de oportunidades de formação e transformação da prática docente, reiterando o compromisso de manter o contínuo com o aprimoramento da prática e da experiência escolar.

Desta forma, em consonância com os valores e práticas expostos, os momentos e tempos de coordenação coletiva se estruturam no espaço funcional de substanciação e conceitualização dos preceitos e práticas pedagógicas. Trata-se mesmo do cenário ideal para construção coletiva de estratégias e ações pedagógicas, assim como se coloca como o ambiente ideal para a condução do processo de formação continuada do quadro docente. Nesse sentido, atualmente se conduzem no CED 02 de Taguatinga diferentes processos complementares de formação destinada ao quadro docente, entre as quais se destacam:

1. Programa de Formação em Comunicação Não-Violenta, que visa capacitar o quadro de professores em um sistema de comunicação mais produtivo e menos agressivo, instituindo práticas comunicacionais que permitam a ampliação da efetividade do processo de aprendizagem e composição de um ambiente de socialização escolar humano e acolhedor.

2. Programa de Formação continuada Online, que busca, valendo-se das vantagens da plataforma Google Classroom, promover sequências didáticas em diferentes assuntos concernentes à prática docente e a realidade escolar, com vistas a manter o corpo docente sempre em constante atualização de suas práticas e conceitos.

Essas atividades são conduzidas semanalmente, durante os momentos de Coordenação, sem prejuízo para as ações de formação promovidas pela própria SEEDF por meio da EAPE, aos quais os professores são continuamente estimulados a atenderem.

19 – Estratégias Específicas

19.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação

A realidade específica do EJA imbui a atividade pedagógica de uma série de desafios particulares, introduzindo dimensões extremamente complexas de socialização e convivência de sua demografia, o que, sem surpresas, se traduz em índices elevados de evasão e abandono. Isto posto, como o intuito de ver reduzir o abandono, a evasão e a reprovação na Educação De Jovens E Adultos, o Centro Educacional 02 de Taguatinga construiu algumas medidas a serem continuamente adotadas:

- Atendimento às necessidades específicas: identificar e atender às necessidades individuais dos estudantes, considerando suas experiências prévias, contexto socioeconômico e cultural.
- Flexibilização curricular: adaptar os currículos para que sejam mais flexíveis e possam se adequar às demandas e realidades dos estudantes adultos, possibilitando a recuperação de conteúdos e aulas de reforço quando necessário.
- Valorização da autoestima e motivação: promover a autoestima e motivação dos estudantes, destacando suas conquistas e progressos, e mostrando a relevância da educação para suas vidas e aspirações pessoais e profissionais.
- Acompanhamento individualizado: oferecer acompanhamento pedagógico e psicossocial individualizado por meio de parcerias com a comunidade, para identificar precocemente possíveis dificuldades e fornecer apoio necessário para superá-las.
- Formação continuada dos professores: investir na formação continuada dos professores, capacitando-os para lidar com as especificidades da educação de jovens e adultos, incluindo metodologias participativas e estratégias de ensino-aprendizagem eficazes.
- Articulação com políticas públicas: Promover a articulação entre instituições educacionais, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil para implementar políticas públicas que apoiem a EJA e garantam recursos adequados para seu funcionamento.

- Integração com o mundo do trabalho: estabelecer parcerias com empresas e instituições para oferecer oportunidades de formação profissional e estágios, tornando a educação mais relevante e atrativa para os estudantes adultos.
- Essas medidas, quando implementadas de forma integrada e consistente, podem contribuir significativamente para reduzir o abandono, a evasão e a reprovação na educação de jovens e adultos.

19.2 - Recomposição das aprendizagens

Para recompor as aprendizagens na Educação de Jovens e Adultos, é importante adotar uma abordagem personalizada e flexível, considerando as necessidades individuais dos estudantes. Nesse sentido o que se propõe é observação dos preceitos abaixo e construção de um sistema regenerativo de ressignificado de ensino, onde o estudante seja cada vez mais ouvido e considerado na construção da prática pedagógica:

- Avaliação inicial: Identificar lacunas de conhecimento e habilidades dos estudantes por meio de avaliações diagnósticas.
- Adaptação das Atividades: Desenvolver um atividades que atendam às necessidades específicas dos estudantes, abordando conceitos-chave e oferecendo oportunidades de aprendizagem prática.
- Metodologias variadas: Utilizar uma variedade de métodos de ensino, incluindo atividades práticas, discussões em grupo, projetos colaborativos e recursos digitais.
- Apoio individualizado: Oferecer suporte individualizado para os estudantes, seja por meio de tutoria, acompanhamento regular ou recursos adicionais de aprendizagem.
- Reconhecimento das experiências prévias: Valorizar as experiências e conhecimentos prévios dos estudantes, integrando-os ao processo de aprendizagem.
- Ambiente de aprendizagem inclusivo: Criar um ambiente acolhedor e inclusivo que promova a participação ativa dos estudantes e respeite suas diversas experiências e perspectivas.
- Ao adotar essas estratégias, é possível recompor as aprendizagens na educação de jovens e adultos de maneira eficaz e significativa.

19.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

Com o objetivo de promover a cultura da paz e trabalhar na construção de um clima escolar positivo na Educação de Jovens e Adultos (EJA), algumas estratégias vêm sendo adotadas com sucesso:

- Promoção da cultura de paz: desenvolver atividades educativas que promovam valores universalmente desejáveis como respeito, tolerância, solidariedade e justiça. Além de estimular a resolução pacífica de conflitos, tanto dentro quanto fora da sala de aula.
- Acolhimento e escuta: criar um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde os estudantes se sintam confortáveis para expressar suas preocupações, medos e experiências relacionadas à violência, e oferecer apoio emocional e psicológico quando necessário.
- Prevenção ao bullying: implementar políticas e programas de prevenção ao bullying e à violência escolar, com ações de sensibilização, capacitação de professores, mediação de conflitos e intervenção precoce em situações de agressão.
- Pactos de cooperação mútua com a comunidade: estabelecer parcerias com instituições e organizações locais, como centros de saúde, assistência social, polícia comunitária e conselhos tutelares, para oferecer apoio e proteção aos estudantes em situação de vulnerabilidade.
- Ações de conscientização: realizar campanhas de conscientização sobre os diferentes tipos de violência, como violência doméstica, bullying, abuso sexual e violência de gênero, destacando formas de prevenção, denúncia e apoio às vítimas.
- Mediação de conflitos: implementar programas de mediação de conflitos, onde os próprios estudantes sejam capacitados como mediadores para resolver disputas de forma pacífica e construtiva, com o apoio de profissionais qualificados.

- Monitoramento e intervenção: estabeleceremos sistemas de monitoramento e intervenção para identificar situações de violência, tanto dentro quanto fora da escola, e oferecer apoio às vítimas e medidas disciplinares aos agressores.
- Valorização da diversidade: promover o respeito à diversidade étnico-racial, cultural, religiosa, de gênero e orientação sexual, combatendo atitudes discriminatórias e preconceituosas que possam levar à violência e ao bullying.
- Diálogo e participação: estimulando o diálogo aberto e a participação dos estudantes na construção de um ambiente escolar seguro e democrático, onde suas vozes sejam ouvidas e suas opiniões consideradas nas decisões que afetam suas vidas.
- Formação de professores: Incentivar e promover capacitação dos professores e demais profissionais da educação através de cursos ofertados pela EAPE, instituições parceiras e no espaço de coordenação pedagógica semanal, para identificar sinais de violência, agir de forma preventiva e oferecer apoio adequado às vítimas, além de fornecer orientações sobre como lidar com situações de conflito de forma construtiva.

19.4 - Qualificação da transição escolar

A transição escolar é um tema de capitalidade fundamental para a vida estudantil, traçando muitas vezes a linha divisória entre o sucesso e o insucesso escolar. Seus valores, quando bem observados, potencializam o efeito das ações pedagógicas e tem a capacidade de representar reduções significativas nos índices de evasão e reprovação escolar.

Nesse sentido, conforme pontua o Caderno Orientador da Transição Escolar,

A temática transição escolar ganhou espaço nas discussões e nos estudos educacionais, especialmente pela possibilidade de sua relação com a reprovação e com a evasão, evidenciando a necessidade de ações que viabilizem minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar.⁴⁷

Com isso em mente, e entendendo que o público estudantil da EJA é sistematicamente um dos mais atingidos pelos efeitos de processos de transição não observados adequadamente

⁴⁷ Caderno Orientador Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica, Brasília, DF, 2021 (p.07). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajetorias-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>

e/ou negligenciados, o CED 02 de Taguatinga dedica grande atenção pedagógica a esta matéria, buscando garantir que as mudanças no ambiente e no ritmo escolar se deem em um contexto de naturalidade e com o completo suporte da equipe docente. Nosso trabalho pedagógico intensifica o “esforço no sentido de melhorar as aprendizagens dos(as) estudantes, favorecer seus avanços progressivos e contínuos”⁴⁸, desviando-se de uma apreensão redutiva do estudante. Adota-se, portanto, uma abordagem que o observa em função de seus diferentes espectros de desenvolvimento, contemplando a processualidade de seu aprendizado em detrimento de métricas comuns que desconsideram a especificidade dos processos de aprendizado do estudante.

Dessa forma, tem-se que o programa dos processos de transição do CED 02 de Taguatinga tem suas bases assentadas sobre a recomendação da SEEDF, onde o “foco não deve ser em preparar o(a) estudante para estar pronto(a) para a próxima etapa, e sim percebê-lo(a) como protagonista do seu processo educativo”⁴⁹. Esse modelo, por sua vez, é subsidiado e operado em função de quatro aspectos paradigmáticos da transição escolar (Acolhimento, Coordenação Pedagógica, Promoção de Adaptação e Avaliação)⁵⁰, criando um fluxo ação que busca compreender e acolher as especificidades do estudante e compor um quadro de avaliação verdadeiramente adaptado, capaz ao mesmo tempo de acessar a realidade do estudante como promover as condições práticas para seu sucesso educacional.

20 – Processo de Implementação do PPP

É do entendimento generalizado da equipe pedagógica desta escola que o PPP é um instrumento vivo e em constante transformação do planejamento e da execução da visão educacional da instituição e da comunidade escolar, norteada sempre pelas normativas legais institucionais. Isto posto, seu processo de implementação é constantemente revisado por um

⁴⁸ Caderno Orientador Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica, Brasília, DF, 2021 (p.10). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajectoria-s-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>

⁴⁹ Caderno Orientador Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica, Brasília, DF, 2021 (p.22). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajectoria-s-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>

⁵⁰ Caderno Orientador Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica, Brasília, DF, 2021 (p.16). Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajectoria-s-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>

programa de avaliação contínua de suas ações, buscando obter métricas acerca da eficácia de suas medidas que possam orientar uma aplicabilidade mais sintonizada e realista de suas visões. Desse modo, o PPP é, além de um projeto de planejamento pedagógico e político da realidade escolar, um instrumento de construção ativa e contínua dessa mesma realidade, se comunicando com a dinâmica prática cotidiana da escola e adaptando-se aos seus pulsos transformacionais.

20.1 - Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é uma parte essencial da administração escolar, focada no aspecto educacional da instituição.

Toda a Gestão Pedagógica da escola está em consonância com as Diretrizes Operacionais da EJA do Distrito Federal 2021.

Ela envolve o planejamento, coordenação, execução e avaliação das atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Aqui estão algumas das principais funções e aspectos da gestão pedagógica:

1. Planejamento curricular: Isso inclui a definição dos objetivos educacionais, seleção de conteúdos, organização de atividades de ensino, definição de metodologias e estratégias de avaliação. O planejamento curricular visa garantir a coerência e a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.
2. Formação de professores: A gestão pedagógica deve promover a formação continuada dos professores, oferecendo oportunidades de atualização profissional, capacitação em novas metodologias e abordagens educacionais, troca de experiências e reflexão sobre práticas pedagógicas.
3. Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes: Isso envolve a análise de resultados de avaliações, identificação de dificuldades de aprendizagem, implementação de estratégias de intervenção pedagógica e apoio individualizado aos estudantes que necessitam de suporte adicional.
4. Gestão de recursos educacionais: Isso inclui a gestão de materiais didáticos, recursos tecnológicos, espaços físicos e tempo escolar, garantindo que esses recursos estejam disponíveis e sejam utilizados de forma eficaz para promover o processo de ensino e aprendizagem.

5. Promoção de uma cultura de avaliação: A gestão pedagógica deve incentivar uma cultura de avaliação contínua, tanto do desempenho dos estudantes quanto das práticas pedagógicas. Isso envolve a análise crítica dos resultados obtidos, identificação de pontos fortes e áreas de melhoria e implementação de ações para promover a qualidade do ensino.
6. Fomento à participação da comunidade escolar: A gestão pedagógica deve promover a participação ativa de pais, estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar no processo educacional, valorizando suas contribuições e envolvendo-os na definição de objetivos, metas e estratégias pedagógicas.
7. Inovação e adaptação curricular: Diante das mudanças sociais, culturais e tecnológicas, a gestão pedagógica deve promover a inovação curricular e a adaptação dos currículos escolares para atender às novas demandas e desafios da sociedade contemporânea. Em especial, o segmento educacional de jovens e adultos exigem uma adaptação curricular voltada para o trabalho, o que exige um estudo mais aprimorado para implementação e disponibilização de cursos profissionalizantes para os estudantes.

Em resumo, a gestão pedagógica tem como objetivo central garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a sociedade.

20.2 - Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais dos estudantes é uma parte fundamental da gestão pedagógica, focada na análise e acompanhamento do desempenho dos estudantes ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Aqui estão algumas práticas e estratégias comuns nessa área:

1. Avaliações regulares: Realização de avaliações periódicas para monitorar o progresso dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Essas avaliações podem incluir testes, provas, trabalhos, projetos e outras atividades que permitam verificar o domínio dos conteúdos e habilidades pelos estudantes.

2. **Análise de dados:** Coleta e análise de dados sobre o desempenho dos estudantes, identificando padrões, tendências e áreas de dificuldade. Isso pode envolver o uso de sistemas de gestão acadêmica, planilhas eletrônicas, ferramentas de análise de dados e outras tecnologias para organizar e interpretar as informações coletadas.
3. **Feedback dos estudantes:** Fornecimento de feedback individualizado aos estudantes sobre seu desempenho, destacando pontos fortes, áreas de melhoria e estratégias para superar dificuldades. O feedback pode ser dado por meio de conversas individuais, comentários escritos em trabalhos ou avaliações, ou mesmo por meio de plataformas digitais.
4. **Intervenções pedagógicas:** Implementação de intervenções pedagógicas direcionadas para apoiar estudantes que estejam enfrentando dificuldades de aprendizagem. Isso pode incluir aulas de reforço, tutoria individualizada, atividades de remediação, adaptações curriculares e outras estratégias para atender às necessidades específicas de cada estudante.
5. **Envolvimento dos pais e responsáveis e dos próprios estudantes em caso de maiores de idade:** Promoção do envolvimento dos pais e responsáveis no acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes, por meio de reuniões, comunicados, relatórios de progresso e outras formas de comunicação. O apoio da família é fundamental para o sucesso educacional dos estudantes e pode contribuir significativamente para o alcance de melhores resultados.
6. **Formação continuada de professores:** Oferta de formação continuada para os professores, capacitando-os para identificar as necessidades individuais dos estudantes, desenvolver estratégias de ensino diferenciadas e implementar práticas pedagógicas eficazes que contribuam para o sucesso educacional de todos os estudantes.

Ao adotar essas práticas e estratégias, as escolas podem promover uma gestão eficaz dos resultados educacionais dos estudantes, garantindo que cada estudante tenha a oportunidade de alcançar seu máximo potencial acadêmico e desenvolver as habilidades necessárias para o sucesso pessoal e profissional.

20.3 - Gestão Participativa

A gestão participativa na escola é um modelo de administração que envolve a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar - pais, estudantes, professores, funcionários e gestores - nas decisões e processos relacionados ao funcionamento da instituição. Esse modelo busca promover a democracia, a transparência, o diálogo e o engajamento de todos os envolvidos na construção de uma escola mais inclusiva, democrática e eficaz. Aqui estão algumas características e práticas comuns da gestão participativa na escola.

1. **Conselhos escolares:** Estabelecimento e fortalecimento de conselhos escolares, compostos por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar, como pais, estudantes, professores, funcionários e gestores. Esses conselhos têm a função de discutir e deliberar sobre questões relevantes para a escola, como o projeto político-pedagógico, orçamento, infraestrutura, entre outros.
2. **Reuniões com estudantes e professores:** Promoção de assembleias e reuniões periódicas abertas a toda comunidade escolar, onde são discutidas questões relevantes e tomadas decisões coletivas. Essas reuniões podem abordar temas como avaliação institucional, planejamento curricular, eventos escolares, entre outros assuntos de interesse da comunidade.
3. **Transparência e prestação de contas:** Garantia de transparência na gestão dos recursos e na tomada de decisões, fornecendo informações claras e acessíveis sobre o funcionamento da escola, seu desempenho acadêmico, uso de verbas, entre outros aspectos. Além disso, é importante promover a prestação de contas por parte da gestão escolar, demonstrando como os recursos foram utilizados e os resultados alcançados.
4. **Incentivo à autonomia e protagonismo dos estudantes:** Estímulo à participação ativa dos estudantes nos processos de decisão e na vida escolar, promovendo espaços para que expressem suas opiniões, sugiram ideias e projetos, e assumam responsabilidades na organização e gestão de atividades extracurriculares, eventos e projetos pedagógicos.
5. **Capacitação e formação em gestão participativa:** Oferta de capacitação e formação em gestão participativa para todos os membros da comunidade escolar, visando desenvolver habilidades de diálogo, negociação, tomada de

decisões coletivas e resolução de conflitos, que são fundamentais para o sucesso desse modelo de gestão.

A gestão participativa na escola não apenas fortalece os laços entre todos os membros da comunidade escolar, mas também contribui para o desenvolvimento de uma cultura democrática, a promoção da cidadania e a melhoria da qualidade da educação.

20.4 - Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas em uma escola pública enfrenta desafios específicos devido ao contexto de recursos limitados, burocracia e diversidade de públicos atendidos. No entanto, algumas práticas podem ajudar a enfrentar esses desafios e promover um ambiente de trabalho mais eficaz e produtivo:

1. Desenvolvimento de programas de formação continuada: Investir em programas de capacitação e desenvolvimento profissional para os funcionários da escola, incluindo professores, gestores e funcionários administrativos. Esses programas podem abordar temas como metodologias de ensino, gestão de sala de aula, inclusão, tecnologias educacionais, entre outros.
2. Gestão de conflito e comunicação eficaz: Estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes para lidar com conflitos e resolver problemas de forma colaborativa. Uma cultura de respeito, diálogo e colaboração contribui para um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo.
3. Valorização e reconhecimento: Reconhecer e valorizar o trabalho dos funcionários por meio de programas de reconhecimento, elogios públicos, premiações e oportunidades de crescimento profissional. Isso contribui para aumentar a motivação e o engajamento da equipe.
4. Gestão participativa e democrática: Incentivar a participação ativa dos funcionários nas decisões que afetam o funcionamento da escola, por meio de conselhos escolares, comissões temáticas e outras instâncias de participação. Uma gestão democrática promove o envolvimento e o comprometimento de toda a equipe.
5. Adaptação às necessidades específicas da comunidade: Reconhecer e respeitar a diversidade de públicos atendidos pela escola pública, incluindo estudantes,

pais e membros da comunidade. Adaptar as práticas de gestão de pessoas para atender às necessidades específicas desses grupos é fundamental para o sucesso da escola.

Em resumo, uma gestão eficaz de pessoas na escola pública envolve o desenvolvimento de programas de capacitação, avaliação de desempenho, comunicação aberta, reconhecimento do trabalho, gestão participativa, promoção da saúde e bem-estar, desenvolvimento de lideranças e adaptação às necessidades da comunidade. Essas práticas podem ajudar a promover um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação oferecida aos estudantes.

20.5 - Gestão Financeira

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Programa de Apoio Financeiro às Escolas (PDAF) são programas do governo brasileiro destinados a prover recursos financeiros diretamente às escolas, visando à melhoria da infraestrutura, gestão e qualidade do ensino. Aqui estão algumas diretrizes para a gestão financeira dessas verbas:

1. Planejamento financeiro: Elaborar um plano de aplicação dos recursos que contemple as necessidades prioritárias da escola, considerando aspectos como infraestrutura, materiais didáticos, formação de professores, atividades extracurriculares, entre outros.
2. Transparência e prestação de contas: Garantir a transparência na utilização dos recursos, mantendo registros claros e organizados das despesas realizadas e disponibilizando informações sobre a destinação dos recursos para toda a comunidade escolar. Prestar contas regularmente aos órgãos competentes, conforme as normas estabelecidas pelos programas.
3. Priorização das necessidades: Priorizar o uso dos recursos para atender às necessidades mais urgentes e impactar positivamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. É importante envolver a comunidade escolar na identificação e priorização dessas necessidades.
4. Aquisição de materiais e serviços: Realizar processos de licitação ou cotação de preços para aquisição de materiais, equipamentos e serviços, garantindo a

eficiência na aplicação dos recursos e o cumprimento das normas legais. Buscar fornecedores que ofereçam produtos de qualidade a preços acessíveis.

5. Manutenção e conservação da infraestrutura: Destinar recursos para a manutenção e conservação da infraestrutura física da escola, incluindo reparos em salas de aula, banheiros, quadras esportivas, instalações elétricas e hidráulicas, entre outros. A manutenção preventiva é fundamental para garantir a durabilidade e segurança das instalações.
6. Planejamento a longo prazo: Elaborar um planejamento financeiro de longo prazo, considerando não apenas as necessidades imediatas da escola, mas também os investimentos necessários para garantir a sustentabilidade e continuidade das melhorias realizadas ao longo do tempo.

Ao seguir essas diretrizes, as escolas podem gerir de forma eficiente e transparente os recursos do PDDE e PDAF, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação oferecida aos estudantes e o desenvolvimento da comunidade escolar como um todo.

20.6 - Gestão Administrativa

A gestão administrativa na escola pública envolve a coordenação e organização das atividades não relacionadas diretamente ao processo de ensino e aprendizagem, mas que são fundamentais para o bom funcionamento da instituição. Aqui estão alguns aspectos importantes da gestão administrativa na escola pública:

1. Gestão de recursos humanos: Envolve o recrutamento, seleção, contratação, treinamento, desenvolvimento e avaliação dos funcionários administrativos, de apoio e de serviços gerais da escola. Também inclui a definição de cargas horárias, escalas de trabalho e atribuições de cada colaborador.
2. Gestão financeira: Responsável pela administração dos recursos financeiros da escola, incluindo o planejamento orçamentário, controle de receitas e despesas, prestação de contas, elaboração de relatórios financeiros e cumprimento das normas e regulamentos relacionados à gestão financeira pública.
3. Gestão de infraestrutura: Coordenação e manutenção dos espaços físicos da escola, incluindo salas de aula, laboratórios, biblioteca, quadras esportivas,

- banheiros, entre outros. Isso envolve a realização de reparos, conservação, limpeza, segurança e adequação das instalações às normas de acessibilidade.
4. Gestão de materiais e recursos: Responsável pela aquisição, controle e distribuição de materiais didáticos, equipamentos, mobiliário, produtos de limpeza, materiais de expediente, entre outros recursos necessários para o funcionamento da escola.
 5. Gestão de documentos e registros: Manutenção e organização dos documentos e registros escolares, incluindo matrículas de estudantes, frequência, notas, históricos escolares, documentos institucionais, entre outros. Isso envolve o cumprimento das normas de sigilo e proteção de dados pessoais.
 6. Relacionamento com a comunidade: estabelecimento de canais de comunicação e parcerias com os pais, responsáveis, estudantes, membros da comunidade e órgãos públicos, visando promover a integração e participação da comunidade na vida escolar, além de identificar necessidades e demandas locais.
 7. Planejamento e gestão de projetos: elaboração, implementação e acompanhamento de projetos e programas institucionais, como o projeto político-pedagógico (PPP), planos de ação, programas de melhoria da qualidade, entre outros. Isso envolve o estabelecimento de metas, cronogramas, alocação de recursos e avaliação dos resultados alcançados.
 8. Gestão da alimentação escolar: coordenação da alimentação oferecida aos estudantes, garantindo a qualidade, segurança alimentar, variedade nutricional e cumprimento das normas estabelecidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e outros órgãos reguladores.
 9. Gestão de tecnologia da informação: utilização e manutenção de sistemas de informação e tecnologia da informação (TI) para apoiar as atividades administrativas e pedagógicas da escola, incluindo o uso de softwares de gestão escolar, plataformas educacionais, comunicação online, entre outros recursos digitais.
 10. Acompanhamento e avaliação: realização de monitoramento e avaliação sistemáticos das atividades administrativas da escola, visando identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e garantir a eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados.

A gestão administrativa na escola pública é essencial para garantir o bom funcionamento da instituição, o uso eficiente dos recursos disponíveis e a oferta de um ambiente favorável ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

21 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

O PPP sintetiza as estruturas fundamentais de posicionamento sócio educacional e político da escola. Sob esse prisma, sua observância e seu processo de contínuo acompanhamento são indispensáveis para a garantia de sua vitalidade e sua capacidade transformativa. Isto posto, o CED 02 de Taguatinga opera contínua e constantemente o processo de avaliação de seus resultados parciais para promover a atualização e sintonia de suas medidas e práticas pedagógicas com as demandas de sua população discente.

21.1 - Avaliação Coletiva

A avaliação deve ser realizada de forma coletiva, envolvendo os gestores, professores, estudantes, funcionários e, quando apropriado, membros da comunidade escolar. Promovendo o engajamento de toda a comunidade escolar contribuindo para uma visão mais abrangente do processo educativo.

Com base nos resultados da avaliação, o PPP deve ser revisado periodicamente para garantir sua relevância e eficácia contínuas. Isso pode envolver ajustes nas estratégias pedagógicas, metas de aprendizagem, recursos disponíveis e outras áreas conforme necessário. O acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP requerem um processo contínuo e participativo, envolvendo todos os membros da comunidade escolar e utilizando uma variedade de métodos e instrumentos de avaliação. Essas práticas ajudam a garantir que a educação oferecida esteja alinhada com os objetivos e valores estabelecidos no PPP, assim como garante a sintonia fina entre escola e comunidade, promovendo assim uma educação de qualidade e inclusiva.

Em termos práticos, o processo de monitoramento e avaliação coletiva do PPP e de suas ações será processado por meio de avaliações institucionais a serem realizadas semestralmente, visando compreender a interpretação e a recepção da comunidade escolar do PPP e de seus preceitos.

No que concerne aos projetos pedagógicos em específico, serão realizadas atividades de reflexão sobre os resultados parciais alcançados nos momentos e espaços de coordenação

coletiva, visando reconhecer por meio do intercâmbio de experiências mecanismos, metodologias e práticas que obtiveram o resultado esperado, assim como construir de maneira coletiva a reformulação e adaptação de abordagens que não tenham alcançado o efeito desejado.

Para além de tudo isso, o processo de avaliação do PPP e de seus instrumentos é ainda apoiado pela atuação democrática e coletiva da comunidade escolar que semestralmente é convidada a participar em momentos de debate coletivo e discussão da rotina escolar.

21.2 - Periodicidade

O período de avaliação pode variar de acordo com as necessidades do CED 02, porém, via de regra, o mesmo é realizado de forma contínua ao longo do período letivo, havendo momentos específicos de avaliação mais detalhada ao final de cada semestre.

21.3 - Procedimentos / Instrumentos

Como procedimentos e instrumentos de avaliação a serem utilizados figuram, a análise de registros acadêmicos, a aplicação de questionários e entrevistas com estudantes, pais e professores, a análise de projetos e trabalhos dos estudantes, entre outros métodos qualitativos e quantitativos, focados em captar a percepção e a recepção do PPP pela comunidade escolar. O intuito é, portanto, consolidar um retrato nuançado e dinâmico de como o PPP e suas ações são percebidas e em como podem ser melhoradas ainda em curso de implementação.

Nesse sentido, o que se propõe é o acompanhamento próximo e cuidadoso dos valores e preceitos de atuação frisados pelo PPP, analisando a efetividade de suas perspectivas continuamente ao longo do processo de implementação. Busca-se, portanto, promover mecanismos práticos para o recenseamento da receptividade e da eficácia do PPP, operando avaliações institucionais sistêmicas e periódicas, trazendo a comunidade escolar e sua avaliação do PPP ao protagonismo do processo decisório acerca da validade e do cabimento de suas práticas e noções.

Outro ponto fundamental para a plena implementação do PPP, é o acompanhamento constante das atividades e projetos propostos em seu escopo, buscando viabilizar sua efetiva aplicação e a tradução concreta de seus objetivos em ações e resultados perceptíveis para a comunidade escolar. Desse modo, propõem-se o monitoramento contínuo dos resultados e das opiniões dos estudantes atendidos acerca dos projetos, com o objetivo de referenciar mudanças, expansões e adequações cabíveis ao seu pleno desenvolvimento.

Ademais, por meio de avaliações institucionais coletivas, lançadas continuamente no decorrer do exercício do PPP, se objetiva precisar quais pontos o PPP alcançou seu objetivo, corporificando-se em um instrumento de verdadeira valia para a comunidade escolar e quais de seus apontamentos não lograram sucesso na realidade prática da escola. Esse cuidado sistêmico e continuado possibilita uma visão diversificada do PPP em sua aplicação pragmática e operacionaliza a harmonização de suas ações concomitante ao seu processo de implementação, conferindo vitalidade e dinamismo ao instrumento, bem como aproximando as fronteiras entre teoria e prática educacional.

21.4 - Registros

Os registros são feitos de forma sistemática e organizada, por meio de Atas Oficiais, que resguardam a rotina institucional e decisória da escola e de maneira complementar por meio de questionários e formulários de Avaliação Institucional, que trazem a opinião e a percepção da comunidade escolar em seus diferentes segmentos das estratégias do PPP. Dessa forma, busca-se documentar os resultados das avaliações, as ações tomadas em resposta às necessidades identificadas, e os impactos das intervenções realizadas. Outra etapa indispensável de monitoramento e acompanhamento do PPP, são as ações de revisão contínua com a comunidade escolar, as quais são registradas em ata com vistas a viabilizar a construção de novas estratégias mais harmônicas com as demandas da comunidade. É importante destacar que manter registros claros e acessíveis instrumentaliza um processo decisório claro e bem orientado, uma vez que salvaguarda e a análise sistemática dos dados consolidados instrumentaliza o processo de planejamento e criação de novas medidas, garantindo dinamismo institucional e conceitual interno para a construção de respostas efetivas a demandas ainda em surgimento.

22 – Referências

ARBACHE, Ana Paula. A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

AUSUBEL, D. NOVAK, J. e HANESIAN, H.. Psicologia Educacional (Brasil). Editora: Editora Interamericana, RJ. Ano: 1980

AZEVEDO, J. M. L. de e AGUIAR, M. A. da S. Políticas de educação: concepções e programas. In: WITTMANN, Lauro C. & GRACINDO, Regina V. (Coords.). O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil (1991-1997). Brasília: ANPAE; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo, SP: Autores Associados: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Maria Regina Lemes de; MALAVASI, Maria Márcia Sigrist; FREITAS, Helena Costa Lopes de. Avaliação Educacional: caminhando pela contramão. 7ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Editora Cortez, 2000

LEITE, Lúcia Helena Alvarez, Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996,

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1970.

RABELO, Edmar Henrique. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes, 1998.

SEDF. Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília-DF, 2014.

SOUSA, Sandra M. Záquia L. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: Elementos para discussão - Secretaria Municipal de São Paulo. 1999.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978.

ZANETTI, Maria Aparecida. Educação de jovens e adultos na empresa: “novos” e “velhos” olhares se entrecruzam – um estudo de caso de uma empresa metal mecânica que oferece escolarização básica para os seus trabalhadores. 1998. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

Currículo em Movimento SEEDF, Brasília, DF, 2024. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

PDE 2015-2024, Brasília, DF, 2014. Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf

Mapa Estratégico PPA 24-27, Brasília, DF, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/mapa-estrategico-do-ppa/mapa-estrategico-do-ppa.pdf>

PEI SEEDF, Brasília, DF, 2022. Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/05/PEI_-_2023-2027_5marc24.pdf

Regimento da Rede de Ensino Pública do Distrito Federal, Brasília, DF, 2017. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>

Caderno Orientador Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica, Brasília, DF, 2021. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajetorias-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>

Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília, DF, 2019. Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf

Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar Comunitária da SEEDF. Brasília, DF, 2018. Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/Caderno_orientador_bibliotecas_SEEDF_04fev19.pdf

Manual de Processos Organizacionais das Bibliotecas Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF, 2017. Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/manual_biblioteca_modificado3.pdf

Portaria Conjunta N°28 de 16/09/2016. Disponível em https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/67f7dfeea60c433299b585359c38dfa3/Portaria_Conjunta_28_16_09_2016.html

Portaria N°14 SEEDF, 11/01/2021. Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/01/dodf_8_13.1.2020_p.24-31.pdf

Lei N° 4.751, 07/02/2012. Disponível em <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/06/lei-n%C2%BA-4751-2012-da-gest%C3%A3o-democr%C3%A1tica.pdf>

Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, SEEDF, Brasília, DF, 2019. (p.23)

Disponível

em

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf

23 - Apêndices

23.1 - Planos de Ação Projetos Específicos da Unidade Escolar

Plano de ação: Projeto Semana de Educação para a Vida						
Responsáveis: Cristiane Borges de Oliveira						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Demanda por reconhecer e compreender as múltiplas dimensões da educação e da escola na vida do discente. • Criação de uma compreensão holística da experiência educacional, integrando os diversos universos que compõem a experiência cotidiana do discente (trabalho, sociedade, família) para um processo educacional mais significativo e duradouro. • Composição de eixos de transversalidade que permitam a escola atuar como força de conexão entre a educação formal e o mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o acesso a diferentes possibilidades de educação aos discentes ampliando seus horizontes educacionais. • Garantir o acesso a atividades politicamente significativas, ampliando a capacidade de organização e articulação dos alunos. • Promover acesso a conteúdos e atividades que oportunizem novos horizontes para a vida dos alunos. • Propor ações que construam pontes significativas entre a escola e a experiência profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades multidisciplinares que tenham por base a conexão entre escola, estudo e trabalho. • Realização de Palestras de conscientização e ampliação dos horizontes interpretativos dos discentes. • Realização de Oficinas direcionadas para o aprendizado de novas habilidades. 	06/05 - 10/05	Envolver 80% de toda a população escolar nas atividades do projeto.	Professores EM Professores EF Equipe de Direção Equipe de Coordenação Palestrantes Convidados	Avaliação Contínua Participação e Produção nas Oficinas Engajamento nas Atividades Propostas

Plano de ação: O Negro no Brasil - Trajetórias e Lutas						
Responsáveis: Patrícia Francisca Oliveira						
Eixo: Identidade e Diversidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Trabalho de publicização e conscientização acerca do passado afrobrasileiro, suas reminiscências e consequências no processo de formação da identidade negra no Brasil. Construção de conexões históricas que <u>demonstrem</u> os extremos da experiência escravocrata colonial e suas implicações no processo de formação de nossa cultura. Compreensão das cargas identitárias que se somam em função da experiência histórica do Negro em nosso país. Composição de agremiações identitárias que permitam o reconhecimento dos discentes em termos de sua negritude e de seu passado. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar a presença dos negros no período da escravidão na condição de escravo todo o sofrimento, injustiças praticado por povos de ouro continente justificada pela cor da pele e a posição do afro – descendente livres na sociedade escravista e o pós-abolição , os projetos e as alianças que mobilizaram a população negra no século XX e ao mesmo tempo lidar com a demografia racial. Conhecer o processo histórico do tráfico Negreiro no Atlântico. Entender a formação do povo brasileiro nas diferentes etnias e origens Analisar e compreender a posição da população Afrodescendentes que ocupam todo o território Nacional 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de aulas expositivas em metodologia ativa que busquem integrar o discente ao contexto histórico do Negro no Brasil. Promoção de debates trans-históricos que permitam os alunos relacionar criticamente sua experiência corrente ao passado, fundamentando uma reflexão diacrônica e sincrônica sobre a condição da população afrodescendente no Brasil. Elaboração de material lúdico, na forma de imagens, vídeos, gravuras, mapas, entre outros, para serem utilizados em uma exposição de culminância. Fundamentação de debates mais amplos sobre a questão racial e sua presença nas vidas dos alunos, fortalecendo-os como agentes de transformação. 	4 aulas	Engajar toda a demografia da EJA Interventiva na defesa e luta pelos direitos e pela identidade histórica do negro no Brasil	Professora Patrícia Rodrigues	<p>Avaliação Formativa Contínua</p> <p>Participação e Produção</p> <p>Engajamento nas Atividades Propostas</p>

Plano de ação: Projeto Águas do DF						
Responsáveis: Patrícia Francisca Oliveira						
Eixo: Natureza , sociedade e sustentabilidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Demanda pela percepção da importância da água como um bem indispensável à vida. • Reconhecimento por parte de toda a comunidade escolar de seu papel no processo de preservação e proteção das águas. • Promoção do Engajamento dos discentes em ações e atividades que visem resguardar as riquezas hídricas de nossa região. • Conscientização acerca da importância das Bacias Hidrográficas regionais e sua preservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a hidrografia do Distrito Federal e suas implicações sócio-política como meio da formulação e implementação de um jogo didático. • Diferenciar os fatores determinantes para o desenvolvimento e para a preservação das bacias hidrográficas • Investigar os processos de integração socioeconômicas nas bacias do Distrito Federal. • Analisar a estrutura hidrográfica em que se insere o Distrito Federal e a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de aulas expositivas em metodologia ativa que busquem integrar o discente ao contexto hidrográfico do Distrito Federal. • Realização de atividades direcionadas à aquisição de competências em cartografia, onde os estudantes desenvolvem sua capacidade de leitura e produção de mapas. • Realização de Oficinas de confecção de mapa hidrográfico em forma de quebra-cabeça. • Atividade em grupo, onde os discentes tentam montar os quebra-cabeças das diferentes equipes. 	4 aulas	<p>Envolver 100% dos alunos nas atividades do projeto</p> <p>Tornar ao menos 70% dos estudantes participantes em agentes de multiplicação do projeto</p>	Professora Patrícia Rodrigues	<p>Avaliação Formativa Contínua</p> <p>Participação e Produção</p> <p>Engajamento nas Atividades Propostas</p>

Plano de ação: Projeto Inclusão						
Responsáveis: Patrícia Francisca Oliveira						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Demanda por ações de conscientização ativa dos discentes acerca de seus direitos e deveres como cidadãos. • Conscientização do público discente acerca da legislação que versa sobre os AEE. • Oferecer aos alunos oportunidades de reconhecer legalmente seu espaço na sociedade, integrando-os aos seus direitos e deveres segundo a legislação que os protege. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir e implementar uma sequência didática acerca das Legislações referente ao atendimento educacional especializado, visando o ganho de conhecimento das Legislações <u>específicas</u>. • Conhecer os direitos e deveres das pessoas com necessidades especiais. • Buscar a efetivação dos seus direitos para garantir a qualidade de vida e bem estar • Divulgar os direitos e <u>deveres</u> das pessoas com necessidades especiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de aulas expositivas em metodologia ativa que busquem integrar o discente ao contexto legal da educação especial. • Realização de atividades direcionadas à aquisição de competências para o reconhecimento de regras e leis que concernem aos AEE e suas atividades educacionais e sociais. • Realização de Oficinas de confecção de cartazes com a temática, visando concretizar uma exposição objetivando a conscientização de toda a comunidade escolar acerca da questão. • Apresentação do Material produzido e atividade de culminância. 	3 aulas	<p>Conscientizar 100% dos discentes da EJA Interventiva acerca de seus direitos e deveres na sociedade.</p> <p>Tornar 100% dos estudantes da EJA Interventiva em agentes de multiplicação dos valores do projeto.</p>	Professora Patrícia Rodrigues	<p>Avaliação Formativa Contínua</p> <p>Participação e Produção</p> <p>Engajamento nas Atividades Propostas</p>

Plano de ação: Empregabilidade						
Responsáveis: Equipe de Gestão						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Inserir os alunos do ensino regular, tanto quanto do EJA interventivo, no mercado de trabalho. • Promover palestras sobre Empregabilidade e o mercado de trabalho com as parcerias firmadas. • Cadastrar os alunos na plataforma contrate-me e agente integrador IEL (estágio). • Promover visita no SENAI e SENAC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar as tendências do mercado de trabalho. • Mostrar quais as profissões do futuro. • Cadastrar os alunos na plataforma contrate-me. • Cadastrar os alunos no agente integrador IEL para oportunidade de estágio. • Visitar as Instituições parceiras para conhecer os cursos profissionalizantes e infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar palestras sobre o tema para melhor compreensão dos alunos sobre empregabilidade. • Levar os alunos para o laboratório de informática para cadastro na plataforma contrate-me. • Trazer até a Escola o agente integrador IEL para cadastro dos alunos para estágio. • Agendar visitas técnicas nas Instituições parceiras. 	1º e 2º semestres 2024	Obter índices de emprego de ao menos 20% entre os alunos inscritos no projeto.	Equipe de Gestão	Avaliação Institucional

Plano de ação: Projeto Semana EJA						
Responsáveis: Genes Oliveira						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Demanda por reconhecer e compreender as múltiplas dimensões da educação e da escola na vida do discente. • Criação de uma compreensão holística da experiência educacional, integrando os diversos universos que compõem a experiência cotidiana do discente (trabalho, sociedade, família) para um processo educacional mais significativo e duradouro. • Composição de eixos de transversalidade que permitam a escola atuar como força de conexão entre a educação formal e o mercado de trabalho. • Conferir protagonismo ao estudante da EJA, restituindo seu encanto e paixão pela educação, assim como o orgulho próprio por suas conquistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o acesso a diferentes possibilidades de educação aos discentes ampliando seus horizontes educacionais. • Garantir o acesso a atividades politicamente significativas, ampliando a capacidade de organização e articulação dos alunos. • Promover acesso a conteúdos e atividades que oportunizem novos horizontes para a vida dos alunos. • Propor ações que construam pontes significativas entre a escola e a experiência profissional. • Promover a comunicação entre as diferentes realidades que compõem a demografia estudantil do EJA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades multidisciplinares que tenham por base a conexão entre escola, estudo e trabalho. • Realização de Palestras de conscientização e ampliação dos horizontes interpretativos dos discentes. • Realização de Oficinas direcionadas para o aprendizado de novas habilidades. 	16/09 - 20/09	Obter 100% de participação entre os estudantes.	Professores EM Professores EF Equipe de Direção Equipe de Coordenação Palestrantes Convidados	Avaliação Contínua Participação e Produção nas Oficinas Engajamento nas Atividades Propostas

Plano de ação: Leitura - Reflexão e Prática						
Responsáveis: Amália Machado da Silva e Aneir Adriano Rodrigues						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o letramento entre o público discente. • Demonstrar a importância da Leitura como uma ferramenta de engrandecimento intelectual e moral. • Ampliar os horizontes críticos dos alunos por meio do enriquecimento intelectual promovido pela leitura. • Expandir as possibilidades semânticas dos discentes. • Enriquecer o vocabulário e a capacidade de expressão de pensamentos dos discentes. • Dar suporte ao processo de alfabetização. • Expandir os horizontes lexicais dos discentes, potencializando sua capacidade de organização argumentativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o acesso a diferentes gêneros literários e textuais. • Desenvolver a capacidade argumentativa e a organização retórica. • Ampliar as capacidades de expressão escrita, possibilitando o posicionamento crítico e maduro frente a realidade social. • Valorizar e enriquecer a identidade cultural. • Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura. • Desenvolver a capacidade crítica com relação à leitura e a capacidade de extrair informações dela. • Criar condições para o discente superar suas limitações interpretativas da realidade, ampliando seus horizontes e capacitando sua inserção social como um agente de transformação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de amplo acesso a diferentes obras literárias. • Leitura e interpretação de obras literárias de diferentes gêneros. • Discussão sobre temas variados obtidos em diferentes modais textuais (revistas, livros, entre outros). • Produção de textos com temáticas livres e que estimulem a capacidade criativa e dissertativa dos discentes. • Apreciação dos textos produzidos em sala, dando-se atenção especial aos aspectos linguísticos e estilísticos do texto, favorecendo o refinamento das capacidades textuais dos discentes. 	Projeto Anual e Contínuo	Promover o aumento da taxa de leitura para ao menos um livro por mês em ao menos 50% dos estudantes participantes.	Professora Amália Machado Silva Professor Aneir Adriano Rodrigues	Avaliação Contínua Participação e Produção nas atividades Engajamento nas Atividades Propostas Auto-Avaliação

Plano de ação: Mandalas						
Responsáveis: André Fernando do Nascimento, Carla Paloma A. de Oliveira e Geovana Eugênia Caixeta Dourado						
Eixo: Identidade e Diversidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir por meio da arte mecanismo de integração significativa dos discentes NEE e da EJA Interventiva. • Potencializar a capacidade cognitiva dos estudantes com deficiência. • Promover de forma lúdica e artística o desenvolvimento da concentração e da atenção. • Promover por meio da iniciação artística tranquilidade mental para os discentes. • Possibilitar o desenvolvimento motor fino dos discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a atenção e a concentração entre os discentes. • Favorecer o desenvolvimento da psicomotricidade e do controle manual. • Reduzir o estresse e a ansiedade. • Desenvolver noções e características como a paciência, a perseverança e a disciplina. • Reconhecer formas geométricas e desenvolver seus conceitos matemáticos. • Estimular o senso estético e as capacidades artísticas do discente. • Potencializar a arte como mecanismo de integração do discente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de diferentes modelos de mandala, trabalhando sua diferenciação e análise. • Explicação dos conceitos básicos e fundamentais sobre as formas geométricas, simetria, entre outros. • Produção individual de mandalas pelos discentes. • Análise do produto artístico das atividades, explorando a identificação das formas utilizadas, cores, entre outros aspectos. • Construção de uma exposição coletiva do conjunto de obras produzidas pelos discentes no decorrer do ano. 	Projeto Anual e Contínuo	Envolver 100% dos estudantes com Necessidade Educacional Específica nas atividades do Projeto.	Professor André Fernando do Nascimento Professora Carla Paloma A. de Oliveira Professora Geovana Eugênia Caixeta Dourado	Avaliação Contínua Participação e Produção nas Atividades Engajamento nas Atividades Propostas

Plano de ação: Chocolate - Um jeito doce de aprender						
Responsáveis: André Fernando do Nascimento e Geovana Eugênia Caixeta Dourado						
Eixo: Identidade e Diversidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Promoção do processo de educação financeira dos alunos NEE e da EJA Interventiva. Ampliação das capacidades matemáticas dos discentes. Incentivo ao desenvolvimento do Raciocínio Lógico. Conferir aos discentes mais liberdade de atuação por meio dos conhecimentos matemáticos sobre o manuseio do dinheiro e a dinâmica da vida financeira. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e reconhecer a moeda utilizada no país; Diferenciar cédulas e moedas, tipos e valores; Verificar preços, data de validade, quantidades, pesos, etc.; Reconhecer o uso das frações no dia a dia, e realizar cálculos com as mesmas; Abordar conceitos de higiene e limpeza no manuseio e preparação de alimentos; Preparar receitas culinárias, verificando pesos e estabelecendo a relação entre quantidades utilizadas e produto final; Decorar e embalar os produtos das receitas, fazendo comparações de quantidades e valores; Fazer cálculos com valores, estabelecendo preço de custo e preço de venda, manualmente e/ou com o uso de calculadora. 	<ul style="list-style-type: none"> 1ª ETAPA: Trabalhando com o sistema monetário nacional, relacionando e calculando o valor do material necessário para a produção das receitas. 2ª ETAPA: Preparando as receitas. 3ª ETAPA: Decorando e embalando. 4ª ETAPA: Confecção de portfólio. 	Projeto Anual e Contínuo	Capacitar 80% dos estudantes participantes nas atividades do projeto a conduzirem sua rotina financeira de maneira independente.	Professor André Fernando do Nascimento Professora Geovana Eugênia Caixeta Dourado	Avaliação Contínua Participação e Produção nas atividades Engajamento nas Atividades Propostas

Plano de ação: Brechó Sustentável do Centrão						
Responsáveis: Antônia S. Santos e Maricélia Batista da Silva						
Eixo: Natureza, Sociedade e Sustentabilidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de ciclos de economia circular e sustentável. • Promoção do processo de conscientização do consumo, refletindo de maneira crítica sobre a obsolescência de nossos bens. • Promoção da oportunidade de acesso aos estudantes a diferentes produtos e bens por um preço simbólico. • Constituir um depósito de emergência de vestimentas, que possa ser utilizado em caso de ocorrências com os discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a cultura da sustentabilidade na escola; • Estimular a reutilização e reciclagem de materiais; • Proporcionar um espaço de venda de itens usados; • Engajar a comunidade escolar em ações sustentáveis. • Incentivar a economia circular, a reutilização de materiais e a conscientização ambiental entre alunos, professores e a comunidade escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilização: será realizado um trabalho de sensibilização com estudantes e professores sobre a importância da sustentabilidade, reutilização e reciclagem de materiais. 2. Convocação: será feita uma convocação para que professores e demais servidores tragam objetos usados em bom estado de conservação e artesanatos para o brechó. 3. Preparação: os itens serão organizados, higienizados e catalogados para facilitar a exposição e a venda. 4. Divulgação: será feita uma divulgação ampla do bazar, para toda a comunidade escolar. 5. Realização: o brechó estará aberto durante todo o semestre, organizado pelas professoras readaptadas que o manterão aberto em diversos horários, 	Projeto Anual e Contínuo	<p>Promover a arrecadação de fundos para a realização das atividades festivas e extra curriculares da escola.</p> <p>Envolver 80% da comunidade escolar nas atividades beneficentes do bazar.</p>	<p>Professora Antônia S. Santos</p> <p>Professora Maricélia Batista da Silva</p> <p>Professora Geovana Eugênia Caixeta Dourado</p>	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação Institucional dos Resultados</p> <p>Participação e Engajamento da Comunidade Escolar nas Atividades Propostas</p>

Plano de ação: Projeto Acompanhamento de Estudantes Haitianos						
Responsáveis: Maricélia Batista da Silva						
Eixo: Identidade e Diversidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Auxílio na alfabetização, e conversação em língua portuguesa para imigrantes haitianos.. • Promoção do processo de integração e ambientação de alunos estrangeiros. • Facilitação do processo de comunicação de estudantes haitianos, tornando mais fluida sua integração na rotina escolar. • Ampliação dos eixos de conexão entre escola, discente e família para uma maior efetividade na aprendizagem. • Atuar como frente de tradução da Língua Francesa para a Língua Portuguesa e vice-versa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetizar e acompanhar aprendizagem dos alunos; • Facilitar a comunicação entre escola e alunos para alcançar o conhecimento desejado. • Alcançar com êxito bons resultados no atendimento individual. • Esclarecer questões pertinentes à vida escolar do aluno no que se refere às disciplinas e conteúdos. • Entender as necessidades dos alunos. • Levar informação da escola para o aluno através de uma linguagem mais acessível. • Perceber o empenho do aluno se esforçando para realizar as atividades com satisfação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção dos alunos estrangeiros, introduzindo-os na rotina escolar e à lógica do sistema educacional brasileiro. • Atuação como frente de tradução e dissolução de possíveis dúvidas, problemas e questionamentos que porventura surjam entre os discentes, professores e familiares. • Promoção de atividades intensivas para a facilitação do processo de aquisição da língua Portuguesa. • Integração entre as diferentes realidades culturais vivenciadas pelos estudantes, possibilitando o intercâmbio e o enriquecimento cultural. 	Projeto Anual e Contínuo	Tornar ao menos 80% dos estudantes envolvidos proficientes em Língua Portuguesa e capazes de conduzir suas atividades rotineiras sem auxílio de tradução.	Professora Maricélia Batista da Silva	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação dos Resultados Relatados por Discentes e Docentes no processo de integração à realidade escolar.</p>

Plano de ação: Projeto Dia Nacional da Consciência Negra						
Responsáveis: Marly Porto						
Eixo: Identidade e Diversidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar para a promoção da conscientização do corpo discente acerca da problemática racial em nosso país. • Promoção da reflexão sobre as dinâmicas raciais do passado e do presente, refletindo sobre as cicatrizes históricas e as barreiras correntes para sua superação. • Garantir o acesso à história da cultura afro-brasileira, ampliando a compreensão dos discentes e possibilitando o reconhecimento de sua ancestralidade. • Promoção da garantia de igualdade racial e da conscientização acerca de mecanismos e vícios comportamentais que remontam a prática racistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana na formação escolar dos estudantes do CED 02 de Taguatinga. • Polarizar a contribuição dos afrodescendentes para a cultura e a sociedade brasileira. • Promover a igualdade racial. • Garantir o respeito à diversidade cultural em todas as suas formas. • Oportunizar o reconhecimento identitário da ancestralidade africana e dar força ao processo de organização e agremiação dos discentes em torno de sua negritude. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar termos de cunho racistas que muitas vezes é utilizado no dia a dia que precisamos repensar o uso. 2. Propor rodas de conversa sobre a utilização dos termos citados. 3. Promover um jogo de vocabulários, realizando a troca de termos inadequados. 4. Integrar diferentes frentes do conhecimento em suas contribuições, reiterando que o compromisso anti-racista é e deve ser universal. 	Projeto Anual e Contínuo	Transformar ao menos 80% dos estudantes envolvidos em agentes de multiplicação dos valores do projeto.	Professora Marly Porto	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação Institucional dos Resultados do Projeto</p>

Plano de ação: Projeto Laboratório de Inclusão Digital						
Responsáveis: Kassandra Kelly Vieira e Emanuel Elieso Gomes						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Promoção do processo de inclusão digital dos discentes, mitigando o descompasso promovido pela exclusão socioeconômica. Promoção de instrução adequada aos discentes de como utilizar diferentes ferramentas tecnológicas. Ampliar a experiência pedagógica de sala de aula com experiências que a excedam e permitam outros tipos de processo de aprendizagem, enriquecendo o processo educacional. Promoção do computador como ferramenta de aprendizagem e acesso ao mundo do conhecimento, ampliando o arcabouço informacional disponível aos discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Democratizar o acesso a tecnologias de informação. Preparar os alunos para a realidade mercadológica corrente que demanda conhecimento e expertise em informática e tecnologia. Utilizar a informática e seus recursos como mecanismo de acesso à informação e de inclusão social. Incentivar a ressignificação da experiência tecnológica, demonstrando o valor de sua contribuição para a aprendizagem, para a escola e para a vida dos discentes. Demonstrar e consolidar a importância da informática como instrumento educacional. 	<ol style="list-style-type: none"> O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos; Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais; · Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa; Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação; Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação; Permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor; 	Projeto Anual e Contínuo	Tornar proficientes em atividades básicas de computação ao menos 50% dos estudantes envolvidos no projeto.	<p>Professora Kassandra Kelly Vieira</p> <p>Professor Emanuel Elieso Gomes</p>	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação Institucional dos Resultados do Projeto</p>

Plano de ação: Projeto Mulheres Inspiradoras						
Responsáveis: Ana Maria de Araújo, Chris Duarte, Rosilene Dornelas e Wellington Viveiros						
Eixo: Identidade e Diversidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Promoção do processo de conscientização coletiva do público discente acerca das problemáticas do machismo e do patriarcalismo em nossa sociedade. Promoção de instrução adequada acerca da Lei Maria da Penha e seus ditames. Ampliação do espaço de debate e problematização da questão concernente aos direitos da mulher em nossa sociedade. Construção de uma rede de apoio significativa que atue na promoção e defesa dos direitos da mulher tendo como eixo articulador a Lei Maria da Penha e a atuação da Escola como espaço crítico para a promoção da igualdade de gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os regramentos legais que concernem a defesa dos direitos das mulheres. Articular ações afirmativas que possibilitem a salvaguarda efetiva dos direitos da mulher. Consolidar grupos de apoio e intercâmbio de experiências, com vistas a fortalecer a rede de apoio disponível para as alunas. Conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade de denunciar casos de violência contra a mulher. Promover rodas de conversas sobre a temática proposta. Saber identificar relações abusivas – ações abusivas. Identificar formas de violência de gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o processo criador e de ressignificação do fazer artístico, envolvendo diversas formas pelas quais pode se manifestar. Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizam a ação criadora Produzir pequenos textos, parágrafos em função do gênero textual e objetivo do texto. Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas de textos. Contribuir para o processo de integração da comunidade escolar e seu engajamento na defesa ativa dos direitos da mulher. 	Projeto Anual e Contínuo	<p>Diminuir os índices de violência contra mulher em nossa comunidade escolar.</p> <p>Transformar ao menos 80% dos estudantes envolvidos em agentes de multiplicação dos valores do projeto.</p>	<p>Professora Ana Maria de Araújo</p> <p>Professora Rosilene Dornelas</p> <p>Professor Chris Duarte</p> <p>Professor Wellington Viveiros</p>	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação Institucional dos Resultados do Projeto</p>

Plano de ação: Projeto Janela com Saberes						
Responsáveis: Georgia Carla T. F. Ferreira						
Eixo: Identidade e Diversidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilitar aos estudantes que se encontram em defasagem idade série a concluir seus estudos com o melhor aproveitamento possível ● Proporcionar um intervenção pedagógica direcionada e personalizada para as demandas das diferentes realidades vivenciadas pelos discentes. ● Oportunizar atividades transdisciplinares que coloquem o estudante em posição de protagonismo dentro da escola, fortalecendo seus vínculos com a instituição e diminuindo a possibilidade de evasão. ● Promover vivências significativas aos discentes, garantindo suporte psicológico e emocional de sua experiência escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Orientar os alunos sobre a necessidade da organização do tempo. ● Nortear os estudantes sobre planejamento; ● Incentivar a participação de grupos de estudantes na organização de um intervalo criativo ou cultural. ● Oportunizar troca de experiências; ● Participar de atividades esportivas; ● Realizar atividades lúdicas para fixação de conceitos trabalhados em sala; ● Oportunizar a criação artística nos espaços da escola; ● Identificar lideranças positivas para monitorar e ajudar os alunos com dificuldades; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ORGANIZE SEU TEMPO: focado em demonstrar como os estudantes podem se engajar nas atividades do colégio. 2. PLANEJE SEU FUTURO: os estudantes trabalham em construir um planejamento para sua vida acadêmica. 3. MOSTRE SEU TALENTO: Nessa etapa os estudantes são incentivados a demonstrar seus talentos. 4. VAGANDO PELO ESPORTE: os alunos são incentivados a participar de atividades esportivas 5. APRENDENDO MAIS: por meio de um banco de atividades lúdicas, os alunos serão incentivados a aprofundar suas habilidades e conhecimentos. 6. MONITORANDO: os alunos são incentivados a relatar problemas comportamentais. 	Projeto Anual e Contínuo	Reduzir o índice de reprovação e evasão escolar em no mínimo 10%.	Professora Georgia Carla T. F. Ferreira	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação Institucional dos Resultados do Projeto</p>

Plano de ação: Projeto Informatizando Vidas						
Responsáveis: Nair Fonseca Tibães						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas entre os discentes da EJA Interventiva. • Promoção do processo de inclusão digital dos discentes da EJA Interventiva. • Promoção de instrução adequada aos discentes de como utilizar diferentes ferramentas tecnológicas. • Ampliar a experiência pedagógica de sala de aula com experiências que a excedam e permitam outros tipos de processo de aprendizagem, enriquecendo o processo educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a informática e seus recursos como mecanismo de acesso à informação e de inclusão social. • Estimular o raciocínio lógico e a capacidade de solução de problemas. • Preparar o estudante para acompanhar as tecnologias essenciais e para o mundo do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar os discentes aos processos básicos de utilização de computadores e outras tecnologias. • Cultivar valores e noções que permitam a utilização segura do ambiente online pelos discentes da EJA Interventiva. • Atividades que visam conferir aos discentes capacidade operacional sobre os diferentes programas e atividades que podem ser desenvolvidas por meio do computador 	Projeto realizado às terças e quintas-feiras das 16:15 às 17:30	Promover a proficiência em atividades básicas de computação para no mínimo 50% dos estudantes participantes do projeto.	Professora Nair Fonseca Tibães	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação Institucional dos Resultados do Projeto</p>

Plano de ação: Projeto: “Quebrou” com jogos de montar e quebra-cabeças.						
Responsáveis: Nair Fonseca Tibães						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Ampliação da capacidade de solução de problemas dos discentes. Estimulação do uso de outras metodologias de aprendizado, demonstrando a versatilidade da ludicidade como mecanismo pedagógico. Possibilitar o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas entre os discentes da EJA Interventiva. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar o cognitivo, estratégia, tomada de decisão e competição, por meio de jogos de montar e quebra-cabeças. Estimular o raciocínio lógico e a capacidade de solução de problemas. Oportunizar aos alunos a possibilidade de aprender brincando. 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos da EJA Interventiva são instados a desenvolver sua capacidade de solução de problemas, reconhecimento de formas geométricas e associação lógica/visual por meio da utilização e resolução de jogos de quebra-cabeça. 	Projeto realizado às segundas, quartas e sextas-feiras das 16:45 às 17:30.	Melhorar o desempenho relativo dos alunos da EJA Interventiva em no mínimo 20% em atividades que requeiram o uso do raciocínio lógico e matemático.	Professora Nair Fonseca Tibães	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação Institucional dos Resultados do Projeto</p>

Plano de ação: Projeto Horta						
Responsáveis: Pawel Osmala e Elzio Teobaldo						
Eixo: Natureza, Sociedade e Sustentabilidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Estimular nos estudantes a interação mútua na divisão de tarefas, senso de responsabilidade, planejamento e execução de atividades; Induzir as idéias de alimentação saudável, bem estar comum, uso racional da água e também sobre questões relacionadas à preservação do planeta Terra; Fornecer materiais e fontes de pesquisa para o enriquecimento de conteúdo aos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar os estudantes sobre a produção de hortaliças; Trabalhar questões de alimentação saudável e sem agrotóxicos; Mostrar a importância de pequenos espaços para produzir; Explicar por meio dos processos práticos o crescimento dos vegetais. 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo aulas e explicações orais sobre os temas relacionados; Visitas aos canteiros de plantio; Auxílio dos estudantes no plantio, manutenção e colheita das hortaliças; Visita dos professores e estudantes aos órgãos incentivadores e de pesquisa no D.F. (Emater, Embrapa, dentre outros). 	Projeto realizado às quartas-feiras e sextas-feiras das 19:00 horas às 22:30 horas	<p>Ampliar em no mínimo 60% as áreas cultivadas da escola.</p> <p>Transformar ao menos 50% dos estudantes participantes do projeto em agentes de multiplicação dos valores do projeto.</p>	<p>Professor Pawel Osmala</p> <p>Professor Elzio Teobaldo</p>	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação Institucional dos Resultados do Projeto</p> <p>Avaliação do engajamento e Participação dos Estudantes</p>

Plano de ação: Aprendendo a Empreender de Forma Sustentável						
Responsáveis: Eliana Rodrigues Viana Magalhães						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos nossos estudantes possibilidades para uma ação empreendedora que possibilite a geração de renda • Consolidar noções de empreendedorismo baseados nos valores de sustentabilidade e de economia regenerativa. • Ampliação dos horizontes econômicos dos discentes, conferindo-lhes novas possibilidades de inserção no mercado produtivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e propor ações de uma postura empreendedora e sustentável aos alunos da EJA, com o intuito de desenvolver habilidades empreendedoras, através do conceito de sistemas produto-serviço • Estimular uma postura empreendedora e sustentável em alunos da Educação de Jovens e Adultos. • Executar oficinas ensinando a postura empreendedora frente a questões que envolvem o tema sustentabilidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Haverá uma conversa com a direção para que seja disponibilizado espaço e tempo nas coordenações para discussões com os professores e possíveis parcerias. 2. busca de parcerias – SEBRAE, Secretaria do Trabalho do DF, Instituições de Ensino Públicas e privadas, ONG(s) e Empresas. 3. Encaminhamento de alguns alunos aos postos de trabalho. 4. Desenvolvimento das oficinas: O desenvolvimento do objetivo está atrelado a uma habilidade empreendedora, uma dinâmica e um resultado esperado. 5. Realização de diferentes oficinas focadas na aquisição de competências e habilidades comerciais e econômicas diversas. 	Projeto Anual e Contínuo	Possibilitar a criação de novas ideias e ações entre ao menos 305 dos estudantes ativos no projeto.	Professora Eliana Rodrigues Viana Magalhães	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação Institucional dos Resultados do Projeto</p> <p>Avaliação do engajamento e Participação dos Estudantes</p>

Plano de ação: Centrão Cultural						
Responsáveis: Viviane Alves de Souza						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos nossos estudantes momentos culturais que promovam oportunidades diferenciadas de integração cultural e social na escola. • Oportunizar a possibilidade aos estudantes de se engajarem na produção artística e desenvolver seus talentos. • Fomentar a expressão artística dos estudantes, oferecendo o espaço e a oportunidade de desenvolvimento dessas habilidades em ambiente escolar. • Promover experiências significativas que excedam a sala de aula e ampliem o vínculo entre os discentes e a instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e fomentar diferentes tipos de produção cultural entre os discentes. • Trazer os estudantes ao protagonismo das atividades culturais do colégio. • Possibilitar a expansão dos horizontes culturais dos discentes por meio do intercâmbio ativo de experiências, habilidades e talentos. • Explorar diferentes facetas do desenvolvimento cognitivo dos discentes, oportunizando a descoberta e a aquisição de novas habilidades e competências. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos responsáveis pela articulação do projeto, passarão nas salas explicando as características do projeto aos discentes, assim como incentivando a participação deles. 2. Os alunos inscritos serão convidados a compartilhar sua produção artística com os outros discentes, sobretudo durante os intervalos. 3. Ao final do semestre será organizada uma atividade coletiva com todos os participantes do semestre. 	Projeto Anual e Contínuo a ser conduzido regularmente nos Intervalos do Colégio	<p>Envolver ao menos 70% da população estudantil nas ações do projeto.</p> <p>Possibilitar o surgimento de novas ações culturais vinda dos alunos em ao menos 10% da população estudantil.</p>	Professora Viviane Alves de Souza	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Avaliação Institucional dos Resultados do Projeto</p> <p>Avaliação do engajamento e Participação dos Estudantes</p>

Plano de ação: Música Inclusiva para Todas as Idades – Projeto EJA						
Responsáveis: Ednaldo Alves de Souza e Duilio dos Santos Lopes						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Na área de Música serão ofertadas aulas práticas de instrumentos musicais (violão, teclado, Gaita, viola caipira, <u>ukelele</u>). Sempre que possível serão agendadas apresentações no Momento musical na hora do intervalo, bem como apresentações a cada fim de semestre. No fim do semestre, além das apresentações será organizado um festival de música na escola com os alunos, além de ser estimulado novas composições dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Aprender um instrumento musical. Aprender a interpretar o conteúdo de uma música. Quebrar a timidez do aluno e elevar a sua autoestima. Melhorar o seu relacionamento interpessoal. Melhorar a sua capacidade rítmica. Conhecer o melhor da nossa música popular e instrumental. Ser protagonista do seu próprio conhecimento, aprender a aprender. Participar de apresentações e eventos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas orientadas. Discussão e debates. Filmes e vídeos WhatsApp. Resolução de exercícios. Momento cultural. Busca de aulas na internet (Cifraclub, Cifras.com, Pegacifras) Video-aulas. Aplicativos de ensino musical para celular. 	Projeto Semestral	Promover a proficiência em um instrumento em ao menos 30% dos estudantes ativos no projeto.	Professor Ednaldo Alves Professor Duilio dos Santos Monitor Estudante Wagner	Inicialmente será realizado um teste diagnóstico para ver o nível musical dos alunos visando conhecer suas dificuldades e seus interesses. A cada aula ele será avaliado no seu desempenho de acordo com as atividades propostas. A avaliação deve visar corrigir dificuldades do aluno.

Plano de ação: Projeto Cultura de Paz						
Responsáveis: Wellen Crisley, Emerson Nazário e Chris Duarte						
Eixo: Identidade e Diversidade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Promover a conscientização da comunidade escolar acerca da problemática sistêmica da violência escolar. Trabalhar para a institucionalização de uma cultura de paz. Garantir a harmonia do ambiente escolar, dirimindo conflitos e atuando para construção de relações interpessoais saudáveis no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a diminuição efetiva dos índices de violência escolar. Fornecer aos estudantes novos paradigmas não violentos de interação. Envolver toda a comunidade escolar nas práticas contra a violência e o Bullying. Oportunizar a conscientização e o endereçamento prático da violência em toda a comunidade escolar. Promover uma Cultura de Paz no ambiente escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> Promover palestras de conscientização acerca da violência escolar, bem como sobre outras formas de interação e resolução de conflitos possíveis. Propor ações e atividades que possibilitem a construção de uma cultura de paz, trabalhando diferentes dimensões do estudante para a construção de paradigmas de comunicação e relacionamento não violentos. Promover atividades coletivas visando a interação de diferentes grupos de estudantes e a construção de relacionamentos saudáveis entre eles. 	Projeto Anual e Contínuo	Diminuir em no mínimo 20% as taxas e incidentes de violência escolar, durante o ano de 2024,	Professor Chris Duarte Professor Emerson Nazário Supervisora Wellen Crisley	Avaliação Contínua Avaliação Institucional dos Resultados do Projeto

Plano de ação: CID Judô						
Responsáveis: André Mariano						
Eixo: Diversidade, Esporte e Sociedade						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos alunos da rede oficial de ensino o conhecimento dos fundamentos técnicos, filosóficos e morais do judô visando o desenvolvimento de habilidades e competências integral dos alunos, a níveis de valências motoras e sócio afetivas. • Demonstrar a força do esporte e do Judô como filosofias de vida que contribuem para a disciplina, a dedicação e a formação ética do discente. • Estimular continuamente o desenvolvimento da consciência corporal e da coordenação motora fina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades relacionais do judô através da cultura corporal de movimento através da ludicidade, jogos, dinâmicas em grupo e brincadeiras com a finalidade de respeito às diferenças corporais e de desempenho de cada indivíduo; • Adquirir habilidades e competências no âmbito motor, desde habilidades fundamentais às combinações de movimentos através de educativos, jogos e brincadeiras; • Avaliar o desenvolvimento global dos alunos, através de exames de graduação, participação em competições e torneios promovidos pela SEEDF, como JEDF, Jogos das Regionais de Ensino INTER CID 'S. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo e compreensão das regras e da história da modalidade. • Treinamento técnico focado na aquisição de consciência corporal e de melhores condições de saúde e desenvolvimento. • Reconhecer e aprender diferentes técnicas do Judô, trabalhando diferentes faculdades e habilidades psicomotoras em um ambiente lúdico e ativo. 	1º e 2º Semestres Letivos 2024	Envolver ao menos 20% dos estudantes ativos em competições coletivas promovidas pela SEEDF e outros órgãos.	Professor André Mariano	<p>O processo avaliativo se dará durante todo ano letivo, sendo marcado dias para apresentação demonstração de técnicas, vocabulário sendo observado critérios para permanência para próximo semestre letivo como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bom rendimento escolar; • Comportamento e postura perante família e sociedade; • Frequência.

Plano de ação: CID Voleibol						
Responsáveis: Wilson Silva Bueno						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Utilização do desporto como mecanismo de integração e construção cidadã da identidade do discente. Exploração das potencialidades do voleibol como mecanismo pedagógico de ampliação dos horizontes dos alunos. Utilização do voleibol como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades e competências. Estimulação da competitividade em um ambiente saudável e direcionado para o desenvolvimento de novas capacidades e talentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma formação completa e do aluno da SEDF, dando a oportunidade que ele se torne um cidadão crítico e consciente por meio do esporte. Trabalhar a base motora e a consciência corporal, estimulando o desenvolvimento físico geral e específico. Possibilitar o desenvolvimento do raciocínio, das capacidades de tomada de decisão. Desenvolver noções como a importância da cooperação e do grupo no processo de desenvolvimento do indivíduo. Promover a integração lúdica por meio do desporto dos discentes, estimulando a sociabilidade e a capacidade de organização em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de aulas expositivas para a compreensão das regras e características específicas da modalidade. Promover o refinamento técnico e aperfeiçoar o controle dos discentes sobre os fundamentos técnicos da modalidade. Treinos físicos, focadas na melhoria do potencial cárdio respiratório dos discentes. Desenvolvimento de maneira progressiva e contínua da habilidade dos discentes no jogo, estimulando a competitividade e dedicação. Participação em atividades competitivas que promovam a integração dos alunos em um ambiente saudável de competição. 	Projeto Anual e Contínuo	<p>Envolver ao menos 20% dos estudantes ativos em competições coletivas promovidas pela SEEDF e outros órgãos.</p> <p>Transformar ao menos 10% dos estudantes envolvidos no projeto em agentes de multiplicação de seus valores.</p> <p>Ter ao menos 30% dos ativos no projeto de fora da UE.</p>	Professor Clodomiro Vitorino Leite	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Participação e Produção nas Oficinas</p> <p>Engajamento nas Atividades Propostas</p> <p>Auto-Avaliação</p>

Plano de ação: CID Xadrez						
Responsáveis: Clodomiro Vitorino Leite						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Utilização do desporto como mecanismo de integração e construção cidadã da identidade do discente. Exploração das potencialidades do xadrez como mecanismo pedagógico de ampliação dos horizontes dos alunos. Utilização do xadrez como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades e competências. Estimulação da competitividade em um ambiente saudável e direcionado para o desenvolvimento de novas capacidades e talentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos e alunas do Centro de Iniciação Desportiva (CID) a oportunidade de aprender ou aprimorar seus conhecimentos na modalidade xadrez e outros jogos de estratégias, possibilitando um ambiente prazeroso para os participantes, estimulando o gosto pela modalidade. Vivenciar diversas perspectivas relacionadas ao xadrez e alguns jogos de estratégia como histórico, regras e variações destes jogos. Desenvolver hábitos e atitudes relacionadas ao bom convívio em grupo destacando respeito às diferenças, cumprimento de regras, cortesia. Contribuir para a elevação da autoestima. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades para a compreensão e análise do histórico do jogo de xadrez Realização de atividades para a compreensão e análise das regras do jogo. Reconhecimento e análise das principais estratégias do jogo e sua complexidade. Desenvolvimento de maneira progressiva e contínua da habilidade dos discentes no jogo, estimulando a competitividade e dedicação. Estimular o engajamento dos alunos por meio de um sistema de graduação que oferece a percepção ao discente de seu progresso na modalidade. 	Projeto Anual e Contínuo	<p>Envolver ao menos 20% dos estudantes ativos em competições coletivas promovidas pela SEEDF e outros órgãos.</p> <p>Transformar ao menos 10% dos estudantes envolvidos no projeto em agentes de multiplicação de seus valores.</p>	Professor Clodomiro Vitorino Leite	<p>Avaliação Contínua</p> <p>Participação e Produção nas Oficinas</p> <p>Engajamento nas Atividades Propostas</p> <p>Auto-Avaliação</p>

23.2 - Planos de Ação Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

Plano de ação: Alfabetização Digital						
Responsáveis: Monitores de Graduação da UCB e professor Dr. Santana						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitar o espaço físico e o recurso computacional disponível no laboratório que atualmente está subutilizado; • Oportunizar a utilização de softwares aplicativos e educacionais para desenvolver o raciocínio lógico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o letramento digital; • Estimular a criatividade; • Através da alfabetização digital o aprendiz tomar conhecimento das possibilidades fornecidas pelo mundo tecnológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar aulas de iniciação à informática básica • Video-aulas. • Aplicativos de ensino para celular. • Uso de software educativos; 	Projeto Semestral	Ampliar em no mínimo 30% os índices de proficiência em atividades de computação básica entre os estudantes.	<p>Monitores da graduação do curso de Programação da UCB.</p> <p>Monitor estudantes da EJA: Fernando</p>	<p>Avaliação diagnóstica para iniciar as atividades;</p> <p>A cada aula será avaliado o desempenho dos aprendizes, de acordo com as atividades propostas.</p>

Plano de ação: Menor Aprendiz Na Computação						
Responsáveis: Professor Dr. Santana						
Eixo: Ciência, cultura, ética e mundo do trabalho						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Estimular, no aprendiz, sua capacidade para compartilhar e produzir conhecimentos de forma autônoma e de interagir com o mundo. Desenvolvimento de habilidades relacionais para o mercado de trabalho; Aproveitar o espaço físico e o recurso computacional disponível no laboratório que atualmente está subutilizado; Oportunizar a utilização de softwares aplicativos e educacionais para desenvolver o raciocínio lógico; 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades relacionais; Desenvolver o letramento digital; Estimular a proatividade e a criatividade; Através da alfabetização digital o jovem toma conhecimento das possibilidades fornecidas pelo mundo tecnológico 	<ul style="list-style-type: none"> Ofertar aulas práticas de programação e seus fundamentos; Video-aulas. Aplicativos de ensino para celular. Organizar e estruturar o hardware e os softwares do laboratório disponível; 	Projeto Semestral	Promover a formação computacional básica em ao menos 80% dos estudantes participantes do projeto.	Professor Dr. Santana Monitor estudante: Fernando Monitores da graduação do curso de Programação da UCB.	.Avaliação diagnóstica para iniciar as atividades; A cada aula será avaliado o seu desempenho, de acordo com as atividades propostas. Avaliar de forma contínua, a efetiva inclusão digital dos participantes; Formação de multiplicadores dentre os aprendizes do projeto.

Plano de ação: Fortalecimento das Redes de Apoio						
Responsáveis: Equipe Gestora e SOE						
Eixo: Competência Socioemocionais e Direitos Humanos						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Promover ações para zelar dos direitos dos estudantes socioeducandos e acolhidos, conforme o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA); Planejar e executar ações conjuntas com a chamada rede de proteção à infância e adolescência; Realizar ações conjuntas com os representantes das instituições de acolhimento e socioeducativas dos estudantes da EJA; Realizar visitas e participar de atividades de socialização nos institutos e nas casas de acolhimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a proteção dos jovens e adolescentes; Zelar pelos direitos da dos sócios educandos e acolhidos, Desenvolver as habilidades relacionais; Despertar o sentimento de pertencimento e o protagonismo; Trabalhar as relações interpessoais na escola 	<ul style="list-style-type: none"> Encontros para o alinhamento de ações e fortalecimento da rede de apoio; Rodas de conversa para promover o diálogo entre as instituições e a unidade escolar; Reuniões pontuais para levantamento de informações; Visitas e atividades de socialização. Construção cooperativa de um documento norteador para o protocolo de ações. 	Projeto Anual	<p>Promover a diminuição dos índices de violência doméstica e contra as crianças e adolescentes em no mínimo 10% no interior da comunidade escolar.</p> <p>Transformar ao menos 50% dos estudantes participantes em agentes de multiplicação dos valores do projeto.</p>	<p>Gestores Orientadores educacionais;</p> <p>Monitores das instituições sócio educativas;</p> <p>Coordenadora intermediária da UNIEB;</p> <p>Professores</p> <p>Coordenadores pedagógicos;</p>	Avaliação contínua e adequação de ações conjuntas

23.3 - Planos de Ação Papéis e Atuação

Plano de ação: Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos						
Responsáveis: André Fernando do Nascimento, Geovana Eugênia Caixeta Dourado e Carla Paloma						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a família no processo educacional do estudante, aproximando suas múltiplas dimensões e oportunizando a sua inclusão efetiva. • Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. • Oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o exercício pleno do direito de inclusão e acesso à educação dos estudantes atendidos. • Ampliar o espaço de debate acerca dos direitos e garantias dos estudantes com deficiência e/ou TGD • Contribuir ativamente para o processo de integração entre família, escola e comunidade, articulando-os em prol do benefício pedagógico dos estudantes atendidos. • Participar da elaboração e da implementação do Projeto Político Pedagógico, sugerindo adequações e ações buscando promover a plena inclusão dos estudantes com deficiência e/ou TGD. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o atendimento educacional complementar e especializado a estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento. • Fornecer suporte técnico e pedagógico aos professores de Classe Comum. • Desenvolver atividades pedagógicas individualizadas que permitam o desenvolvimento complementar dos estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento. • Promover projetos e ações que oportunizem a integração e inclusão do público atendido com a comunidade escolar. 	Atuação Continua	<p>Atender 100% dos estudantes com deficiência e TGD.</p> <p>Promover a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes atendidos em ao menos 10%.</p>	<p>Professor André Fernando do Nascimento</p> <p>Professora Geovana Eugênia Caixeta Dourado</p> <p>Professora Carla Paloma</p>	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela atuação da AEE/SR.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Orientação Educacional						
Responsáveis: Eliane Mendonça e Alice Flávia						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Participar das coordenações pedagógicas coletivas na unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico. • Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar. • Realizar ações integradas à comunidade escolar, considerando os Eixos Transversais do Currículo. • Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo ensino-aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o suporte psicológico e pedagógico ao corpo discente. • Oferecer o apoio necessário para a consecução harmônica do processo de aprendizado e da rotina escolar. • Conectar em um conjunto coeso os diferentes aspectos que compõem a experiência educacional. • Estabelecer uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. • Contribuir para as melhorias do ensino e das condições de aprendizagem na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da elaboração e execução do Projeto Político e de ações construídas coletivamente, integrando-as aos projetos da OE. • Desenvolver atividades que trabalhem hábitos de estudos e autoconhecimento. • Apresentar a Orientação Educacional aos estudantes e professores. • Valorizar os espaços das coordenações coletivas na Unidade Escolar, bem como nos encontros de articulação pedagógica dos Orientadores Educacionais, com discussões de documentações, estudos, reflexões e outras atividades pertinentes à EJA. • Desenvolver atividades ou projetos que trabalhem o protagonismo do estudante da EJA, a cultura democrática, a vivência cidadã e favoreçam a transformação da realidade. 	Atuação Contínua	<p>Promover apoio pedagógico individualizado e coletivo a 100% dos estudantes matriculados.</p> <p>Atuar para a diminuição das taxas de evasão escolar em no mínimo 10% neste exercício.</p>	<p>Orientadora Eliane Mendonça</p> <p>Orientadora Alice Flávia</p>	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela atuação da Orientação Educacional.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: ESV - Educador Social Voluntário						
Responsáveis: Zenilda Batista, Rosilene Souza, Isabela Maria, Marcelo Rudan, Rômulo Guilherme, Cristiane Maria, Pedro Henrique, Elizabete da Cruz, Elisaude Santos e Kênia Araújo						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização. • Fornecer apoio prático aos estudantes atendidos, viabilizando o pleno exercício de suas atividades escolares e a superação de suas barreiras educacionais. • Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o exercício pleno do direito de inclusão e acesso à educação dos estudantes atendidos. • Contribuir ativamente para o processo de integração entre família, escola e comunidade, articulando-os em prol do benefício pedagógico dos estudantes atendidos. • Viabilizar a plena inclusão dos estudantes atendidos no contexto escolar, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades. • Auxiliar e promover a melhoria do serviço educacional prestado na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos. • Orientar e acompanhar os estudantes atendidos, prestando-lhes suporte às suas atividades escolares. • Realizar os procedimentos necessários à locomoção e higiene dos estudantes TEA. • Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes. • Acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo. 	Atuação Continua	Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos atendidos em ao menos 10%.	Zenilda Batista Rosilene Souza Isabela Maria Marcelo Rudan Rômulo Guilherme Cristiane Maria Pedro Henrique Elizabete da Cruz Elisaude Santos Kênia Araújo	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela atuação dos profissionais ESV.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Conselho Escolar						
Responsáveis: Equipe de Direção						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. • Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos • Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constituir-se em um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar. • Estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente. • Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar. • Fiscalizar a atuação da gestão escolar e garantir a qualidade do serviço prestado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar seu regimento interno • Analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola • Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação • Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar. 	Atuação Contínua	<p>Promover a diminuição da taxa de Evasão escolar em ao menos 10%, durante o ano de 2024.</p> <p>Ampliar a participação da comunidade escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica da escola, bem como no Conselho Escolar em no mínimo 20% durante a vigência deste PPP.</p>	Colegiado ainda em formação.	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela atuação do Conselho Escolar.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Monitoria Escolar						
Responsáveis: Rodrigo Da Silva Ramos						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar suporte e atendimento às necessidades específicas de estudantes matriculados no Ensino Especial. • Fornecer apoio prático aos estudantes atendidos, viabilizando o pleno exercício de suas atividades escolares e a superação de suas barreiras educacionais. • Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o exercício pleno do direito de inclusão e acesso à educação dos estudantes atendidos. • Contribuir ativamente para o processo de integração entre família, escola e comunidade, articulando-os em prol do benefício pedagógico dos estudantes atendidos. • Viabilizar a plena inclusão dos estudantes atendidos no contexto escolar, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades em detrimento de suas barreiras pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos. • Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições • Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes • Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes. • Acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo. • Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar 	Atuação Continua	Promover a melhoria da percepção e da opinião dos alunos atendidos acerca do serviço prestado pela escola.	Rodrigo da Silva Ramos	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela atuação da Monitoria Escolar.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Biblioteca Escolar						
Responsáveis: Aneir Adriano e Cassyus da Silva						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer à clientela escolar materiais e ações de apoio ao desenvolvimento do Currículo das Escolas Públicas do DF, articulando todas as estruturas pedagógicas e os professores, a fim de proporcionar abordagens diversificadas nos processos de ensino e de aprendizagem. • Consolidar a biblioteca como espaço de aprendizagem na unidade escolar. • Oferecer ao usuário, um ambiente confortável e acolhedor, atendendo às suas necessidades de leitura e estudo • Viabilizar o acesso ao acervo e à informação presentes na biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular e apoiar as práticas de leitura e de escrita que circulam socialmente, oportunizando momentos coletivos de leitura, não só para aproximar o aluno dos textos, mas, sobretudo, para aprofundar a sua compreensão leitora. • Assegurar a realização de atividades que desenvolvam a sensibilidade e o respeito pelo uso da propriedade comum, incentivando o livro como objeto de informação, cooperação e partilha. • Constituir-se em um espaço de acesso aos mais variados tipos e alternativas de material impresso (livros, coleções, periódicos, jornais, gibis), virtual e multimídia, buscando oferecer ao estudante uma resposta às suas necessidades de formação leitora, de pesquisa, informação científica e utilitária e lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar atividades lúdicas e culturais que contribuam para o enriquecimento curricular e desenvolvimento da sensibilidade estética. • Elaborar práticas e estratégias que intensifiquem a compreensão e a lembrança do que lê. • Fomentar projetos que ofereçam aos estudantes a possibilidade de frequentarem o espaço da biblioteca escolar com maior regularidade. • Manter a organização e o fluxo de processos da biblioteca escolar, salvaguardando o acervo. • Estimular e apoiar as práticas de leitura e de escrita que circulam socialmente, oportunizando momentos coletivos de leitura, não só para aproximar o aluno dos textos, mas, sobretudo, para aprofundar a sua compreensão leitora 	Atuação Contínua	<p>Aumentar a frequência dos estudantes na Biblioteca em ao menos 20%</p> <p>Aumentar a frequência de empréstimos de livros em 20%.</p>	<p>Professor Aneir Adriano</p> <p>Professor Cassyus da Silva</p>	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela atuação da Biblioteca Escolar.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Profissionais Readaptados						
Responsáveis: Ana Maria, Aneir Adriano, Emanuel Elieso, Cassyus da Silva, Denice Bolelli, Kassandra Kelly, Larissa Santos, Dulcineide Antunes, Rosilene Dornelas, Wellington Viveiros, Luciano Santos, Maricélia Batista, João Batista e Marco Aurélio						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas • Atuar em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas. • Atuar em projetos previstos na PPP da Escola ou apresentados pelo próprio servidor readaptado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar apoio pedagógico e prático a diferentes setores e atividades no interior da comunidade escolar. • Promover projetos e ações pedagógicas que possibilitem a expansão dos horizontes produtivos da escola. • Prestar apoio à Coordenação Pedagógica da escola, promovendo a articulação e aproximação intersetorial na comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à comunidade escolar. • Prestar serviços pedagógicos suplementares aos estudantes em atividades de reforço. • Elaborar materiais pedagógicos e murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância, bem como em outras atividades correlatas. • Executar os projetos previstos no PPP da escola, garantindo sua vitalidade prática no ambiente escolar. • Receber e proceder o encaminhamento de Atestados Médicos e AJUS. 	Atuação Contínua	Promover a plena aplicação de 100% dos projetos do PPP da Escola.	Ana Maria Aneir Adriano Emanuel Elieso Cassyus da Silva Denice Bolelli Kassandra Kelly Larissa Santos Dulcineide Antunes Rosilene Dornelas Wellington Viveiros Luciano Santos Maricélia Batista João Batista Marco Aurélio	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela atuação dos Profissionais Readaptados</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Coordenação Pedagógica						
Responsáveis: Chris Duarte, Cristiane Borges, Cristiano Botan, Emerson Nazário, Iza Silva, Márcia Raimunda						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas. • Constituir-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada. • Elaborar o Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar. • Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática. • Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; • Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações pedagógicas articulando os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática. • Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular. • Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. • Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações de formação continuada nas Coordenações Pedagógicas. • Oportunizar momentos de intercâmbio de experiências e saberes pedagógicos, atuando como ponte de interação entre os diferentes segmentos escolares. • Fornecer o suporte prático à implementação do Projeto Político Pedagógico, viabilizando sua matização concreta no cotidiano escolar. • Valorizar os espaços das coordenações coletivas na Unidade Escolar, bem como discussões de documentações, estudos, reflexões e outras atividades pertinentes à EJA. • Desenvolver atividades ou projetos que trabalhem o protagonismo do estudante da EJA, a cultura democrática, a vivência cidadã e favoreçam a transformação da realidade. 	Atuação Continua	<p>Promover a implementação concreta de 100% dos projetos escolares</p> <p>Atuar para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes em no mínimo 05% a cada ano de vigência deste PPP.</p>	<p>Professor Chris Duarte</p> <p>Professora Cristiane Borges</p> <p>Professor Cristiano Botan</p> <p>Professor Emerson Nazário</p> <p>Professora Iza Silva</p> <p>Professora Márcia Raimunda</p>	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela atuação da Coordenação Pedagógica.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

23.4 - Planos de Ação Gestão

Plano de ação: Redução do Abandono e Evasão Escolar						
Responsáveis: Direção Escolar e Supervisão Pedagógica						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a Busca Ativa e o atendimento individualizado dos estudantes. • Propiciar as condições para o processo de adaptação curricular, garantindo a observância das necessidades e demandas específicas dos estudantes. • Compreender a realidade individualizada dos estudantes com vistas a fornecer o suporte adequado às suas necessidades. • Atuar para a consolidação de um modelo avaliativo justo e multifacetado que leve em consideração as múltiplas dimensões de desenvolvimento e aprendizado do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir os índices de evasão escolar. • Mitigar os fatores que levam à evasão escolar e dar condições para o processo de adaptação dos conteúdos em função das necessidades e demandas específicas dos estudantes. • Promover a modernização e reformulação do modelo de avaliação, buscando captar o estudante em suas diferentes dimensões de aprendizado. • Fomentar ações pedagógicas complementares 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar os procedimentos de recuperação de aprendizagens. • Observar a efetiva aplicação dos preceitos da recomposição de Aprendizagens. • Atuar para promover o suporte às diferentes demandas dos estudantes, operacionalizando as adequações necessárias. • Implementar e dar suporte ao programa de busca ativa. • Oferecer suporte ao corpo docente na composição de mecanismos e instrumentos de recuperação contínua. 	Atuação Contínua	<p>Promover a diminuição da taxa de Evasão escolar em ao menos 10%, durante o ano de 2024.</p> <p>Promover a melhoria das taxas de reprovação em no mínimo 10%, durante o ano de 2024.</p>	<p>Diretora Elisângela Ferreira</p> <p>Vice-Diretor Leandro Balduino</p> <p>Supervisor Genes J, da Costa</p> <p>Supervisora Wellen Crisley</p> <p>Supervisora Eliana Rodrigues</p> <p>Supervisora Silvana Rocha</p>	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela atuação do programa.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Plano para Recomposição de Aprendizagens						
Responsáveis: Chris Duarte, Cristiane Borges, Cristiano Botan, Emerson Nazário, Iza Silva, Márcia Raimunda						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Organizar planos de recomposição de aprendizagens que considerem a diversidade e a singularidade de cada grupo de estudantes. Propiciar as condições para o processo de adaptação curricular, garantindo a observância das necessidades e demandas específicas dos estudantes. Compreender a realidade individualizada dos estudantes com vistas a fornecer o suporte adequado às suas necessidades. Atuar para a consolidação de um modelo avaliativo justo e multifacetado que leve em consideração as múltiplas dimensões de desenvolvimento e aprendizado do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuir, de maneira eficaz, as taxas de reprovação da escola. Promover a modernização e reformulação do modelo de avaliação, buscando captar o estudante em suas diferentes dimensões de aprendizado. Fomentar ações pedagógicas complementares. Promover uma experiência educacional proveitosa ao estudante, que reconheça suas qualidades e trabalhe para mitigar suas dificuldades no processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Orientar o planejamento da escola, especialmente na formação em serviço, para definir as estratégias de apoio aos estudantes com defasagens. Apoiar o planejamento dos professores, com base nas lacunas de aprendizagem identificadas nas avaliações diagnósticas realizadas ao longo do ano. Apoiar a definição de atividades dos professores em sala de aula a partir das habilidades focais. Fortalecer o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, tendo como referência os materiais e os instrumentos de avaliação propostos em cada uma delas. 	Atuação Contínua	Promover a melhoria das taxas de reprovação em no mínimo 10%, durante o ano de 2024.	Professor Chris Duarte Professora Cristiane Borges Professor Cristiano Botan Professor Emerson Nazário Professora Iza Silva Professora Márcia Raimunda	Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela atuação do programa. Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.

Plano de ação: Transição Escolar						
Responsáveis: Direção Escolar e Supervisão Pedagógica						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Garantir que as mudanças no ambiente e no ritmo escolar se deem em um contexto de naturalidade e com o completo suporte da equipe docente Promover reduções significativas nos índices de evasão e reprovação escolar por meio da ação adequada da transição escolar. Garantir o suporte ao estudante em processo de transição escolar. Gerar condições adequadas para o pleno usufruto do estudante das diferentes etapas do processo de aprendizado. 	<ul style="list-style-type: none"> Possibilitar um processo de transição escolar sadio e instrumental, que possibilite a continuidade dos estudos dos estudantes. Diminuir os índices e taxas de evasão e reprovação escolar. Minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a processos de adaptação prévia e gradual aos estudantes em processo de transição escolar. Promover suporte pedagógico completo aos estudantes no processo de transição escolar. Trabalhar competências complementares como a gestão de tempo, a organização e a disciplina na rotina de estudos. Considerar e adequar o processo de transição às especificidades dos estudantes. 	Atuação Contínua	Promover a melhoria do desempenho acadêmico em no mínimo 05% no curso de cada ano de vigência deste PPP.	Diretora Elisângela Ferreira Vice-Diretor Leandro Balduino Supervisor Genes Costa	Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pelo programa. Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.

Plano de ação: Plano de Implementação do PPP						
Responsáveis: Direção Escolar						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o engajamento da comunidade escolar com as ações do PPP. • Promover o monitoramento contínuo das ações previstas no PPP, avaliando seus resultados e a percepção da comunidade escolar de seus efeitos. • Trabalhar para a harmonização entre teoria e prática educacional, garantindo a efetiva aplicação do PPP. • Criar condições para a aplicação plena dos projetos pedagógicos, fornecendo suporte pedagógico e administrativo para suas ações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar em sua totalidade os preceitos, práticas e projetos expostos no PPP. • Garantir o sucesso dos objetivos pedagógicos delineados no PPP. • Garantir a construção e a revisão democrática e coletiva do PPP. • Articular toda a comunidade escolar na consecução do PPP. • Avaliar as ações levadas a cabo pelo PPP e precisar a relevância das mesmas no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar o processo de implementação do PPP, organizando as ações necessárias. • Promover o processo de acompanhamento contínuo do PPP e da aplicação de suas previsões. • Promover o processo de adequação e modificação dinâmica do PPP de acordo com as demandas da realidade escolar. • Viabilizar a efetivação plena das previsões predispostas pelo PPP, conferindo vitalidade aos seus apontamentos. 	Atuação Continua	<p>Promover a plena aplicação do PPP.</p> <p>Garantir as condições necessárias para a consecução de 100% dos projetos escolares.</p>	<p>Diretora Elisângela Ferreira</p> <p>Vice-Diretor Leandro Balduino</p>	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pela implementação do PPP</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Gestão Pedagógica						
Responsáveis: Direção Escolar						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Promover um plano de gestão pedagógica multifacetado e participativo. Promover o monitoramento e avaliação sistemáticos das atividades pedagógicas da escola, visando identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e garantir a eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados. Projetar metas pedagógicas e trabalhar para sua concretização, criando um fluxo institucional que permita o acompanhamento das ações pedagógicas e administrativas da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Gerir de maneira eficaz e democrática a vida pedagógica da escola, trabalhando para promover a integração de seus diferentes setores e a melhoria da qualidade do ensino. Promover a melhoria contínua do Ensino, implementando novas práticas e metodologias conforme as demandas do público e da instituição. Estabelecer canais de comunicação e parcerias com os pais, responsáveis, estudantes, membros da comunidade e órgãos públicos, visando promover a integração e participação da comunidade na vida pedagógica da escola. Promover o diálogo constante entre os diferentes segmentos que compõem a escola com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> Gerir o planejamento curricular: Isso inclui a definição dos objetivos educacionais, seleção de conteúdos, organização de atividades de ensino, definição de metodologias e estratégias de avaliação. Promover a formação continuada dos professores, oferecendo oportunidades de atualização profissional, capacitação em novas metodologias e abordagens educacionais, troca de experiências e reflexão sobre práticas pedagógicas. Analisar resultados de avaliações, identificar de dificuldades de aprendizagem, <u>implementar</u> de estratégias de intervenção pedagógica e apoio individualizado aos estudantes que necessitam de suporte adicional 	Atuação Contínua	Promover a melhoria do desempenho acadêmico em no mínimo 05% no curso de cada ano de vigência deste PPP.	Diretora Elisângela Ferreira Vice-Diretor Leandro Balduino	Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pelo programa. Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.

Plano de ação: Gestão dos Resultados Educacionais						
Responsáveis: Direção Escolar						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a qualidade do ensino prestado, observando-o em seus resultados obtidos. • Promover o envolvimento dos pais e responsáveis no acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes, por meio de reuniões, comunicados, relatórios de progresso e outras formas de comunicação. • Ofertar formação continuada para os professores, capacitando-os para identificar as necessidades individuais dos estudantes, desenvolver estratégias de ensino diferenciadas e implementar práticas pedagógicas eficazes que contribuam para o sucesso educacional de todos os estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os índices e resultados acadêmicos gerais dos estudantes. • Promover plenas condições aos estudantes para desenvolverem seu potencial. • Garantir a construção e a utilização de mecanismo avaliativos justos e adequados às demandas da comunidade escolar. • Articular diferentes setores da escola para a construção de estratégias de recomposição de aprendizagens. • Estimular o intercâmbio de experiências pedagógicas, oportunizando a construção de soluções coletivas para as problemáticas concernentes ao desempenho escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar e analisar dados sobre o desempenho dos estudantes, identificando padrões, tendências e áreas de dificuldade. • Promover avaliações periódicas para monitorar o progresso dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. • Construir ações e programas que permitam mitigar as fragilidades do processo de ensino e aprendizado. • Implementar intervenções pedagógicas direcionadas para apoiar estudantes que estejam enfrentando dificuldades de aprendizagem. 	Atuação Contínua	<p>Promover a diminuição da taxa de Evasão escolar em ao menos 10%, durante o ano de 2024.</p> <p>Promover a melhoria das taxas de reprovação em no mínimo 10%, durante o ano de 2024.</p>	<p>Diretora Elisângela Ferreira</p> <p>Vice-Diretor Leandro Balduino</p>	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pelo programa.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Gestão Participativa						
Responsáveis: Direção Escolar						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar para a publicização das demandas e decisões escolares, envolvendo a comunidade no processo decisório. • Garantir espaços para a manifestação dos estudantes e de toda a comunidade no que tange a vida escolar em geral. • Agir continuamente para a melhoria da comunicação e da integração dos diferentes segmentos participes da comunidade escolar, melhorando a integração entre eles. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver toda a comunidade escolar nos processos decisórios da escola, instituindo uma cultura de gestão participativa e democrática. • Promover a participação ativa dos estudantes nos processos de decisão e na vida escolar, promovendo espaços para que expressem suas opiniões, sugiram ideias e projetos, e assumam responsabilidades na organização e gestão de atividades extracurriculares, eventos e projetos pedagógicos. • Integrar os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar em um conjunto coeso e cooperativo que busca viabilizar a melhoria dos processos e da experiência escolar em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer e fortalecer o conselho escolar, composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar, como pais, estudantes, professores, funcionários e gestores. • Promover assembleias e reuniões periódicas abertas a toda comunidade escolar, onde são discutidas questões relevantes e tomadas decisões coletivas. • Construir ações e programas que permitam mitigar as fragilidades do processo de ensino e aprendizado. • Garantir a transparência na gestão dos recursos e na tomada de decisões, fornecendo informações claras e acessíveis sobre o funcionamento da escola. 	Atuação Continua	<p>Promover a diminuição da taxa de Evasão escolar em ao menos 10%, durante o ano de 2024.</p> <p>Promover a melhoria das taxas de reprovação em no mínimo 10%, durante o ano de 2024.</p>	<p>Diretora Elisângela Ferreira</p> <p>Vice-Diretor Leandro Balduino</p>	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pelo programa.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Gestão de Pessoas						
Responsáveis: Direção Escolar						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver programas de formação continuada, investindo em programas de capacitação e melhoria profissional para os funcionários da escola, incluindo professores, gestores e funcionários administrativos. Gerir conflitos e trabalhar ativamente para a manutenção de um ambiente de trabalho produtivo e saudável. Promover procedimentos institucionais eficazes que melhorem a comunicação entre os diversos setores da escola. Valorizar e reconhecer o trabalho dos funcionários, demonstrando a importância da contribuição de todos para a construção do ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e respeitar a diversidade de públicos atendidos pela escola pública, incluindo estudantes, pais e membros da comunidade. Adaptar as práticas de gestão de pessoas para atender às necessidades específicas dos diferentes grupos que compõem o ambiente escolar. Integrar e promover o intercâmbio entre os diferentes setores da escola, compartilhando visões, práticas e experiências para a composição de um ambiente de trabalho produtivo e saudável. Instituir práticas e metodologias administrativas que observem a multiplicidade dos agentes que compõem a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a auto-avaliação dos servidores com vistas a viabilizar a reflexão acerca das práticas institucionais e pessoais no ambiente de trabalho. Ampliar a participação dos diferentes setores da escola na composição de sua política de gestão de pessoas, alinhando as ações às especificidades de cada setor. Promover de modo prático a integração funcional dos setores da escola. Promover um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação oferecida aos estudantes. 	Atuação Continua	<p>Melhorar a percepção do quadro funcional das condições de trabalho na escola.</p> <p>Diminuir a incidência de conflitos interpessoais na escola em no mínimo 20%, durante o ano de 2024.</p>	<p>Diretora Elisângela Ferreira</p> <p>Vice-Diretor Leandro Balduino</p>	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pelo programa.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Gestão Financeira						
Responsáveis: Direção Escolar						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de aplicação dos recursos que contemple as necessidades prioritárias da escola. • Garantir a transparência na utilização dos recursos, mantendo registros claros e organizados das despesas realizadas e disponibilizando informações sobre a destinação dos recursos para toda a comunidade escolar. • Envolver a comunidade escolar na identificação e priorização das necessidades financeiras mais urgentes da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir de maneira eficaz os recursos escolares, viabilizando sua aplicação em consonância com as demandas da comunidade escolar. • Promover a renovação das estruturas físicas e de trabalho da escola, garantindo condições adequadas para um ambiente escolar produtivo e acolhedor. • Estabelecer parcerias institucionais que possibilitem a realização de ações não comportadas no orçamento ordinário da escola. • Instituir práticas financeiras que sanem as demandas imediatas da escola e possibilitem o planejamento financeiro de longo prazo da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar de maneira transparente e eficaz os recursos escolares visando promover a melhoria da qualidade do serviço prestado. • Prestar contas regularmente aos órgãos competentes, conforme as normas estabelecidas pelos programas. • Priorizar o uso dos recursos para atender às necessidades mais urgentes e impactar positivamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. • Promover um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação oferecida aos estudantes. 	Atuação Continua	<p>Promover a renovação da infraestrutura escolar, substituindo 20% do mobiliário escolar, durante o período deste PPP.</p> <p>Modernizar os computadores da sala de informática, substituindo 25% das máquinas em cada um dos anos de exercício deste PPP.</p>	<p>Diretora Elisângela Ferreira</p> <p>Vice-Diretor Leandro Balduino</p>	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pelo programa.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

Plano de ação: Gestão Administrativa						
Responsáveis: Direção Escolar						
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Metas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Promover um plano de gestão administrativa multifacetado que abarque e integre os diferentes segmentos de atuação da escola. Promover o monitoramento e avaliação sistemáticos das atividades administrativas da escola, visando identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e garantir a eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados. Projetar metas administrativas e trabalhar para sua concretização, criando um fluxo institucional que permita o acompanhamento das ações pedagógicas e administrativas da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Gerir de maneira eficaz a vida administrativa da escola, trabalhando para promover a integração de seus diferentes setores e a melhoria da qualidade do serviço prestado. Promover a renovação das estruturas físicas e de trabalho da escola, garantindo condições adequadas para um ambiente escolar produtivo e acolhedor. Estabelecer canais de comunicação e parcerias com os pais, responsáveis, estudantes, membros da comunidade e órgãos públicos, visando promover a integração e participação da comunidade na vida escolar Promover o recrutamento e a capacitação de profissionais em atendimento às demandas da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar e Avaliar de maneira sistemática as atividades administrativas da escola. Promover a aplicação adequada e eficaz dos recursos físicos, financeiros e pessoais da escola. Definir em conjunto com a comunidade escolar as prioridades administrativas e pedagógicas da escola, destinando verbas e pessoal para o atendimento de suas demandas. Promover o processo de formação continuada a todos os servidores da escola, garantindo a revisão contínua de seus procedimentos e práticas com vistas a melhoria da qualidade de ensino. 	Atuação Contínua	Promover a melhoria dos fluxos administrativos da escola, diminuindo em no mínimo 10% o tempo de resposta e circulação de documentos na instituição, durante o ano de 2024.	Diretora Elisângela Ferreira Vice-Diretor Leandro Balduino	<p>Avaliar de forma contínua os efeitos gerados pelo programa.</p> <p>Avaliação Institucional ao fim de cada período letivo.</p>

23.5 - Fotos



HOMENAGEM DA SEEDF A SECRETÁRIA CIDA - 2024



HOMENAGEM DA SEEDF A SECRETÁRIA CIDA - 2024



PALESTRA SOBRE BULLYING - SEMANA PEDAGÓGICA 2024



**SEU VALDIR, APROVADO NO 1º VESTIBULAR DA
UNB 60+ PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.**



ALUNOS DO NOTURNO



**AULA SOBRE GESTÃO PEDAGÓGICA AOS
ESTUDANTES DE LICENCIATURAS DA UCB.**



AULA DE XADREZ COM O PROFESSOR PAWEL - AULÃO 2024



VISITAÇÃO AOS PARCEIROS INSTITUCIONAIS - 3º SEGMENTO



ATIVIDADES EM GRUPO - AULAS DE BIOLOGIA.



FORMATURA DOS NOSSOS ESTUDANTES - 2023



DESFILE DA NOSSA ESCOLA NO ANIVERSÁRIO DE TAGUATINGA



TRABALHO DOS ESTUDANTES :SEMANA DA ÁGUA

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina